



CARRIS E PADARIAS: ACABARAM AS GREVES

Dois graves conflitos de trabalho (na Carris e na indústria de panificação) terminaram em Lisboa. Afectaram largamente a vida da cidade, com enormes transtornos para a população, a qual, apreensiva, já começava a não entender as motivações deles e a assacar responsabilidades aos novos governantes do País. Encontrava-se, assim, aberto o caminho à contra-revolução, que a todo o custo nos cumpre evitar, opondo-lhe o dique da firmeza antifascista, durante longos anos sustentada com risco da própria liberdade, da própria vida.

A greve é um direito inalienável dos trabalhadores. Mas, em qualquer caso, e ainda mais quando os seus efeitos

se repercutem não apenas nas duas forças em conflito (patrão-grevistas) mas sobretudo no público, o recurso à greve

tem de ser devidamente ponderado e só utilizado como última arma. Isto é: depois de se terem esgotado todas as outras possibilidades de negociação.

Só controladas pelos autênticos representantes dos trabalhadores, que são os sindicatos livremente eleitos, é que as greves poderão surtir o efeito desejado; só assim é que elas poderão deixar de contribuir para a anarquia e o caos, espectros de que todos queremos ver o País definitivamente livre.

Que as greves da Carris e da panificação fiquem como

exemplos: para que jamais se repitam desta forma.

O FIM DA GREVE NAS PADARIAS

A população de Lisboa e arredores voltou hoje a comer pão. A greve nas padarias terminou ontem, ao fim da tarde.

Foi depois de uma reunião no Ministério do Trabalho, entre dirigentes sindicais e gremiais, que os padeiros, a instâncias da direcção do seu Sindicato, decidiram voltar a acender os fornos, onde desde a tarde de segunda-feira não se cozia pão. Assim, durante a noite passada, já as padarias de Lisboa estiveram em laboração, assegurada pelos trabalhadores, que por cada hora nocturna recebem mais 2\$85.

Uma vez que o Grémio dos Industriais de Panificação se recusa a entrar em negociações, enquanto não for auto-

Continua na pág. 24

O PAIGC pronto a manter laços com Portugal

Serviço especial de JOAQUIM LETRIA

LONDRES, 30 — «O cessar-fogo ainda não é a paz» — disse o comandante Pedro Pires, chefe da delegação do P. A. I. G. C. às conversações de Londres. «A paz, para o P. A. I. G. C. só será conseguida quando na Guiné-Bissau deixar de existir dominação colonial» — acrescentou aquele cabo-verdiano, de 39 anos que há 17 luta na Guiné.

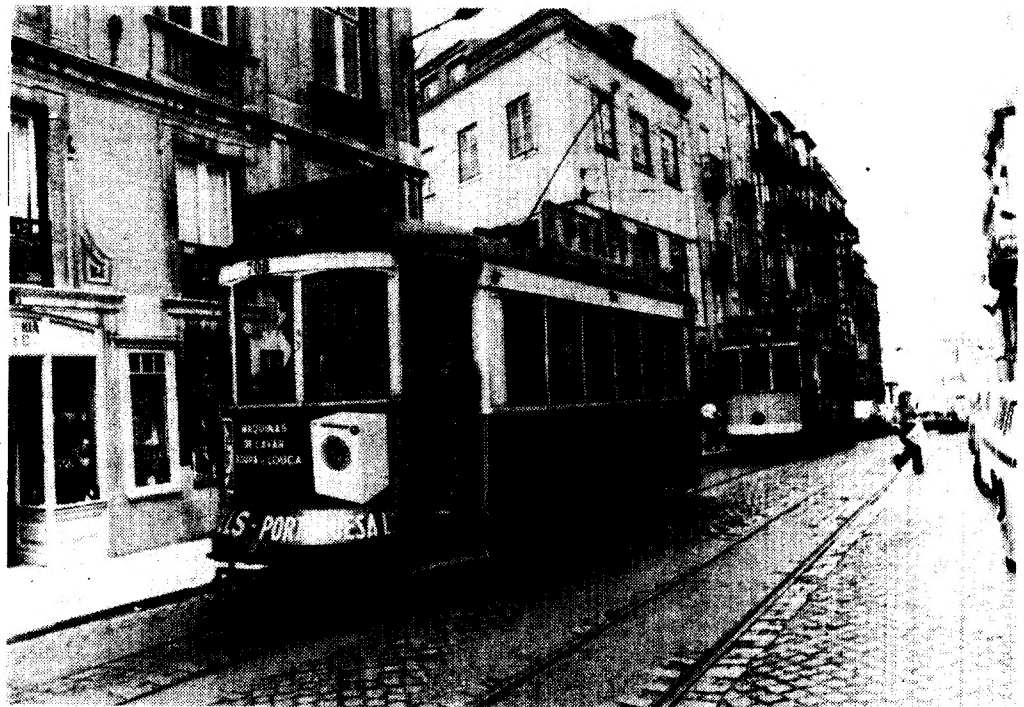
Interrogado por mim sobre a capacidade de decisão política desta delegação do P. A. I. G. C. às conversações de Londres, Pedro Pires respondeu: «somos principalmente políticos. A nossa formação é política. Somos militares pela força das circunstâncias».

Pedro Pires, o dr. José Araújo e o eng.º Júlio Semedo, representantes permanentes do P. A. I. G. C. na O. N. U. pertencem a toda uma geração de dirigen-

tes do P. A. I. G. C. formada por Amílcar Cabral.

«A Guiné livre no futuro estará sempre aberta a todos os homens de boa-vontade» — disse Pedro Pires, depois do correspondente do D. L. lhe ter perguntado se os portugueses poderiam visitar aquele território depois de uma independência. «Manteremos mesmo laços económicos e culturais, se os portugueses estiverem dispostos a is-

Continua na pág. 24



Os «eléctricos» voltaram a circular na cidade.

O PRESIDENTE SPÍNOLA AMANHÃ EM COIMBRA

Coimbra, 30 (Do nosso correspondente) — O Presidente da República visita amanhã esta cidade, devendo chegar ao Aeródromo de Cernache cerca das 9 e 30, em avião militar. Será acompanhado pelos ministros da Administração Interna e da Comunicação Social, pelos chefes do Estado-Maior do Exército e das suas casas

militar e civil, oficial às ordens, ajudante-de-campo e oficiais do Movimento das Forças Armadas coronel Vasco Gonçalves e majores Melo Antunes e Vítor Alves.

No aeródromo, o general António de Spínola será recebido pelo comandante da Região Militar e pelo secretário do Governo Civil, sendo-lhe presta-

das as devidas honras militares. Finda esta cerimónia, o Chefe do Estado deslocar-se-á, em cortejo, até aos Paços do Concelho, onde será recebido pelos presidentes da Câmara Municipal e do Tribunal da Relação, pelo bispo da diocese, pelo reitor da Universidade e por dois professores do Senado Universitário e representantes dos estudantes.

Na varanda do edifício, o presidente da Câmara proferirá uma saudação da cidade, à qual responderá o Presidente da República. Após esta cerimónia, o general António de Spínola terá um breve contacto no salão nobre dos Paços do Concelho com as entidades locais, organizando-se novamente o cortejo em direcção ao quartel do Regimento dos Serviços de Saúde, onde se realizará uma reunião de comandos. Estarão presentes todos os elementos da comitiva do Presidente da República e comandantes das unidades da Região Militar de Coimbra, da GNR e PSP. Terá depois um contacto com as forças militares representativas das unidades da Região Militar de Coimbra, formadas na parada do quartel. Seguir-se-á um almoço, findo o qual o Presidente da República regressará ao Aeródromo de Cernache, onde toma o avião de regresso a Lisboa.

Continua na pág. 24

O «DL» deixa de publicar-se aos domingos

A falta mundial de papel, que logicamente também afecta o nosso País, tem obrigado o «Diário de Lisboa» a adoptar restrições, já verificadas igualmente noutros jornais.

No caso do «Diário de Lisboa», as consequências da crise mundial de papel têm sido agravadas pelo rápido aumento da tiragem do jornal. Somos, portanto, forçados a suspender temporariamente a nossa edição de domingo.

Acrescente-se que a não publicação do «Diário de Lisboa» ao domingo também satisfaz uma pretensão há muito manifestada pelos vendedores e ardinhas. Desejam, muito justamente, passar a beneficiar de um dia de descanso semanal.

AGRICULTORES EXIGEM

Substituição dos grémios por associações livres

ESTARREJA, 30 — (Do nosso enviado especial, Pereira da Silva) — Repressões, coacções, ilegalidades e prepotências exercidas em silêncio durante tantos anos pelos Grémios da Lavoura, foram ontem, à noite, denunciadas por dezenas de pequenos agricultores, alguns das muitas centenas que se reuniram no Cine-Teatro de Estarreja para debaterem os seus problemas face às novas realidades políticas do País.

A produção de leite — principal fonte mercantil da agricultura da região — e que tem sido canalizada obrigatoriamente para a Federação dos Grémios, deu lugar a queixas emocionantes dos pequenos produtores, que acusaram aquele organismo corporativo de exercer prepo-

tências terríveis na selecção, pagamento e recolha do produto. Gritos unânimes de «Abaixo o Grémio», «Fora com os gatu-nos», «Fim dos corporativismos», acompanhavam cada intervenção de oradores exponents gente humilde que subia pela primeira vez a uma tribuna para, de lágrimas nos olhos, dar conta do seu calvário.

«Somos a gente trabalhadora mais desgraçada do mundo — gritou uma mulher. Não temos hora de sono nem de trabalho. Alimentamos o País. Não fazemos contas a nada. Ninguém olha por nós e toda a gente, sobretudo aqueles do Grémio e da Federação, espezinham-nos miseravelmente.

Casos de especulação com a venda de sementes, rações e

adubos — o Grémio levava mais caro do que o comerciante — foram igualmente denunciados. Mas o problema mais premente tratado na reunião foi a ausência de pagamentos ao produtor desde há mês e meio. No final, foi decidido por aclamação enviar ao ministro da Coordenação Económica um telegrama denunciando a falta de pagamentos, a qual está a lançar para a fome centenas de famílias do Norte do País.

ASSOCIAÇÃO LIVRE

Fazendo o ponto da situação, o eng.º Flávio Martins, agricultor do distrito, afirmou ser necessário transformar os Grémios em associações livres de agricultores. «As pessoas que têm inte-

resses comuns têm de se juntar, têm de se organizar», disse. A solução não é pedir ao Governo mas agarrar nos problemas e dizer: nós queremos isto».

Depois de afirmar que o Estado fascista nada fez pelos lavradores, e que lhes deixou uma estrutura totalmente errada, explicou que isso sucedia porque as pessoas que dirigiam os organismos do sector não eram comandados pelos agricultores. E afirmou: «Há uma coisa que a agricultura

Continua na pág. 24

28 páginas incluindo suplemento «Literário»

DL/NACIONAL

O Seminário dos Olivais ao serviço dos pobres e dos trabalhadores

O enorme parque do Seminário dos Olivais, dotado de jardins, campos de jogos e piscina praticamente desaproveitados e situado numa zona de forte concentração operária, na qual milhares de pessoas vivem em precárias condições de habitação, deve ser posto à disposição do público. Assim o propõe numeroso grupo de cristãos de Lisboa, que distribuiu pelos órgãos de Informação o seguinte comunicado:

«Vivem nesta zona dos Olivais

dezenas de milhares de pessoas; uma grande parte dessas pessoas vivem em péssimas condições de habitação (barracas, partes de casa, etc.); não existem «zonas verdes» suficientes, nem instalações e equipamentos sociais necessários, por exemplo para desporto, convívio, reuniões, creches, salas de estudo; este Seminário dispõe de: uma grande área de jardim e de um grande edifício com instalações desportivas, salas de reunião, quartos em grande número e ou-

tras instalações colectivas; estes recursos têm tido um aproveitamento muito reduzido e sempre sujeito a autorização das autoridades religiosas; é escandaloso que a Igreja, que deveria estar ao serviço dos pobres e dos trabalhadores, seja possuidora de riquezas que deveriam estar na mão do povo e ao seu serviço».

Em face destes considerandos, propõe-se que «os jardins e todas as instalações deste seminário sejam postas à disposição da população da zona».

No sentido de levar esta proposta à prática, «apela-se para todos os cristãos e para toda a população no sentido de divulgar e apoiar esta iniciativa; promove-se a criação de comissões da população local para estudo do aproveitamento futuro das instalações». Foi ainda proposto que se «entre em contacto com a Direcção do Seminário e com o Bispo de Lisboa, no sentido de reconhecerem e apoiarem esta iniciativa».

O documento é assinado por 226 pessoas, que se propõem desencadear o processo de mentalização das populações da zona, no sentido de levar o projecto à prática. Estamos também informados de que o grupo espera

grandes adesões à proposta por parte de outras pessoas ainda não contactadas, e que, na próxima «Assembleia Livre de Cristãos» (nos primeiros dias da próxima semana), se iniciarão actividades com os aderentes para concretização da ideia. A título de informação, acrescenta-se que neste momento o Seminário dos Olivais tem apenas doze seminaristas.

Para a promoção das populações rurais

Em face do atraso em que se encontram as populações rurais, um grupo de técnicos agrícolas envia esforços no sentido de ser criado um Serviço de Extensão Rural, que tenha a participação de todos, pelo que aguarda que lhe sejam enviadas sugestões para a Sociedade Portuguesa de Extensão Agrícola da Sociedade de Ciências Agrárias, à Rua da Junqueira, 299, Lisboa-3.

Está projectada a realização, em data ainda não fi-

xada, de uma reunião na Sociedade de Ciências Agrárias, aberta a quantos queiram debater esta questão, que visa desencadear um processo de promoção, consciencialização e participação dos rurais nos seus destinos. Haverá ainda uma reunião destinada à apreciação das sugestões recolhidas e para elaboração de um projecto único, cuja elaboração estará a cargo de um grupo de trabalho eleito democraticamente.

O telejornal e a Gulbenkian

Artistas e intelectuais representativos nos setores da literatura, da música, das artes plásticas e do teatro reuniram-se com o subsecretário de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica, prof. Maria de Lourdes Belchior, com vistas a um esclarecimento informal sobre as novas linhas da cultura.

Sabe-se que entre os pontos de abordagem teve relevo o «Caso Fundação Gulbenkian», cuja actuação no passado foi considerada «divisionária e ditatorial», conforme depoimentos concedidos no local da reunião à RTP. No entanto, nenhuma referência nesse sentido foi transmitida pelo Telejornal que

comunicou o acontecimento em moldes que os interessados consideraram tendenciosos e alarmantes. A Fundação Gulbenkian continua indirectamente a exercer influência censural — e a impressão inquietante dos círculos das artes e das letras que ontem se reuniram com o subsecretário do Estado em leal colaboração.

Na reunião estiveram delegados da Associação Portuguesa de Escritores, da Associação de Críticos, representantes de 150 artistas plásticos e dos sectores teatrais, além de João de Freitas Branco e dos maestros Fernando Lopes Graça e Jorge Peixinho.

Pedida a nomeação urgente dos governadores civis

PORTO — Do secretariado da zona Norte do Partido Socialista recebemos o seguinte comunicado:

«O secretariado da zona Norte do Partido Socialista vai representar ao ministro da Administração Interna, no sentido de ser providenciada a urgente nomeação de governadores civis, aos quais como delegados ou mandatários do Governo Provisório, nos vários distritos, competirá, numa primeira fase, promover e acelerar o processo de instituição e democratização das autarquias locais, câmaras e juntas de freguesia, órgãos e autoridades administrativas, etc.

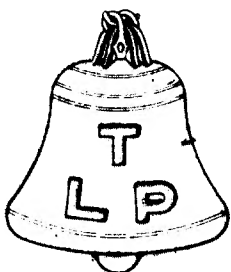
Enquanto se não proceder à reforma do Código Administrativo e à revisão de funções e remodelação do sistema de preenchimento dos cargos de governadores civis, devem estes ser designados no mais curto prazo possível, mesmo nos moldes anteriormente estabelecidos.

Os substitutos de emergência — meros funcionários de carreira — não podem actuar por delegação de poderes do executivo, em matéria de acção política, pelo que esta se deteriora cada vez mais e deixa de corresponder aos imperativos do programa do Movimento das Forças Armadas.

O retardamento da normalização da vida política administrativa, com os seus naturais reflexos e implicações na vida

política dos cidadãos e do País, deu já causa a situações de confusão ou a tomada de atitudes que, por discutíveis ou erradas, podem dar origem a perturbações graves, até entre as várias correntes do pensamento democrático.

De igual modo, esse inexplicável retardamento tem contribuído para a cobertura, escamoteação, fuga ou regularização de actos, elementos, verbos, documentos, etc., relacionados com a gestão administrativa, e de que, com justificado alarme, se tem tido notícia, para além dos rumores que inquietam as pessoas interessadas no esclarecimento dos problemas locais, e do desprestígio que afecta as instituições, em toda a sua hierarquia.»



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ASSINANTES DE LOUSA MONTACHIQUE E PÓVOA DA GALEGA

Na noite de 29 para 30 do corrente todos os prefixos numéricos dos Assinantes ligados a estas Centrais Telefónicas foram alterados.

Central	Prefixo Numérico	
	De	Para
LOUSA	2552	25552
MONTACHIQUE	2440	25540
PÓVOA DA GALEGA	2467	25567

seguidos dos restantes algarismos.

Não se esqueça, pois são cerca de 700 postos que mudaram de prefixo.

LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO

Se já era de seu conhecimento que **Minolta** está em permanente evolução técnica na fotografia, novamente vai ter uma prova disso!



Mas são tantas e tão importantes as inovações que a

MINOLTA SR-T 303

apresenta, que o melhor é informar-se no seu fornecedor ou solicitar folheto aos:

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL:

HITZEMANN & C. LDA.

PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 520/522 - TELÉF. 22195/6 E 36301
LISBOA - RUA FILIPE FOLQUE, 2C-2D - TELÉF. 69788/9
COIMBRA - PRAÇA DO COMÉRCIO, 88 - TELÉF. 28738

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Evitar os equívocos

Neste momento das grandes opções, livremente expressas, impõe-se mais do que nunca uma serena reflexão sobre os caminhos do futuro. O país foi rapidamente dividido em grandes e pequenos partidos políticos, quase todos orientados da cúpula. São, sobretudo, partidos de quadros. Salvo raríssimas excepções — parece-nos, de facto, que só um partido, o Partido Comunista Português, conseguiu manter-se organizado como tal durante os 48 anos do regime salazarista — as organizações políticas entram agora numa fase de «marketing», estando a esmagadora maioria da população na expectativa quanto à sua adesão a esta ou àquela linha política. Por isso se impõe a serenidade e reflexão, a objectividade e respeito pelos problemas fundamentais. Para que o povo possa finalmente escolher em consciência.

Toda a gente — era fatal — fala em nome do povo trabalhador, mas a demagogia ofensiva e perigosa campeia. Manifestam-se tendências livrescas que, na verdade, mais não são do que a velha ambição pequeno-burguesa de assumir a condução dos assuntos, a liderança de um povo que se vê coagido e naufragado num mundo de ideias e «slogans» que, de facto, pouco lhe dizem.

E tempo de acabar com isso. Ou se está com o povo, se é do povo, ou se pretende conduzi-lo. Fazer gritaria e provocar a confusão em nome dele é um caminho muito perigoso e todos devemos estar atentos na sua prevenção. Caso contrário, continuaremos a depender da elites, do Governo instalado no Terreiro do Paço, sujeitos à adopção de medidas e princípios que nada têm a ver com as realidades, com a situação exacta, com as carências, com a exploração real, com a falta de defesa que desde há séculos constituem a verdade nua e crua da vida cívica, humana e económica do trabalhador português.

Há que repensar o país — isto já foi dito muitas vezes. E urgente reaprendê-lo, constitui verdade inquestionável. Mas, sobretudo, há que aprendê-lo agora. Trata-se de uma oportunidade única para descobrir as características que individualizam o povo português no grande conjunto fraternal dos povos. Os princípios ideológicos podem ser universais, mas os caminhos para eles devem ser os de cada povo.

Temos de escolher entre os caminhos objectivos da salvação ou os da confusão destruidora. Temos de optar entre o caminho da inteligência serena ou os da exaltação perigosa. Temos de decidir se Portugal é o bairro de Alvalade ou se é esse bairro e todos os outros, os escritórios, as lojas e as fábricas, e também — por favor, não se esqueçam disso! — os caminhos poeirentos e desamparados dos campos, as aldeias esquecidas, as serras e montanhas abandonadas ou erodidas. E todas as pessoas que os ocupam e vivem.

Para nós — que até conhecemos o país e julgamos conhecer o seu povo, por experiência própria — o país é tudo isso. O povo é todo o povo. Sempre procurámos não pensar por ele mas pensar com ele. E mantemos convictamente a posição de que isso é essencial.

Mário Soares recebeu o embaixador da África do Sul

Para o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, o dia de ontem foi de intensa actividade. Além da reunião do Conselho de Ministros, realizada em S. Bento e das reuniões com o ministro Sá Carneiro e do prolongado encontro com o Presidente da República, após o regresso deste de Porto, Mário Soares recebeu em audiência, entre outras individualidades, o embaixador da África do Sul em Lisboa.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

UM HOMEM

Que lhe parecia? Estava contente? Qualquer coisa à volta disto. Um perguntava sentia-se feliz porque, de súbito, a vida lhe parecia verde e era como se outra vez tivesse nascido. Mas aquele homem?

Um homem modesto, cinzento, sem nada que o personalizou. Um daqueles indivíduos que desaparecem na multidão como que por um passe de magia, porque na multidão há sempre pelo menos cem iguais a ele. Primeiro hesitou, desconfiado, «vamos lá a ver...» Depois lá respondeu mas cau-

teloso, pisa-mansinho, espertote pois claro, o diabo sabe muito porque é velho e ele já não era nada novo. Respondeu portanto, mas só porque não podia negar-se, havia mais gente, teve aca-nhamento. Mas disse sem dizer que ora pois claro, que sim senhor, fora uma surpresa, lá isso, que iam ver, não era? Ele não percebia nada dessas coisas, nunca se interessara...

Uma produto natural, aquele homem. Uma consequência lógica e até inevitável. O que pensava? pergunta-

vam-lhe. Que lhe parecia? Ese dissesse? Isso não poderia vir a criar-lhe problemas, como dantes, como sempre desde que o seu mundo era mudo? Mas talvez nem pensasse nada daquilo, talvez fosse uma simples sensação.

Porque... Pensaria alguma coisa, aquele homem? Alguma coisa para além dos seus pequenos problemas pessoais, quotidianos, cinzentos como ele, problemas com fronteiras bem próximas? Fora deles, só o seu clube-partido, a glória ou a derrota dos seus do-

mingos, na bancadas do estádio ou em frente da televisão. E então aí transfigurava-se, falava, tinha ideias, dava opiniões, sentia-se vencedor ou vencido. Livre, em todo o caso.

Mas coisas destas... Na verdade não sabia que dizer, que pensar. Por isso pôs ponto final com a frase até então indiscutível: «A minha política é o trabalho.»

Ela, porém, não teve a velha aceitação e as pessoas olharam-no sem amenidade.

O homem começou a sentir-se desajustado.

ANTÓNIO VICENTE DE CASTRO

O fomento regional e turístico que convém ao Algarve-2

— O prolongamento e sistemático escamoteamento do controlo da Câmara Municipal sobre a urbanização e a orientação da construção urbana do concelho, tendo passado os assuntos a serem tratados directamente nos ateliers do urbanista ou doutros privilegiados arquitectos, ditos colaboradores, em face de elementos directores de conhecimento reservado e impeditivo duma progressão franca, e durante tempos desconhecidos da própria Câmara.

— O culto e imposição por parte de serviços técnicos centrais oficiais, de uma política onde se verificou, além de uma deficiente coordenação entre si:

A transformação de funções de ordenação e coordenação geral, numa acção centralizadora progressivamente absorvente da competência das Câmaras Municipais, mantendo sobre estas e as iniciativas privadas, uma permanente sujeição em que se fez depender de transformadas competências, não só as retardadas

e inseguras definições formais de linhas gerais de planificação mas ainda, simples pormenores funcionais e estéticos da realização arquitectónica; o que conduzia à atrofia do sentido administrativo das Câmaras Municipais e ao sofremento ou à frustração da iniciativa privada;

Menos interesse na elaboração e aprovação rápidas dos planos da urbanização concelhia, base legal de competência administrativa das Câmaras no fomento da construção urbana dos municípios, o que já atrás se focou;

O confiar ou a imposição de ser confiada, a elaboração das diversas definições formais da planificação urbanística (anteplanos, planos directores, de sectores, formais, parciais, etc.) a um número restrito de técnicos, técnicos de simpatia, que foram ainda quem encontrou facilitado o acesso aos quadros das secções técnicas das Câmaras Municipais, através de várias formas de presionamento exercido sobre estas.

— Por parte das Câmaras Municipais deste distrito, em tudo o que se refere à planificação urbanística e arquitectónica e à realização de obras, ob-servou-se;

Falta de sentido administrativo e abdicação fácil das bases legais da sua competência, demonstrando menos esclarecimento em face da prepotente tutela de serviços técnicos centrais oficiais;

Dificuldades em apreender e firmar uma adequada e bem coordenada orientação administrativa e técnica permitindo usufruir amplamente das bases legais da sua competência com vista ao fomento dos respectivos concelhos;

Dispersividade de esforços de presidentes e vereadores, aparentemente menos atentos no equacionamento dos problemas essenciais dos seus municípios; e negligência em promover o apetrechamento das suas próprias secções técnicas com os quadros necessários às efectivas solicitações municipais e a uma melhor usufruição da

sua competência administrativa.

As últimas direcções do «Sindicato Nacional dos Arquitectos» também manifestaram um evidente espírito acomodaticio, tendo estado até bem longe de terem imprimido a esse pseudo-sindicato as expressões de defesa de alguns interesses da classe que outros sindicatos e ordens corporativos ainda conseguiram, apesar dos condicionamentos impostos pelo regime fascista Salazarista/Caetanista.

Destacaram-se ainda nesta conjuntura o culto do mandarato de que enfermava toda a nossa arrogante burocracia, praticado por técnicos dos serviços oficiais, escudando-se normalmente na sua pretensa superioridade de aptidão técnica para soffrear ou impedir a procura de melhores soluções, em diálogo construtivo, com os técnicos particulares; e o bloqueamento de diligências junto de entidades oficiais visando esclarecer, prevenir ou corrigir manifestações desta conjuntura.

DL/NACIONAL

TERRENOS VENDEM-SE

BIRRE - CASCAIS, ÁREA 5.920 m2, COM AUTORIZAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO;

BICESSE, ÁREA 34.660 m2, LINDA VISTA DE MAR;

MANIQUE, ZONA INDUSTRIAL, ÁREA 24.040 m2, ÓTIMA SITUAÇÃO.

TRATA: Baraona & Baraona, Lda.

(MEDIADORA AUTORIZADA)

AV. VALBOM, 28 - 1.º — TELEF.: 280749 — CASCAIS

APARTAMENTOS VENDEM-SE

NO CENTRO DE CASCAIS, COM 2 ASS., KITCHENET EQUIPADA, LINDA VISTA, ETC.;

NO ESTORIL, EM PRÉDIO DE LUXO, JUNTO AO CASINO, COM 2 E 4 ASS., GRANDES TERRAÇOS, VISTA DESLUMBRANTE.

TRATA: Baraona & Baraona, Lda.

(MEDIADORA AUTORIZADA)

AV. VALBOM, 28 - 1.º — TELEF.: 280749 — CASCAIS

TERRENOS VENDEM-SE

ALAPRAIA - ESTORIL, COM A ÁREA DE 8.328 m2, COM LINDA VISTA DE MAR, PERTO DE BAIRRO RESIDENCIAL E LICEU.

GALIZA - ESTORIL, 5 LOTES DE TERRENO PARA PEQUENAS MORADIAS, COM BOA SITUAÇÃO, A CERCA DE 1.500 METROS DA ESTAÇÃO E LICEU.

TRATA: Baraona & Baraona, Lda.

(MEDIADORA AUTORIZADA)

AV. VALBOM, 28 - 1.º — TELEF.: 280749 — CASCAIS

MORADIAS VENDEM-SE

DE 3 A 9 ASS., COM JARDIM, ALGUMAS COM PISCINA, ACABAMENTOS DE LUXO, NAS LOCALIDADES DE: AREIA, MURCHES, TORRE, PAMPILHEIRA, ESTORIL, S. PEDRO, MURTAL, ETC.

TRATA: Baraona & Baraona, Lda.

(MEDIADORA AUTORIZADA)

AV. VALBOM, 28 - 1.º — TELEF.: 280749 — CASCAIS

DESCOLONIZAÇÃO RÁPIDA PREVÊ A SEDES

Num comunicado distribuído à imprensa, a Sedes considera que a construção de um projecto socialista democrático português impõe lutar contra todos os processos que visem comprometer a via democrática em curso.

Mais adiante, o *Conselho Coordenador da Sedes* afirma que não interessa ao País nem um Governo de técnicos, nem um Governo de políticos imobilizados pelo excessivo controle mútuo das diferentes correntes partidárias, nem qualquer vedetismo ou sensacionalismo fácil baseado no uso do poder para a criação de uma imagem popular ou para a captação de futuras clientelas partidárias.

Depois de afirmar que a maturidade do povo português e a sua aliança com as Forças Armadas permitiu que num mês se avançasse o que muitos teóricos só julgavam possível ao fim de um tempo muito superior, a Sedes afirma: No processo de descolonização parecem estar felizmente a encurtarem-se os caminhos que levam à Paz na Guiné, Angola e Moçambique o que poderá implicar uma revisão do calendário proposto para a resolução final do maior problema posto à consciência e dignidade do Povo Português.

A partir do dinamismo e apoio popular dado ao processo de democratização em curso, o Conselho de Coordenação da Sedes considera urgente:

1. — A garantia efectiva de que os destinos do País não possam ser afectados pelos que da direita, do centro ou da esquerda, não aceitam o processo democrático.

2. — A imediata e total sujeição do poder económico aos interesses do País que queremos ser e não do que fomos.

3. — A imediata regulamentação do direito à greve, como apoio aos trabalhadores na consolidação das conquistas feitas e sua efectiva auto-defesa contra reivindicações emocionais, que só beneficiam os que pretendem ou o regresso ao passado ou quaisquer novas fórmulas de ditadura.

4. — A definição de uma política nacional de salários e de distribuição de rendimen-

tos.

5. — O controle efectivo da independência dos meios de comunicação social, designadamente da Televisão e da Emissora Nacional, de forma a assegurar o seu uso na defesa e consolidação do processo democrático em curso.

6. — A mobilização civil de todos quantos, seja qual for a sua situação, forem reconhecidos necessários ao trabalho de reconstrução do País.

7. — O apelo ao bom senso, à serenidade, à firmeza, à participação e à coragem do Povo Português, para que o oportunismo, a insegurança, o medo e o ódio não retardem, ainda que provisoriamente, a irresistível e irreversível construção de um novo País, a partir de um processo democrático.

Semana de 44 horas para os trabalhadores de mercearias e supermercados

O ministro do Trabalho homologou o contrato colectivo de negociação entre o Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul e o Sindicato dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito

de Lisboa, que estabelece a semana de 44 horas durante todo o ano, com encerramento dos estabelecimentos ao sábado, às 13 horas, durante os meses de Janeiro a Setembro, inclusive. Nos meses de Outubro e Novembro os estabelecimentos estarão abertos aos sábados à tarde, encerrando, porém, na segunda-feira de manhã e no mês de Dezembro estão abertos durante toda a semana, estabelecendo-se como compensação os dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro. Ficam abrangidos pelo contrato colectivo os supermercados e hipermercados, as mercearias, charcutarias e estabelecimentos afins.



EXPLOSIVO!

73 vidas era o preço da derrota!

ROD TAYLOR



DENNIS COLE • FERNANDO LAMAS

TISHA STERLING • JOHN McINTIRE

LUCIANA PALUZZI — COLOR

Num filme de **DOUGLAS HEYES**

HOJE EXPLOSIVA ESTREIA **POLITEAMA** às 21.45 no



MOÍNH DO BALTEIRO

CONSERVAS DE PEIXE

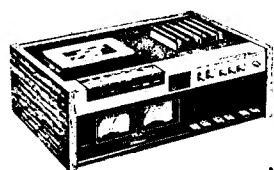
O Fundo de Fomento de Exportação ajuda a rasgar horizontes novos à expansão económica portuguesa.

Ver... para crescer. Assim, o grupo de trabalho de conservas de peixe do Fundo de Fomento de Exportação, em colaboração com a firma «Trio Maskinustri», desloca-se em missão técnica à Noruega, de 16 a 23 de Junho.

O grupo vai à Noruega para estudar. A moderna tecnologia da Indústria Conserveira, os novos processos de embalagem, organização de trabalho, análise de marketing e a política de exportação das conservas norueguesas.

Hoje, conservas de peixe, (amanhã novos produtos, novos mercados) o Fundo de Fomento de Exportação, presente na construção do Portugal novo!

TEAC
o som
da perfeição



ESTEREOSOM
Av. Duque d'Ávila, 56-A - LISBOA-1

TV

DL/ESPECTACULOS

DIREITO À GREVE: PARA OBTER DIREITOS, SIM PARA PERDÊ-LOS, NÃO

De um momento para o outro, Lisboa ficou uma cidade cosmopolita. Tinha greves. Era uma cidade europeia. Sem pão, sem transportes, boatos de sem gasolina: uma alegria no carrocel. Europeia, quer dizer: democrática. Os espanhóis amanhã quando souberem das nossas greves vão ficar cá com uma cachola... Sim, porque nisto de greves o regime que lá ainda não abriu não é para brincadeiras e a classe operária espanhola, com uma larga tradição de luta, conhece bem na sua carne os perigos de um movimento grevista.

Talvez os espanhóis fiquem com inveja mas muitos portugueses responsáveis ficam apreensivos. Porque, na opinião de alguns deles, uma greve antes de 25 de Abril não assume a mesma importância de uma greve depois dessa data, nem o mesmo significado: uma greve nos tempos idos era lutar por alguns direitos essenciais; agora, pode significar sabotagem de alguns direitos essenciais conquistados.

Assim, resumidamente, nos falou ontem o major Melo Antunes, com uma notável clareza e uma simplicidade que não é outra coisa senão a expressão das ideias bem arrumadas dentro da cabeça. Para ele, o deflagrar de greves quando não existe a consolidação das conquistas democráticas, pode provocar o caos económico com todos os perigos que se imaginam.

Pessoalmente não gosto muito de recordar o exemplo funesto do Chile quando falo do Abril em Portugal. No entanto, quer queira, quer não, esse fantasma acompanha a minha alegria, ensombra-a.

Pereira de Moura (sublinhe-se, desde já, a vitória da sua presença na televisão: a naturalidade, a fluência, a antiministrice exemplar) também não gosta muito que se fale nisto, é mesmo de opinião que as situações são muito diferentes até porque: lá, as Forças Armadas estão contra o povo; cá, estão com ele.

Certo. Consoladoramente certo. Só que, meu amigo, quando a situação económica se deteriora, quando o caos avança, será sempre de temer que apareçam os apoios indispensáveis à reacção. Por isso as duas grandes preocupações manifestadas ontem nas mesas redondas, nas palestras e nas entrevistas do serão de TV: não deixar que a situação económica se deteriore; reforçar a aliança do povo com o Movimento das Forças Armadas.

A vaga de greves respondeu ontem a televisão com um verdadeiro tratamento de choque: das 10 horas da noite até à 1 hora da madrugada o teles-

pectador assistiu ao mais cerrado bombardeamento político que terminou, já depois da meia-noite, com uma conversa entre o ministro do Trabalho, Avelino Gonçalves, e o ministro sem pasta Pereira de Moura.

Tratou-se de uma conversa cheia de interesse, em particular pelas informações prestadas, por Pereira de Moura, referentes ao sector económico. Recordemos, por exemplo, que a admitir-se o salário mínimo obrigatório de 6 mil escudos e considerando que é de 3 milhões o número de trabalhadores portugueses, o quantitativo anual seria da ordem dos 220 milhões de contos ou seja, o total do rendimento nacional...

Por outro lado, foi sugerido que o Governo provisório prestará a maior atenção à situação das pequenas e das médias empresas, com o fim de reforçar a estabilidade e afugentar a perspectiva do desemprego. E aqui chegados, nasce uma grande confiança em todos nós: não se está a brincar no Governo provisório, nem ele se envolve de brilhantes romantismos. O Governo de unidade nacional tem os pés bem assentes no chão e isso redonda, para nós, numa reconfortante tranquilidade.

A reunião à mesa de trabalhos de tão diferentes opções sociais quer dizer que ou se



Por MARIO CASTRIM



procura um terreno comum de acção ou ninguém escapará na voragem. Existe um inimigo comum: o fascismo. As sequelas do fascismo. O fascismo que arde ainda encoberto na cinza. As diversas opções representadas consideram que é indispensável pôr a casa em ordem — e depois se verá quem melhor a há-de governar. Na certeza de que é preciso, para uma colheita frutuosa, arrancar as ervas daninhas.

A mesa-redonda principal organizou-se logo às 10 horas, com prioridade sobre o *Telejornal*. Dela participaram Vitor Silva, do Movimento Democrático Português; Tido de Moraes, do Partido Socialista; Antero Martins, da Intersindical; major Melo Antunes; Octávio Pato, do Partido Comunista Português; e Francisco Balsemão do Partido Popular Democrático.

Seria tarefa demorada expor aqui, com pormenores, os pontos de vista dos participantes. Importa referir a tónica geral posta nos problemas da greve: trata-se, de um direito inalienável dos trabalhadores, é, como diria mais tarde, no telejornal, um operário metalúrgico «a sua ferramenta», trata-se, porém, de um direito que deve ser usado de forma a conquistar direitos e não a perdê-los.

As greves em curso na cidade de Lisboa não podiam ser esquecidas, e a impopularidade de que se revertem: a greve do pão afecta as camadas de população menos favorecidas, para quem o pão é alimento essencial, já que quem tem dinheiro passa perfeitamente sem ele, uma dietazinha até faz bem...

O mesmo sucede com a greve da Carris.

Os trabalhadores da Carris pedem a compreensão dos habitantes de Lisboa para a sua luta. Sim senhor. Mas que compreensão mostraram os trabalhadores da Carris para com os pobres habitantes de Lisboa? Não, amigos, a compreensão tem de ser de ambas as partes.

Octávio Pato lembrou que há a tendência para culpar os trabalhadores de todo o mal que sucede, quando a verdade é que os verdadeiros culpados são outros. Recordar-se, a propósito, a greve dos padeiros, nitidamente (e comprovadamente) incentivada por indivíduos comprometidos, sim, mas não com os trabalhadores.

Evidentemente que nas greves orientadas pelos sindicatos livres se exclui a hipótese de provocação ou infiltração de elementos aventureiros, de pe-

rigosa impaciência; nos movimentos anárquicos, porém, a demagogia, a insensatez, encontram campo fácil para criar climas emocionais explosivos que nada têm a ver, como sublinharam Octávio Pato, Tito de Moraes, Melo Antunes e outros componentes da mesa-redonda, com os reais interesses dos trabalhadores.

Octávio Pato recordou que, mais do que o aumento de salários, interessa incentivar a actividade política, alargar o esforço de organização. Interesse, fundamentalmente, desmantelar a estrutura fascista (como acentuou Francisco Balsemão). Como lá para depois da meia-noite, como recordou Pereira de Moura, *levantar a cabeça tem um preço*. Há que pagá-lo, se não queremos ficar sem ela.

Fortaleça-se sempre e cada vez mais o espírito crítico das

massas populares: apele-se, cada vez mais, para a sua consciência política — e neste sentido é grande o papel da televisão — ao mesmo tempo que lhes é incentivada a participação na repartição dos bens e das responsabilidades.

Isto, aliás, foi bem expresso no discurso do general Spínola no Porto. O Presidente da República, visivelmente emocionado pelo calor popular, acentuou a necessidade de se manter a aliança do Povo e das Forças Armadas. O carinho de que o povo o rodeou foi um espectáculo inolvidável. Como se a população portuense, que levava bem alto o facho de Norton de Matos, tivesse finalmente achado alguém a quem o entregar.

Tem razão, Pereira de Moura. Enquanto esta aliança se mantiver — não há razão para ter medo.

Robert Shaw Sarah Miles
a LADY e o MOTORISTA
real. ALAN BRIDGES f. GRUPO C (14 anos)
HOJE ESTREIA às 21,45 h. CINEMA CASTIL

FILMITALIA
APRESENTA
na mais violenta e proibida historia de amor
ALAIN DELON
num filme de
VALERIO ZURLINI
OUTONO ESCALDANTE
GRUPO D (INDIAN SUMMER) 18 ANOS
SONIA PETROVA • GIANCARLO GIANNINI
e LEA MASSARI • Prémio melhor intérprete
3.ª SEMANA LOTAÇÕES ESGOTADAS **IMPERIO**

BUCARESTE
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5, 9/6, 14/7, 11/8 e 15/9
15 DIAS 19.880\$
(TUDO INCLUIDO)
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 180 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telef. 270 11/2

a comédia
sexo
do ano!
BOB & CAROL & TED & ALICE
Uma produção FRANKOVICH
Olá! eu sou o Ted e sou casado com a Alice
Eu sou a Carol
Olá! eu sou o Bob e sou casado com a Carol
Eu sou a Alice
4 pessoas que se amam mutuamente...HAVERA' ALGUM MAL NISSO?
NATALIE WOOD ROBERT CULP BOB & CAROL & TED & ALICE ELLIOTT GOULD DYAN CANNON
argum. PAUL MAZURSKY • LARRY TUCKER • QUINCY JONES • M. J. FRANKOVICH
mus. prod. exec.
prod. LARRY TUCKER • PAUL MAZURSKY • TECHNICOLOR
AMANHÃ — ESTREIA NO MUNDIAL

DL/ESPECTÁCULOS

CINEMA-ESTREIAS

Título original: Nicholas and Alexandra
Realização: Franklin Schaffner, 1972 (EUA)
Intérpretes: Michael Jayston, Janet Suzman, Harry Andrews, Tom Baker, Michael Bryant, Maurice Denham, Curt Jurgens, Eric Porter, Laurence Olivier, etc...
Distribuição: Columbia e Warner; Cinema Monumental (28.5.1974)

Convirá antes de mais nada dizer que Franklin Schaffner tem sido um cineasta particularmente interessante, desde os tempos da sua estreia com *Os Candidatos*, passando por *O Senhor da Guerra*, *O Planeta dos Macacos* ou *Patton*, itinerário onde se retira uma obra bastante medíocre (*O Duplo Homem*). Pois este *Nicolau e Alexandra* ilude toda a expectativa que em seu redor se tenha gerado. Expectativa que só vem demonstrar a imbelicidade dos critérios da anterior censura portuguesa, uma censura que nem para si própria sabia ser coerente. Na verdade, é delirante o que se pode verificar vendo esta superprodução de 1972 que só consegue estreitar-se em *écrans* de Portugal em Maio de 1974, em virtude de tantos serem os cortes impostos pela censura fascista

NICOLAU E ALEXANDRA

que a distribuidora e produtora americanas se viram forçadas a prescindir da obra. Pois bem, o filme que tanto preocupava a boa consciência dos «pilares» desta nossa comunidade é, como hoje em dia se pode ver, um ótimo exemplo de um afreitoso reacçãoismo.

Procurando conciliar a visão psicológica do drama vivido pela família do último czar das Rússias com o painel histórico em que elas se inscrevem, este filme de Schaffner ultrapassa tudo o que se poderia julgar plausível. E mesmo possível que os factos, as datas, os acontecimentos não andem longe de uma qualquer verdade histórica, mas não é aí que este filme se revela «exemplar». «Exemplar», isso sim, como documento de uma demagogia declarada, tanto na forma como se aproxima do drama íntimo da família imperial como na maneira como desenha o perfil dos *leaders* revolucionários, com Lenine à frente. Os simpatizantes e militantes dos bolcheviques são todos eles rostos patibulares, cruéis, sangrentos, homens sequiosos de poder. Neste panorama caótico e confuso, o czar Nico-

lau e o seu sucessor Kerenski são os únicos que revelam ainda algumas facetas de de-cência humanitária. E óbvio que um filme assim, ainda por cima bastante mal dirigido, mastodontico (mais de três horas!), por vezes mal representado, outras excessivamente ridículo, não pode ser de forma alguma recomendado. Muito pelo contrário. E o que aqui fazemos.

O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING

Título original: The Man Who Loved Cat Dancing
Realização: Richard Sarafian 1974 (EUA)
Intérpretes: Burt Reynolds, Sarah Miles, Lee J. Cob, Jack Warden, George Hamilton, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinemas Alvalade e Roxy (24.5.1974)

Richard Sarafian (*Livre Como o Vento*, *Corrida contra o Destino*, *Um Homem na Solidão*) é uma das revelações mais recentes do novo cinema americano, de um cinema americano que se renova no interior de uma estrutura tradicional. *O Homem que Amou Cat Dancing* prolonga algumas das qualidades entrevistas nos filmes atrás citados, quando se contudo por um nível de interesse mediano e relativamente pouco ambicioso (deficientemente servido por um argumento de rara originalidade, assinado por Eleanor Perry). De facto, *O Homem que Amou Cat Dancing* é uma mescla de *Os Profissionais*, de *O Pequeno Grande Homem*, de *O Vale do Fugitivo* de *Um Homem na Solidão*... Uma mistura dos temas e preocupações centrais do *western* moderno america-

no: a solidão, o problema índio, os marginais e a razão da sua recusa, a libertação da mulher, o homem assolado perdido na paisagem, o cenário invernal das florestas cobertas de neve... De tudo isto se compõe este *The Man Who Loved Cat Dancing*, história de um grupo de bandidos que assaltam um comboio e se descobrem com uma mulher por testemunha e refém. A mulher foge de um marido petulante e prepotente. Os componentes do grupo disputam os seus favores. Um a um, vão desaparecendo até restar somente Jay, que havia assassinado a sua antiga mulher índia, Cat Dancing, quando a descobriu a ser violentada por outro homem. Este esquema permite intenso contacto com a natureza e algumas incursões elucidativas sobre o dia-a-dia das comunidades índias.

Um filme com a segurança técnica dos últimos *westerns* americanos e também com a destreza habitual. Sarafian, não desiludindo nem comprometendo o que dele se espera, fica-se por uma mediana de propósitos, ainda curiosa, mas insuficiente para fazer de *Cat Dancing* o grande filme que poderia ter sido.

ZORRO O DOMINADOR

Realização: José Luis Merino, 1973 (Espanha)
Intérpretes: Charles Quiney, Maria Pia Conte etc.
Estreia: Cinema Olympia (27.5.1974)

Com a marca de José Luis Merino, mais uma jornada de aventuras do célebre Zorro que «assina com Z». Nenhuma novidade, nenhum talento, nenhuma imaginação. Aventuras de consumo, em sessões contínuas.

Esclarecimento de Lopes Graça sobre o Conservatório Nacional

...A fim de atalhar a especulação e a interrogação que têm vindo a ser feitas — umas desvirtuadoras da verdadeira realidade dos factos, outras causadoras de perplexidades — acerca do convite que, em 1972, me foi dirigido para professor do Conservatório Nacional de Música, torna-se pública a resposta que então entendi dever fornecer a quem me cumpria que o fizesse e na qual julgava que ficava claramente expressa a minha posição no assunto.

Eis o texto completo do documento enviado:

...Resposta ao convite que a Comissão de Reforma do Conservatório Nacional acaba de

me fazer por intermédio do dr. João de Freitas Branco, ilustre membro da mesma Comissão.

Convidado para o quadro docente do Conservatório Nacional ingressar como professor de composição musical, ofereceu-me dizer sobre o assunto apresentar as seguintes considerações:

1. Atendendo às incompatibilidades que, no decurso de quarenta e um anos, foram criadas entre a minha pessoa e as autoridades governamentais portuguesas, incompatibilidades que, precisamente no domínio do ensino musical, para que agora sou solicitado, se traduziram nos seguintes factos:

a) não homologação, pelo então chamado oficialmente Ministério da Instrução, do meu lugar de professor de piano do dito Conservatório Nacional, conquistado em Outubro de 1931 mediante concurso regulamentar e após prestação das respectivas provas públicas;

b) não homologação, ainda pelo mesmo Ministério, da bolsa de estudos no estrangeiro na especialidade de Musicologia que, em 1934, me foi outorgada pela então Junta de Educação Nacional por concurso por esta instituído e igualmente após prestação de provas públicas;

c) cassação, em 1954, pelo Ministério da Educação Nacional, do diploma de professor do Ensino Artístico Particular que legalmente vinha exercendo desde 1933;

2. Atendendo a que em tais circunstâncias, e vistos aqueles precedentes, nenhuma garantia se me oferece de que as medidas coercivas a que tenho estado sujeito não viessem

mais uma vez a exercer-se — coisa a que de modo algum eu me posso expor;

3. Atendendo a que o que em certa medida não pode deixar de antolhar-se-me como que uma espécie de reparação daquilo que, em boa razão, considero injustiças sofridas, me é oferecido bastante tardiamente, aos sessenta e seis anos em breve cumpridos;

4. Atendendo a que o não exercício forçado do professorado há dezoito anos a esta parte naturalmente constitui factor de menos adestramento, e até de menos actualização, para o desempenho conveniente e honesto de quaisquer actividades pedagógicas, mormente no capítulo de arte musical, que está passando por uma profunda revolução, especialmente no campo da composição e, por conseguinte, do seu ensino;

Atendendo a quanto acima de expor, apresento à Comissão de Reforma do Conservatório Nacional os meus agradecimentos pelo lisonjeiro convite, rogando-lhe queira relevá-lo a decisão de o não aceitar.

Parade, 12 de Novembro de 1972

Fernando Lopes Graça

Estas são as razões então apresentadas para a declinação do cargo para que era solicitado. Outras havia, porém, que, no momento, a mais elementar delicadeza me mandava calar. Creio que nada, agora, me obriga a semelhante reserva.

Na realidade, confessarei que me achava de sobreaviso quanto à falada reforma do Conservatório. Que tal reforma era imperativa, de há muito que isso se tornara evidente. Mas reformar seja o que for supõe um claro entendimento do que se pretende corrigir e uma efectiva tomada de medidas para alcançar o fim que se tem em vista. Ora, na reforma do Conservatório que começara a processar-se em 1972, e tanto quanto dela podíamos ter conhecimento fora do «mistério» de que logo a rodearam, tudo me parecia um tanto vago, confuso, muito mais teórico do que atento às realidades. Falava-se de um

«período experimental», o que, em termos de um reformismo consciente e responsável, pouco poderá significar, se é que não significa, efectivamente, uma indecisão que poderá não andar longe de um certo aventureirismo. Em princípio, eu não duvidava das boas intenções que presidiram à ideia da reforma. Mas de boas intenções... Depois, à altura em que o convite me foi feito, eu já tinha conhecimento, por várias vias, da alarmante bagunça que naquela casa reinava, bagunça sobretudo resultante de certas atitudes mais ou menos pessoalistas, mais ou menos atrabiliárias, surgidas no seio da chamada Comissão Orientadora de Reforma do Conservatório. E os vespereiros nunca me atraíram. Essa própria Comissão, sem embargo da consideração que me mereciam alguns dos nomes que a ela foram chamados, afigurava-se-me uma coisa bem esquipática na sua constituição, na verdade de inspiração muito unilateralmente pessoalista. E para tudo o dizer sem circunlocuções (o crucial momento que vivemos não, o consente), deixava verdadeiramente perplexo o encabeçamento da mesma Comissão por uma personagem que nada indicava (a não ser razões de uma política muito subtil e fora do âmbito e das qualificações propriamente profissionais que seriam de exigir), nada indicava para assumir tal responsável cargo. E com essa personagem (sem prejuízo de quaisquer qualidades estimáveis que a possam exornar) sabia eu de experiência (continuemos a falar direito e claro) que não viria a entendimento donde pudesse resultar trabalho aproveitável.

Com este esclarecimento, espero não ser mais envolvido num processo que, se muito me concerne e interessa como músico e pedagogo, desejo, todavia, ver colocado e discutido para lá e acima de agitações que fazem mais o jogo das pessoas do que das ideias, ou que se servem destas para defender e evidenciar individualidades antes que para promover a ilustração e o bem da comunidade.

Fernando Lopes-Graça

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

KIRRI ADAMS VEDETA AUSTRALIANA DA CANÇÃO

SHIMADA AND DEANNA
ILUSÃO E MAGIA

FLORENCIA com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

"ZAZZAM FOLLIES"
Produção BOB AZZAM

"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

LADY CHRISTIN
SÓ NO WONDER BAR

NO WONDER BAR A 10 H. Maiores de 21 anos

Quando for viajar
lembre-se que a STAR
lhe pode reservar e emitir
bilhetes para qualquer
parte do Mundo.
Podemos poupar-lhe um
tempo precioso sempre que
precisar de

PASSAGENS
de avião, de barco, de autocarro
ou de comboio, rigorosamente aos
preços oficiais. Proporcionamos-lhe
também o aluguer de automóveis
com ou sem condutor em Portugal
e em todo o Mundo.

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE
VIAGENS PORTUGUESA

Estabelecimento Porto Faro Funchal Luanda

PASTA MEDICINAL
Conto
TRATA AS
DOENÇAS DA
BOCA

**USE 3 VEZES
POR DIA**

motor

TRABALHADORES DO MERCADO ABASTECEDOR DE FRUTAS CONTRA OS MANDATÁRIOS

«Pelos mandatários do Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa, foram considerados «fascistas» e «inúteis» humildes trabalhadores que se levantam às 4 horas da manhã para entrarem ao serviço das 5 às 11,30 horas e cujo vencimento mensal é, na generalidade, mais que irrisório.»

E deste modo que os trabalhadores da Junta Nacional das Frutas, em serviço no Mercado Abastecedor de Lisboa (Ribeira), iniciam um extenso documento de protesto contra as arbitrariedades de que se julgam vítimas, documento esse que nos foi enviado mas que, infelizmente, por falta de espaço não podemos publicar na íntegra. No entanto, retiramos dele aquilo que nos parece essencial na sua textura. Assim, diz-se ainda nesse documento e com referência aos mandatários da fruta:

«Mas não serão afinal eles, no todo ou em parte, que, à sombra da bandeira do fascismo, enriqueceram e continuam a destruir de uma situação de autênticos privilegiados? São estas as conclusões a que poderão chegar todas as pessoas que, tal como nós, bem conhecem a situação económica de muitos dos que agora, oportunisticamente, se dizem «trabalhadores» e, mais do que isso, «oprimidos» pela Junta Nacional das Frutas.

«Para melhor esclarecimento do caso, faz-se notar que as despesas a efectuar com as caixas de fruta, desde a origem (produção) ao Mercado Abastecedor, são por conta dos produtores. Nessas despesas inclui-se a «comissão» para o mandatário e o aluguer da tara, que igualmente reverte para o mesmo. Vendida a fruta, esse dinheiro é geralmente pago ao produtor com grande atraso, pois é depositado na conta bancária do mandatário, que acaba assim por usufruir dos respectivos juros à custa do trabalho e do dinheiro dos outros, vindo ainda a conseguir, à custa dessas acumulações de numerário que não é seu, largas vantagens para os seus negócios pessoais. Acresce que, não raras vezes, o pagamento feito aos produtores só é conseguido por intervenção da Junta, após se ter conhecimento das reclamações, mais

do que justas, dos produtores».

Mais adiante refere o citado documento: «Como podem estes homens intitular-se de «vítimas» se afinal eles próprios também são, como meros intermediários, dos mais responsáveis — e sem qualquer vantagem para o fruticultor — pelas tendências especulativas e inflacionárias periodicamente verificadas no comércio de frutas? Bem se compreende que seria mais cómodo e mais «rentável» para eles que a Junta Nacional das Frutas não controlasse a sua actividade, pois assim seria muitíssimo fácil pagar ao produtor 40 ou 50 escudos por uma caixa de fruta que tinha sido vendida pelo dobro! A essa luz, bem se compreende a vasta campanha fomentada por eles (em conluio com outros também interessados em aumentar, por vias idênticas, tal tipo de «rentabilidade») contra a Junta e contra os seus funcionários, chamados de fascistas e inúteis...»

Afirmam ainda os signatários: «Falem claro, senhores mandatários (e outros enriquecidos intermediários que agora também os instigam e apoiam na sombra)! Digam que com o dinheiro dos produtores muitos de vós compram fruta no pomar por preços irrisórios! Digam que, com essa fruta e à custa de obscuras manobras especulativas (e também com grave prejuízo do consumidor) obtiveram lucros mais que indevidos! Digam que só os técnicos da J. N. F. — na sua tarefa de controlo da qualidade, em defesa do consumidor — impedem que esses lucros atinjam maiores proporções, na medida em que não consentem que se venda «gato por lebre»! Digam bem alto que, em muitos casos, sois vós que «enfeitam» as caixas de fruta, com uma primeira camada de boa qualidade a cobrir as restantes camadas de refugo ou quase! Digam também que quando os técnicos lhes apreendem caixas nessas condições, a vossa posição é de que a fruta não é vossa, mas sim dos produtores! Digam tudo isso! E tenham ao menos a coragem de dizer que sois afinal vós que se situam entre os muitos exploradores e para-

sitas do povo deste País!»

E terminam neste tom, os trabalhadores do M.A.F.: «Este o esclarecimento que se impune e que nos permite perguntar: como é possível a estes falsos «oprimidos» ter moral para se apresentarem como «trabalhadores», para fazerem confusas «reivindicações», para se arrogarem o direito de «libertarem» seja o que for, para se substituírem à Administração Pública e para classificarem de fascistas e inúteis aqueles que, como os restantes trabalhadores deste País, foram afinal das principais vítimas do regime que nos esmagou durante quase cinquenta anos?».

FRAUDE ELEITORAL NA VILA DO TEIXOSO

«O povo da vila do Teixoso foi convocado para, no dia 25 de Maio de 1974, eleger livremente pela primeira vez após o derrube do regime ditatorial de Marcello Caetano a sua Junta de Freguesia. A atitude louvável do Movimento Democrático Português para juntar o povo na livre discussão dos problemas do povo teixonense, com início na eleição dos seus legais representantes, foi infelizmente traduzida numa manifestação ditatorial da vontade de meia dúzia de falsos democratas — assim começa um comunicado assinado por vinte e oito habitantes da vila do Teixoso, na Beira Baixa, acerca dos acontecimentos ve-

rificados no passado dia 25.

Depois da introdução o comunicado aponta para os factos concretos ocorridos na vila beirã, afirmando que se verificaram vários incidentes de responsabilidade de alguns «democratas» mais exaltados ou pouco esclarecidos sobre o que é verdadeira democracia, como por exemplo o facto de haver constantemente «o corte à palavra dos demais teixonenses, em favor quase exclusivamente de «democratas» da Covilhã». Acrescenta ainda o comunicado que «a livre eleição da junta pelo povo, resumiu-se à leitura duma única (como no tempo do fascismo) lista pelos «democratas», pedindo o pro-

clamador da lista para o povo dizer no final oralmente se concordava. Ouviram-se umas 20 a 50 vezes na multidão de cerca de 700 pessoas. O proclamador considerou que o povo tinha acabado de aceitar livremente, pela primeira vez, uma junta de freguesia».

Depois de historiar os factos os autores do comunicado denunciavam as atitudes assumidas pelos elementos do M. D. P. falando «em ditadura exercida pelos «democratas» concessivos» daquele partido, «atropelados às liberdades individuais para o uso da palavra, fraude na eleição dos representantes do povo», etc.

ESPIRAL T.M.

PHILIPS

para uma
televisão nova
a nova gama
de televisores
philips

Philips faz parte da sua vida

ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA FACULDADE DE DIREITO (COIMBRA)

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os alunos, professores e funcionários para uma assembleia plenária da Faculdade de Direito a realizar no dia 30, quinta-feira, pelas 21,30 horas, no Teatro de Letras. Será dissertada a posição a tomar perante:

- 1) Passagens administrativas
- 2) Extinção da actual cadeira de Direito Administrativo
- 3) Consequente possibilidade de greve.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

Os mais célebres realizadores

MILOS FORMAN
CLAUDE LELOUCH
ARTHUR PENN
KON ICHIKAWA
JURI OZEROV
MICHAEL PFLEGHAR
JOHN SCHLESINGER
MAI ZETTERLING



filmaram
para si
que Munique
não viu!

**VENCEDORES
E VENCIDOS**

(VISIONS OF EIGHT)

**UM MOMENTO FANTÁSTICO
NA HISTÓRIA DO CINEMA!**

HOJE. ESTREIA
às 21.45



PARA TODOS

Carta aberta ao general Galvão de Melo

CARLOS PORTO

Acolheu V. Ex.^a e comentou-a na palestra proferida aos microfones da R.T.P., uma carta que um português autêntico dirigiu à Junta de Salvação Nacional. Essa atitude justifica que lhe dirija esta Carta Aberta, na qualidade de português que sou (dispensando, pois, o adjetivo que me parece pleonástico).

Independente da justeza da posição de V. Ex.^a perante os acontecimentos que se têm desenvolvido no País desde o «25 de Abril», o que me causou bastante estranheza e, com perdão de V. Ex.^a, o que não posso aceitar, é o facto de considerar essa carta representativa do pensamento dos portugueses autênticos. Pela parte que me toca, recuso-me peremptoriamente a identificar-me com um português que foi com certeza um fascista ou, no mínimo, um parafascista, que tomou o comboio da Democracia na 25.^a hora. Se V. Ex.^a se der ao trabalho de comparar o estilo dessa carta com o dos discursos de certos ex-governantes ou com o de textos das publicações do antigo regime, verificará facilmente que a acusação que estou a fazer não é nem gratuita nem exagerada.

Vejamos.

— Isto que é permitir-se e fomentar-se a «caça ao homem», o insulto gratuito, as ofensas corporais, o saque de casas!

Estas acusações são — elas sim — gratuitas porque feitas sem base em qualquer documentação ou demonstração, apoiadas apenas em alguns casos de perseguição a Pides, perseguição essa que as próprias autoridades cobriram ou justificaram ao apelar para o público para que colaborasse na descoberta desses criminosos.

— Isto que é boicote de alguns, criado nas estações oficiais de Rádio e Televisão, com notícias vergenhosas e impunemente parciais, em que os próprios locutores se permitem as atitudes mais impróprias (sic), e nos martelam com programas e reportagens de nível baixo de todos os

limites, não permitindo pôr a claro as meias verdades e as mentiras (sic) propagadas nas emissões que são pagas por todos nós; e tudo isto sem que nenhum locutor ainda tenha sido suspenso, como já teria acontecido em qualquer país civilizado!

Estas acusações nada mais pretendem do que fazer uma denúncia torpe da nossa nova informação, denúncia feita ao estilo do fascismo, isto é, sem qualquer prova, sem o apoio de qualquer facto concreto, sem a coragem da acusação directa e firme.

— Isto que é permitir-se a ignóbil transcrição, em jornais que estão ao alcance de qualquer criança, do comunicado das prostitutas e dos homossexuais, numa demonstração de amoralidade sem precedentes em qualquer país em que a Família e a Moral existem ainda como valores! Fala o português autêntico em amoralidade. No entanto, não o vejo acusar uma sociedade que admite a prostituição como solução económica de seres que essa mesma sociedade aliena; não o vejo acusar uma sociedade que permite a exploração do homem pelo homem; não o vejo acusar uma sociedade que não soube até agora amparar os seus elementos mais desprotegidos: os cegos que são obrigados a pedir esmola à porta do «metro»; as crianças que pululam na miséria dos bairros de lata; mulher tratada como objecto; os velhos sem defesa.

Refere-se por último o signatário da carta ao facto de jornais estrangeiros nos apontarem como a Democracia Carnavalesca. Mais uma afirmação inconsciente e infeliz. Que jornais são esses? Não poderemos saber os seus nomes? (Diz-me os jornais que lês, dir-te-ei a política que fazes).

Leitor de jornais estrangeiros, neles tenho constantemente encontrado, muito pelo contrário, manifestações de grande admiração pelo que se tem passado neste País que nunca, como agora, mereceu a atenção e o carinho que tem despertado.

Peço licença para repetir: recuso-me a considerar autêntico o português que escreveu à Junta de Salvação Nacional a carta a que V. Ex.^a se referiu; recuso-me a identificar-me com um português incapaz de perceber — aliás, e felizmente, ao contrário de V. Ex.^a — o que se está a passar neste País que é de todos nós, neste País finalmente liberto dos fantasmas que o estrangulavam. Ou, melhor, certamente percebe muito bem, mas, e por razões óbvias, não quer aceitar uma situação que talvez não convenha aos seus interesses.

Com a mais elevada consideração,



Dez milhões
aspiram
com Siemens...



SIEMENS

Será
a Senhora
a próxima?

Parceiras das damas...
Realizam grandes coisas...
Esta é a vida da mulher...
porque ela chega, aspira e
conquista.
E não apenas este, mas todos
os modelos da nossa gama
de aspiradores se encontram

realizadas com perfeição...
Atenção: a vida começa
também a si.
Os aspiradores Siemens
e o pessoal das nossas exposições
estão ao seu dispor para lhe
apresentar o máximo a que pode
aspirar. Um aspirador Siemens.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

A HISTÓRIA DE UM AMOR ADULTO!



**COM TANTO AMOR...
COM QUAL AMOR?**

(COM QUALE AMOR, COM QUANTO AMOR?)

o filme de
PERSONALE FESTA CAMPANILE
com

CATHERINE SPAAK · CLAUDE RICH · LOU CASTEL

EXCITANTE!
AMANHÃ, ESTREIA ÀS 21.45

ROXY

Não confundir com as memórias de Euphrosine

COLORIDO

**O TEMPO
DE REVOLUÇÃO
E NÓS**

Aproveite este tempo acordado.
Aprenda línguas alegremente no



**CENTRO AUDIO-VISUAL
DE LÍNGUAS**

Praça Luís de Camões, 36-3.^o Esq.
Lisboa-Chiado — Tel.: 34 988

PERTO DE VILA NOVA DE GAIA

A população de uma aldeia contra um fabricante de betão

Os habitantes do lugar da Gandra-Maninho, freguesia da Madalena, concelho de Vila Nova de Gaia são vítimas, há mais de seis anos, de uma situação discriminatória, resultante do funcionamento ilegal de uma máquina de fabricar betão asfáltico, instalada num terreno que confina a sul com a

dores de Maninho foram obrigados a gastar tempo e dinheiro, à espera de que lhes fosse feita justiça.

A verdade, porém, é que a máquina «devoradora da saúde pública», continuou a trabalhar, a expulsar pela chaminé as faúlhas, os resíduos, a poluição.

do que as poeiras eram provocadas pelo trânsito dos camiões que transportavam materiais para o estaleiro. Isso deu origem a um despacho da Circulação Industrial do Porto, que mandou que o processo fosse arquivado. Mas nós é que não cruzámos os braços e fizemos nova reclamação ao secretário de Estado da Indústria. Foi, então, que os peritos nos deram razão e julgaram procedente a nossa reclamação, dada a proximidade da vizinhança e o processo de laboração utilizado no terreno do Benjamin Moreira», disse-nos um dos moradores de Maninho.

NÃO DESISTIU

Depois, nos termos da lei, o industrial Benjamin Moreira



A máquina «devoradora» da saúde e da paciência das gentes de Maninho

Reportagem de ANTÓNIO MACHADO

Rua das Pedreiras, a nascente com a de Nova Lisboa e a poente com a da Escola do Maninho, artérias onde se erguem vários prédios modernos e cujos moradores vêem a sua saúde ameaçada pelos ruídos, fumos, poeiras e outros elementos poluidores que são por si só prova evidente das condições de insalubridade a que estão sujeitos os habitantes daquela zona residencial.

Apesar de terem sido feitas desde 1969 várias exposições às autoridades competentes (Circunscrição Industrial do Porto, Direcção-Geral dos Serviços Industriais e secretário de Estado da Indústria), a situação tem vindo a protelar-se, mercê de certos favoritismos concedidos, como era norma pelos Governos de Salazar e de Marcelo, através das autarquias locais defensoras de uns tantos «afilhados» de cor, em prejuízo do povo oprimido mentores da máquina burocrática do fascismo.

Ele comprava a Câmara em peso — disse à nossa reportagem a sra. D. Maria Guilhermina da Silva Gomes, referindo-se ao proprietário da máquina e do terreno, Benjamin Jorge dos Santos Moreira, o «dono da Madalena» como o apelidaram, por fazer o que muito bem lhe apetecia, chegando mesmo ao ponto de desrespeitar a própria lei, como aconteceu até ao dia 21 do corrente mês. De facto, e após o director da Circunscrição Industrial do Porto ter mandado selar a máquina, em 1970, depois do parecer do delegado de Saúde do Porto que disse expressamente que o funcionamento da mesma naquele local fazia perigar a saúde das pessoas ali residentes, bem assim como a das crianças que frequentam a escola primária, situada a cerca de 500 metros, o Benjamin dos Santos Moreira, usando de uma habilidade soez, mudou-a de local, dentro do mesmo terreno, reiniciando a laboração. Protestaram, de novo, os moradores de Gandra-Maninho. Mais papel selado, mais um compasso de espera. Entretanto, o Benjamin manda instalar no aludido terreno, no sítio onde antes estivera a máquina, uma britadeira mecânica, igualmente perniciosamente para a saúde dos moradores de Maninho.

Ele só tem dinheiro, é rico porque foi um beneficiado do partido anterior — adiantam-nos o sr. António Ferreira de Almeida. Ao lado, a sra. D. Maria Guilhermina Gomes afirma-nos: — Ele (Benjamin Jorge dos Santos Moreira) sempre comprou as autoridades e os fiscais no antigo regime. Convidta: «Agora já não é assim!».

Oprimidos, sentenciados pela lei do silêncio ou tão somente signatários de abaixo-assinados de exposições, os mora-

— Veja os meus olhos, diz-nos a sra. Rosalina Rosa que tirou os óculos escuros para nos mostrar os olhos doentes, batidos por fumos, poeiras, quase cegos, a verter uma espécie de salmoura amarela.

Ao lado do repórter, as pessoas vão-se amontoando. To-



O momento em que o povo invadia o terreno do «dono da Madalena»

dos querem falar, dizer das razões que lhes assistem.

— Não podemos dormir de noite. O cheiro do alcatrão intoxica-nos. Não se pode abrir uma janela. As hortaliças não se podem comer. Isto é um inferno! (Maria Guilhermina).

— Já fui vítima de dois enfartes, sofro do coração e a máquina não me deixa dormir — diz-nos o sr. António do Carmo Rodrigues, que mora num prédio na Rua Nova Lisboa, 157, mesmo frente à «maldita», como chamam à máquina.

— Ele (continuam a referir o Benjamin dos Santos Moreira) é dono de muitos terrenos. Agora, é empreiteiro de estradas mas já fez de tudo, até foi polícia... Hoje é milionário — adiantou-nos a sra. Rosalina, para acrescentar: — É ouvi-lo dizer: enquanto tiver dinheiro, a máquina há-de trabalhar sempre.

Na altura em que nos encontrávamos no local, soaram alguns tiros de pedreira, violentos. Comentando a violência das explosões, o sr. António Rodrigues, afirmou-nos: — Eles empregam cargas explosivas não permitidas por lei. Aqui há anos, uma pedra caiu sobre o telhado da casa do sr. Mário Gomes e na casa do sr. Leite as pedras caíram na cozinha, onde na altura estavam crianças.

— Quando lhe selaram a máquina, as poeiras deixaram de se infiltrar nas nossas casas. Mas depois vieram cá os fiscais que o Benjamin comprou e eles deram uma informação errada e parcial, dicen-

foi intimado pela citada Circunscrição Industrial do Porto a parar a laboração e a retirar o equipamento do local.

Não desistiu o dono da máquina e, em Outubro do ano passado, tudo voltou à primeira forma, com a entrada em funcionamento da mesma. Cumprira-se a afirmação do sr. Benjamin ao dizer: «Enquanto tiver dinheiro, a máquina há-de funcionar sempre».

Não desanimaram os habitantes do lugar da Gandra-Ma-

ninho, que voltaram a alertar a Secretaria de Estado da Indústria e a enviar, em 10 de Maio findo uma carta ao chefe da circunscrição industrial do Porto, informando-o de que, apesar do Despacho de 6/10/72, a máquina continuava a funcionar «com grandes prejuízos dos moradores das ime-

dições».

Através de um ofício, com a data de 13 do corrente mês, da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, remetido ao sr. Benjamin dos Santos Moreira, este foi informado de que «as reclamações apresentadas foram consideradas inteiramente procedentes» e de que o maquinismo seria selado no caso de não ser retirado do local.

A verdade é que pouco ou nada ligou o sr. Benjamin àquela determinação, talvez

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

Informam-se todos os trabalhadores Electricistas e Entidades respectivas, de que os Serviços do Sindicato, passam a funcionar no dia 31/5/74, na Rua de Santa Justa, n.º 61-2.º, em Lisboa.

Assim, os trabalhadores electricistas devem dirigir-se à Rua de Santa Justa para tratamento dos seguintes assuntos:

Inscrições de Sócios
Alterações de Categoria e especialidades
Pagamentos
Termos de Responsabilidade
Levantamento de Carteiras.

As Entidades patronais devem fazer a entrega dos mapas da quotização respectiva, também na morada acima indicada.

Mantêm-se em Almirante Reis as Secções de: Cont.ªção, Contencioso, Relações de Trabalho e respectivos Corpos Gerentes.

A DIRECÇÃO

Carlos Alberto da Silva Antunes



ANÁLISE IMPIEDOSA DE UM HOMEM DE HOJE

CRISE

arcádia

ALBERTO FERREIRA

Conservas de peixe. Missão técnica à Noruega

(de 16 a 23 de Junho)

Observar a nova tecnologia da Indústria das Conservas de Peixe. Estudar as técnicas e métodos de conservação e organização do trabalho. Contactar os novos processos da embalagem de conservas. Analisar as linhas de Marketing e política de exportação da Indústria Conserveira Norueguesa.

Hoje, conservas de peixe.

Amanhã, novos produtos, novos mercados.



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Informações
Grupo de Trabalho de Conservas de Peixe
Avenida 5 de Outubro, 101-3.
Telef. 767 410/767 520/767 573 - Lisboa 1
Delegação no Norte
Rua Gonçalo Cristóvão, 128. 1.º Esq.
Telef. 380 214 - Porto



MÁQUINAS + GF + GEORGES FISCHER

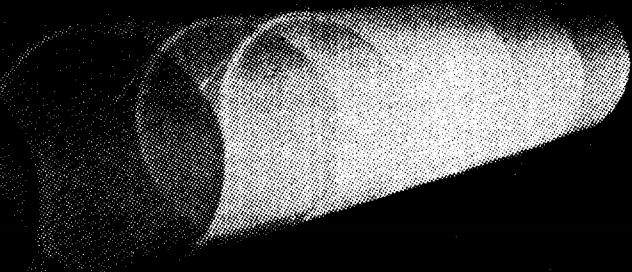
PARA ROSCAR, CORTAR E CURVAR TUBOS

A. A. GONÇALVES FERREIRA, & C. LDA.

Rua dos Lusíadas, 50 - 1.º Esq. Telef. 64 31 21 - Lisboa

TELEtube

Da partida à chegada os seus documentos viajam em absoluta segurança, mesmo quando têm de percorrer longas distâncias.



DIZEM OS LEITORES OS INFORMADORES DA PIDE NÃO PRESTAM CONTAS?

Do nosso leitor Álvaro Mendes, de Lisboa, recebemos uma carta em que se põe em destaque o papel dos informadores da PIDE. Ei-la:

Têm sido contraditórias as notícias vindas a lume nos jornais acerca do conhecimento que existe ou não existe da identidade dos famigerados informadores da PIDE.

«Compreendo, perfeitamente, que mesmo no caso afirmativo seja usada, por parte das autoridades, de uma certa reserva a fim de que a população, na explosão da sua cólera, não se sinta impelida a fazer justiça pelas suas mãos. Mas isso não deve significar, obviamente, que, no momento julgado oportuno e através da via judicial, esses informadores não sejam chamados a prestar contas à Nação da sua sordida e criminosa actividade.

«O que para já me preocupa, perante a inconsistência de tais notícias, é a ideia de que se não estejam a fazer os necessários esforços para dismantlar a sinistra rede de informadores, sem o que, no entanto, se não extirpará do corpo da Nação o mais sólido sustentáculo do fascismo, correndo-se o risco de a infernal máquina repressiva poder pôr-se de novo em funcionamento, de um dia para o outro.

«Decerto que se impunha, como foi feito, tomar medidas de segurança relativamente aos quadros propriamente ditos da PIDE (sobre cujo número total, de resto, também as notícias não têm sido concordantes), mas essa acção por si só será insuficiente se os colaboradores daquela, secretamente infiltrados e consolidados no seio da Nação e das suas instituições ao longo dos anos, não forem identificados, neutralizados e julgados pela justiça consoante o grau das suas culpas.

«Por aquilo que sempre se suspeitou e agora em parte se conhece, a actividade desses informadores constituía uma rede de espionagem de uma envergadura tal que, perante ela, o caso Watergate, tão falado, não passa de um pálido esboço de amadores.

«Bastante revelador a esse respeito é o caso, recentemente divulgado, ocorrido com a irmã de Palma Inácio quando

pretendeu introduzir uma lima na cela do irmão e cujos passos foram do inteiro conhecimento da PIDE, não obstante o segredo e o cuidado de que aquela senhora se deve ter rodeado.

«Ora essa rede de informadores mantém-se intacta, embora desligada dos seus contactos oficiais, e decerto desejosa de reiniciar a sua tenebrosa mas lucrativa actividade. A todo o momento pode, assim, renascer, tanto mais que nem todos os agentes da PIDE foram aprisionados, nem se encontram

sob custódia todos aqueles que, em última análise, beneficiavam da acção repressiva dessa ignóbil gente.

«Ponhamos os olhos em Watergate e reunamos todos, mas todos, os recursos de investigação no sentido de ser descoberto e definitivamente destruído o mais repulsivo e maquiavélico aparelho de repressão política jamais concebido e que a Nação, por uma das muitas ironias do destino, pagava largamente do seu magro bolso.»

Coreógrafos portugueses em dois espectáculos

Hoje e amanhã, às 18 e 30, efectua-se no auditório dois da Fundação Gulbenkian, os anunciados espectáculos do 3.º Estúdio Coreográfico do Grupo Gulbenkian de Bailado. Serão apresentados em estreia sete novas obras de seis bailarinos membros do Grupo: os portugueses Isabel Santa Rosa, Carlos Fernandes, Elisa Worm e Vasco Wellenkamp, e ainda Patrick Hurde e Jeremy Allen.

Isabel Santa Rosa apresentará uma coreografia intitulada «Circuitos» baseada em arranjos electrónicos de obras musicais de Chopin, Couperin, Bizet e Rimsky-Korsakoff.

Carlos Fernandes, outro dos bailarinos portugueses mais destacados do Grupo, estreará duas obras: «Foxtrot 5 horas» (música de Ravel) e «Duo» (música de Sibelius).

Veremos ainda as seguintes outras obras «Segundo movi-

mento de um bailado incompleto» de Patrick Hurde, sobre música de Erik Satie («Gymnopédies»), «Behold you are, beautiful» de Jeremy Allen (música de Massiaen); «Bailado sem pretensões» de Elisa Worm, baseado numa colagem de música antiga; e uma coreografia de Vasco Wellenkamp, inspirada num poema de Alvaro de Campos, com música do compositor japonês com temporâneo Toru Takemitsu.

ORQUESTRA GULBENKIAN

Até 12 de Junho, estão abertas as inscrições para o concurso de admissão à Orquestra Gulbenkian, destinado ao preenchimento das seguintes vagas: 1.º trompete, 2.º flauta, chefe de naipe dos segundos violinos e violinista (tutti). As provas efectua-se no dia 19 de Junho, às 17 horas.

ESCLARECIMENTO DE PROFESSORES

Os professores do Colégio Moderno e Valsassina, reunidos em assembleia, nos edifícios destas escolas esclarecem que apesar da ausência às aulas da quase totalidade dos alunos do ensino secundário (atitude reivindicativa que não criticam) os professores não estão nem nunca estiveram em greve; que desconhecem, no total, a origem da resolução que determinou as

informações publicadas na Imprensa; que, não rejeitando em princípio a posição de greve, repudiam as acções grevistas que, como nestas circunstâncias, não tenham por base a democraticidade de decisão tomada em assembleia de representantes.

Posteriormente apoiaram este esclarecimento os colégios Académico e Escola Luís de Camões.

Um senhor funcionário...

TELEtube é o seu incansável funcionário: silencioso, selectivo, discreto, rápido e eficiente, ele percorre, sem descanso, toda a sua empresa entregando os seus documentos aqui, recebendo ali.

TELEtube é o funcionário que lhe convém!



PROJEL

PROJEL — Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

DL/NACIONAL

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

"A greve deve ser usada só depois de esgotadas outras formas de luta"

Num extenso comunicado, de que salientamos os aspectos reveladores das posições mais importantes, o Partido Comunista Português dirigiu-se à classe operária, a todos os trabalhadores, ao povo, alertando contra os graves perigos da hora presente, contra os maneios daqueles que tentam dividir o movimento das forças armadas e abrir caminho à contra-revolução e salientando que a greve deve ser usada só depois de esgotadas outras formas de luta.

Friza o PCP: estamos perante o concluído dos elementos mais reaccionários ainda não desalojados das suas posições pelo movimento de 25 de Abril, os quais, com a ajuda consciente ou inconsciente de grupos de aventureiros ditos de esquerda, procuram empurrar a situação para o caos económico e destruir as conquistas democráticas até agora alcançadas.

Referindo-se concretamente à greve da Carris, neste momento já

terminada, o Partido Comunista Português afirma que ela foi habilmente incentivada por elementos responsáveis da administração, desorganizando os transportes urbanos da capital, afectando seriamente outras actividades produtivas e comerciais e a própria vida da cidade.

Por outro lado, quanto à greve dos padeiros, o PCP salienta que ela foi fomentada por industriais da panificação e por reconhecidos agentes fascistas anteriormente alojados no sindicato da classe. Esta greve não tem a concordância da imensa maioria dos operários da panificação.

Quanto às consequências desta greve, objectivamente provoca carencias dos trabalhadores e das famílias mais modestas, que são os principais consumidores de pão, e os industriais tudo fazem para impedir o regresso ao trabalho destes grevistas à força, que não desejam afinal perturbar o abastecimento

regular daquele género de primeira necessidade.

GRUPOS E GRUPELHOS AVENTUREIROS

O PCP afirma ainda que estas manobras são facilitadas pela acção de grupos e grupelhos aventureiros que sob uma fraseologia de esquerda estão dando o flanco às manobras contra-revolucionárias e a provocar a confrontação violenta com as forças policiais, como se verificou com as acções de rua a propósito do caso do capitão Peralta, numa altura em que se estão realizando conversações com os representantes da República da Guiné-Bissau para pôr fim à guerra e encontrar uma solução política com o reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação e à independência e se procura no plano jurídico obter a libertação daquele cidadão cubano.

Referindo-se à greve em geral, o PCP chama a atenção para o facto de esta arma dos trabalhadores dever ser, nas condições actuais, cuidadosamente usada e só depois de esgotadas outras formas de luta através da negociação com o patronato e quando a resistência dos patrões impeça a conquista das reivindicações realistas.

A terminar, o Partido Comunista Português afirma confiar em que os trabalhadores compreenderão que cortar o caminho à contra-revolução e consolidar as liberdades democráticas é a principal tarefa nesta hora decisiva. A impaciência na luta pela satisfação de reivindicações, por muito justas que sejam, pode criar condições propícias à reacção fascista, ao regresso da tirania fascista que seria ainda mais cruel e sangrenta. Os trabalhadores portugueses, que sofreram dezenas de anos de opressão e terror, tudo farão para que tal não suceda. Com justa compreensão da situação política, das possibilidades e perspectivas, as liberdades podem ser alargadas, poderão preparar-se e realizar-se eleições livres, o povo poderá escolher o regime que entender. E os trabalhadores devem concentrar as suas energias.

mês, a direcção provisória da conta de mais de 200 reuniões de sócios nas instalações do Sindicato, a maioria com a presença de elementos da direcção. Diariamente são atendidos, pessoal e telefonicamente centenas de sócios que vão solicitar esclarecimentos ou ajuda. Os elementos da direcção deslocam-se diariamente a várias empresas, numa acção de apoio directo às acções dos trabalhadores, apoiando também as negociações que decorrem. O primeiro boletim livre foi editado. E a par disto a direcção provisória tem as eleições, sendo manifesta a adesão dos sócios como o comprovam as quantias já recebidas pela comissão de apoio à lista "A".

A terminar, refere o comunicado:

"Não temos feito tudo o que desejamos, nem da forma que seria melhor. Mas estamos de facto empenhados em colaborar na construção de um sindicato ao serviço dos trabalhadores."

A actividade do Sindicato dos Escritórios

A direcção Provisória do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa (lista "A" às eleições que amanhã se efectuam no Palácio Foz) comunica difundido refere que não está nas suas intenções alimentar polémicas que levem à divisão entre os trabalhadores fazendo o jogo da reacção e muito menos fazer o jogo daqueles que num passado recente se aliaram a dirigentes fascistas para sabotar e denegrir o trabalho de dirigentes sindicais da confiança dos trabalhadores.

Dentro desta linha — prossegue o comunicado — a direcção provisória não tem também a intenção de fazer o jogo dos que hoje se empenham em dividir em criar a confusão em difundir comunicados falsos ou anónimos, em sabotar o trabalho sindical — indivíduos que nunca construíram e se mantêm eterna e oportunisticamente no «contra» a tudo e a todos.

Fazendo um balanço sumário da sua actividade durante estes

A Intersindical repudia as manobras provocatórias

A Intersindical distribuiu um comunicado no qual se convocam os trabalhadores para uma manifestação a realizar depois de amanhã, às 15 horas, no Parque Eduardo VII. O comunicado no qual se explicita o espírito que preside à manifestação, é do seguinte teor:

«A Intersindical, cujos objectivos prioritários neste momento são a consolidação das conquistas democráticas feitas pelos trabalhadores após o 25 de Abril, bem como a reorganização e reestruturação do movimento sindical português, numa base unitária, disciplinada e consciente dos reais interesses do povo português, constata com apreensão a acção desordenada e anárquica para a qual certos elementos oportunistas, infiltrados entre os trabalhadores, estão a tentar arrastá-los através de greves que no momento presente não servem os interesses dos trabalhadores.

Perante essa situação, a Intersindical, contrariamente aquilo que desejaria, está a ser forçada a desviar parte da sua actividade para tentar resolver os graves problemas que esse processo

anárquico desencadeia.

Verifica ainda a Intersindical que representantes dos trabalhadores, ao aperceberem-se da gravidade de certas situações criadas, recorrem à Intersindical em busca de apoio, mas colocando-a já perante factos consumados de difícil resolução.

Constata também a Intersindical que elementos oportunistas, tanto de direita como de extrema-esquerda, explorando a natural impaciência com que os trabalhadores aguardam a satisfação das suas justas reivindicações, atiram-nos para um tipo de acção que, objectivamente, está a servir as forças reaccionárias, que estão interessadas em aproveitar a anarquia e o caos económico para quebrar a unidade da classe trabalhadora e a aliança desta com o Movimento das Forças Armadas.

Pretendem os reaccionários e os seus aliados, conscientes ou não, criar as condições para uma contra-revolução no sentido de restaurar a ditadura fascista em Portugal.

A Intersindical, que agrupa mais de 90 sindicatos, representando cerca de um milhão de trabalhadores, consciente das suas responsabilidades, não po-

de deixar de tomar, publicamente, posição face ao momento actual e dirige um veemente apelo a todos os trabalhadores para que não se deixem manobrar por elementos que fingem defender os seus interesses e denunciem, corajosamente, tais manobras, neutralizando-as e recusando-se a colaborar em acções reivindicativas isoladas e anárquicas, mantendo-se, pelo contrário, em estreita ligação com os seus sindicatos e legítimos representantes.

A Intersindical confia em que os trabalhadores saberão distinguir os seus verdadeiros interesses e lutar, organizada e disciplinadamente, pela consolidação da Liberdade e da Democracia em Portugal.

Dentro deste espírito, a Intersindical vem convidar todos os trabalhadores a reunirem-se no próximo sábado, dia 1 de Junho, às 15 horas, no Parque Eduardo VII, em Lisboa, a fim de manifestarem o seu total repúdio pelas manobras provocatórias dos inimigos da classe trabalhadora, bem como a sua solidariedade com o Movimento das Forças Armadas, que esses inimigos pretendem enfraquecer.

PROPRIEDADE NO ALENTEJO VENDE-SE

BOM MONTADO, JUNTO A ENORME BARRAGEM. VEDADA, POÇOS DE ÁGUA POTÁVEL, BOAS TERRAS, 215 HECTARES; CERCA DE 60 KM, DE SINES, BEJA E ALGARVE. FACILIDADES DE PAGAMENTO

TRATA O PRÓPRIO

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1090

USA PRÓTESE DEFICIENTE?

Tem garantida a sua inteira recuperação na SIORTO, a empresa da especialidade que tem demonstrado na prática a proficiência da actual técnica de prótese ortopédica. Assegure-se do valor da extraordinária evolução dos sistemas de PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS E APARELHOS ORTOPÉDICOS, quando bem executados e adaptados, consultando:

SIORTO — Soc. Industrial de Ortopedia, Lda.
Av. Almirante Reis, 173, r/c. — Telef. 4 09 82 — LISBOA



DEPOIS DE 7 SEMANAS NA ESTREIA CONTINUA A SUA SENSACIONAL EXIBIÇÃO

NOS CINEMAS

AVIS e OXFORD

HOJE, ÀS 21.45

JACQUELINE BISSET

em

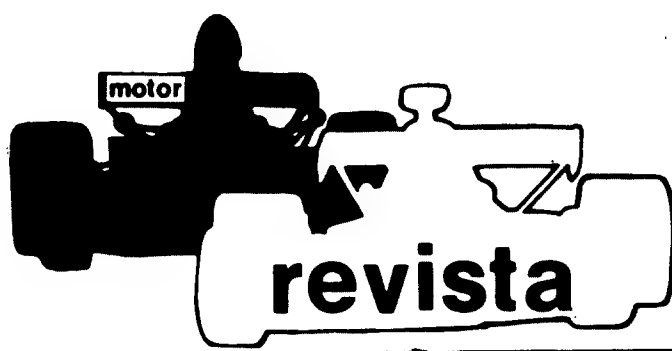
SEGREDOS PROIBIDOS (SECRETS)

EASTMANCOLOR

GRUPO D • 18 ANOS

TALMA FILMES

8ª SEMANA



revista

DI/NACIONAL

IMPORTANTES DECISÕES DO CONSELHO DE MINISTROS

Do Gabinete da Presidência do Conselho recebemos o seguinte texto, que dá conta das importantes decisões tomadas nos últimos dias pelo Governo Provisório, em face da actual situação social e económica no País.

DEMISSÃO DOS ADMINISTRADORES DO METROPOLITANO

O Conselho de Ministros reuniu em quatro sessões nos dias 28 e 29 de Maio, sendo

uma dessas sessões presidida pelo sr. Presidente da República. Foi relatado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros o andamento das negociações para o cessar fogo na Guiné, neste momento em curso em Londres; foi examinada em pormenor a evolução da situação económica e social; e tomaram-se decisões acerca de diferentes matérias, sendo aprovados diplomas preparados em vários ministérios.

Procedendo a um exame geral sobre os processos de reivindicação social a decorrer, o Con-

selho procurou avaliar em que medida estão a enquadrar-se tais processos nas orientações recentemente decretadas, e que procuraram conciliar os progressos sociais possíveis, de momento, com as situações de desequilíbrio da economia nacional. Foi particularmente notada a persistência de um comportamento anormal por parte de empresas importantes, que oferecem regalias e vantagens financeiras incomportáveis, em contraposição ao esforço de esclarecimento e realismo lançado por

agrupamentos políticos junto das massas trabalhadoras, dentro do espírito do programa das Forças Armadas. E concluiu-se que importa reafirmar a linha definida e assegurar a sua aplicação em todos os casos, não sendo de admitir soluções que comprometam a estabilidade dos preços ou conduzam a reduções na actividade económica nacional.

O Conselho tomou conhecimento dos resultados das negociações realizadas entre os trabalhadores e a administração do Metropolitano de Lisboa. Considerando que por parte da empresa não foram tidos em atenção os aspectos fundamentais de capacidade financeira, e também não foram prestadas, superiormente e a tempo, as informações indispensáveis acerca das negociações em curso, o Conselho decidiu a imediata demissão de todos os elementos da administração do Metropolitano de Lisboa.

Quanto aos níveis de vencimentos e outros aspectos que resultaram da referida negociação, verificou o Conselho que a sua aceitação implicaria subidas elevadas das tarifas, com prejuízo do público e ofensa das disposições gerais de contenção do custo de vida, sendo ainda de antever um feito de arrastamento sobre muitos sectores de transportes e ainda outros. Sendo assim, considera-se que há perigo de desequilíbrio na economia nacional e de injustiça social, pelo que se vai promover imediatamente a revisão desse acordo, à luz da gravidade do momento que o País atravessa.

REABERTURA DE NEGOCIAÇÕES

O Conselho também apreciou o processo de negociação da Carris de Ferro de Lisboa. Foi notada, com o maior agrado, a atitude moderada e compreensiva que revelaram os trabalhadores. Todavia, verificou-se que o acontecido no Metropolitano, a par de comportamentos inconvenientes por parte da administração da companhia, criou entre os trabalhadores uma expectativa de aumentos de vencimentos absolutamente incom-

portável pela economia nacional e pela população utilizada.

Para prosseguimento das negociações com os representantes dos trabalhadores da Carris e para reabertura das negociações respeitantes ao Metropolitano, decidiu o Conselho designar o Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, o Secretário de Estado do Planeamento, e um delegado da Câmara Municipal de Lisboa, com a presença de técnicos do Ministério do Trabalho.

Foi também analisada a evolução dos acontecimentos no sector da panificação, verificando-se que não pode atribuir-se aos trabalhadores a responsabilidade pela greve desencadeada. O Conselho congratula-se com a atitude dos dirigentes sindicais e da generalidade dos trabalhadores, bem como com o espírito de cooperação revelado por alguns empresários, o que possibilitou o recomeço progressivo de actividade a partir da tarde do dia 29, contando-se ter regularizado o abastecimento a partir de Quinta-Feira.

Tanto no caso da panificação como acerca da distribuição de gasolina (que foi objecto de uma declaração do Conselho no dia 28) verificou-se a actuação de pequenos grupos que puseram em perigo a normalidade da vida do País. O Governo reafirma a determinação de prosseguir a execução da política formulada pelo Movimento das Forças Armadas, dispondo-se a não ter contemplações seja perante quem for, quando surgirem acções de evidente sabotagem económica ou que lancem, deliberadamente, a perturbação entre as populações.

Cumprindo uma importante orientação do programa do Governo Provisório, o Conselho decidiu fazer cessar imediatamente os mandatos de todos os administradores por parte do Estado ou de quaisquer entidades públicas e dos delegados do Governo em quaisquer sociedades ou empresas, nomeados antes de 25 de Abril, sem prejuízo, da ulterior consideração de certos casos, ficando todavia obrigados a apresentar no prazo de quinze dias o respectivo relatório.

DIPLOMAS APROVADOS

Foi aprovado um conjunto de diplomas propostos pelo ministro da Defesa Nacional: estabelecem-se novos valores para os prês mensais a abonar às praças dos três ramos das Forças Armadas; actualiza-se, em valor idêntico para todos, o quantitativo diário para alimentação dos oficiais, sargentos e praças do Exército e da Força Aérea; regulam-se as diuturnidades dos militares da reserva prestando serviço; elevam-se os abonos dos cadetes-alunos da Academia Militar e da Escola Naval, dos cadetes ou soldados cadetes em serviço ou frequentando cursos, e dos instrutores dos de Sargentos Milicianos.

Decidiu-se aceitar o pedido de exoneração dos membros do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, nomeando uma Comissão Executiva que assegure a continuidade das actividades, e depois, de auscultados os trabalhadores dessa empresa pública.

Foi aprovado um diploma extinguindo os conselhos de administração, fiscal e geral das empresas públicas «Correios e Telecomunicações de Portugal» e «Telefones de Lisboa e Porto», criando em sua substituição e a título provisório um conselho de gerência e um conselho de fiscalização.

Também foi decidido exonerar todos os membros da Junta Central das Casas dos Pescadores assegurando-se que não sofrem interrupção as actuações de prevenção e assistência, e determinando-se a imediata instauração de uma sindicância à actividade e administração da referida Junta.

Determinou-se que as mulheres teriam acesso a todos os cargos da magistratura judicial ou do Ministério Público, bem como a todos os quadros do funcionalismo do Ministério da Justiça. Autorizou-se ainda que nos anos mais próximos o acesso de mulheres à magistratura poderia ser feito acima do limite legal de idade.

Foram também aprovadas algumas simplificações nos exames de concurso a conservadores e notários.

Foi aprovado um diploma que permite ao Instituto da Família e Acção Social processar vencimentos em atraso relativos a determinadas categorias do pessoal não dirigente e respeitantes a 1973. Tendo-se tomado conhecimento das enormes dificuldades práticas para assegurar o processamento e liquidação dos vencimentos aos níveis resultantes da entrada em vigor do decreto-lei recentemente aprovado, decidiu o Conselho esclarecer (e esperando a compreensão dos trabalhadores) que os pagamentos ainda podem ser feitos em Maio sem entrar em conta com tais aumentos, devendo a compensação constar das folhas de pagamento do próximo mês de Junho.

"Que o Governo demonstre estar ao serviço das massas trabalhadoras" -repto lançado pelo Partido Socialista

A Comissão Política do Partido Socialista abordou o momento nacional num documento em que salienta a dado momento, que o PS «consciente de que na hora presente importa acima de tudo consolidar as liberdades conquistadas, consciente dos perigos que o recurso indiscriminado à greve — arma suprema daqueles que vivem do seu trabalho — pode representar para essa consolidação, entende ser devido lançar um apelo para que as classes trabalhadoras sem abdicarem dos seus legítimos direitos, ponderem em cada caso a importância relativa das suas reivindicações e as consequências que poderão resultar de posições irreductíveis».

Afirmando não ser possível esquecer «a herança trágica que o fascismo nos legou» nem ignorar que o fascismo «deixou o País à beira do caos económico», o Partido Socialista salienta que a satisfação de muitas das justas reivindicações das classes trabalhadoras «exige profundas reformas impossíveis de realizar a curto prazo».

«Mas ao fazer este apelo — acrescenta — o Partido Socialista lança igualmente um repto ao Governo Provisório para que demonstre estar efectivamente ao serviço das massas trabalhadoras e exige que se prossiga sem hesitações o saneamento da Administração e se tomem medidas concretas e imediatas capazes de garantir que os sacrifícios pedidos ao povo português não irão servir apenas as minorias privilegiadas de que o fascismo foi um instrumento».

O Partido Socialista lança ainda um apelo a todos os trabalhadores «para que se mantenham vigilantes para que não sejam permeáveis e infiltrações estranhas para que se não deixem arrastar nem pelo verbalismo revolucionário, nem pelos apelos ao imobilismo. Que se em-

penham na construção das novas estruturas sindicais, que democraticamente possam — em toda a parte — eleger os seus representantes, pois que só através deles será possível, sem agravar a situação do país, estabelecer pelo diálogo a nova política social que todos pretendemos construir».

Chama a atenção para as manobras dos grandes monopólios nacionais e internacionais, que apoiados em potentes organizações financeiras facilitam o aumento indiscriminado de salários que outras empresas — que empregam milhares e milhares de trabalhadores — não podem acompanhar e se corre portanto o grave risco de lançar para o desemprego os trabalhadores dessas empresas, com todas as graves consequências que daí advêm.

Chama a atenção do povo em geral para a campanha alarmista que se pretende desencadear, afirmando para cima dos trabalhadores com todas as culpas da situação que se herdou do fascismo».

CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

Salienta o Partido Socialista que «a consolidação da democracia é neste momento a tarefa primordial. Mas, a consolidação da democracia não exige apenas o desmantelamento do aparelho policial repressivo, o completo saneamento dos quadros da administração pública, impõe igualmente o estreito controle da actividade dos grandes grupos financeiros por parte do Governo, a demonstração inequívoca da independência do poder político em relação ao poder económico. Ao derrubar a ditadura no dia 25 de Abril o M. F. A. conquistou a gratidão do povo português e tornou-se merecedor da sua confiança, confiança logo extendida à J. S. N. Não destruir um capital de confiança, cimentar a unidade do povo com as forças armadas é dever de

todos quantos põem acima dos interesses partidários a defesa das liberdades. Mas para tanto não basta pedir sacrifícios ao povo, denunciar a anarquia onde há apenas a legítima explosão de reivindicações reprimidas, agitar o espantinho do caos económico. É necessário que os responsáveis compreendam que os apelos à calma, ao civismo, à renúncia a reivindicações legítimas só, poderão ser compreendidas e voluntariamente aceites quando às palavras se juntarem os actos».

«Nesta perspectiva — frisa ainda — não pode o Partido Socialista deixar de assinalar que o país continua aguardando que se tornem públicos todos os crimes de corrupção e «tráfico de influências» em que foi fértil o antigo regime e que terão que ser objecto de um julgamento imparcial e sereno mas rigoroso; que o país continua aguardando que se proceda à reestruturação dos quadros do funcionalismo público já que a permanência em lugares chave de personalidades comprometidas com o antigo regime representa uma constante ameaça para a democracia; que finalmente o país continua aguardando que os sacrifícios pedidos às classes trabalhadoras tenham a sua contrapartida em medidas que reduzam efectivamente o poder dos grandes grupos monopolistas, condição indispensável a uma política económica ao serviço do povo português e não do capitalismo nacional e multinacional».

«A proclamada a desejada, a indispensável unidade entre as classes trabalhadoras e as Forças Armadas entre o povo e o Governo Provisório não se forjará na aceitação passiva de palavras de ordem, há-de desenvolver-se e aumentar-se num combate comum por uma sociedade mais justa, por um Portugal mais livre».

CONVITE ELECTRODOMÉSTICOS

Convidam-se os Comerciantes de Electrodomésticos do Distrito de Lisboa, para uma reunião a efectuar na próxima 6.ª feira, dia 31, pelas 21 horas na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Rua Castilho, 14.

A COMISSÃO PROMOTORA

ÚLTIMOS DIAS

HOJE: às 21 h. e às 28 horas
DOMINGO: Tarde 16 h. - Noite 21.45 h.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
grupo D M 18 anos

A DAMA DE COPAS
E O REI DE CUBA

AUTOR: TIMOCHEK. WEBB. Direcção: DAVIDAS PETTI

CONSORCIO BRASILEIRO DE TEATRO
apresenta uma

COMÉDIA DE SABOR AMARGO

com NORMA SUELY MIRIAM PIRES FERNANDO DE ALMEIDA

curtíssima temporada

CORDIMEX INTERNACIONAL DE MAQUINISMOS, LDA.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

COMPRA E VENDA DE:

- Navios de todas as toneladas
- Acessórios para motores navais e aprestos marítimos
- Gruas — Guindastes — Escavadoras e demais equipamentos para remoção de terras
- Camions e atrelados para transportes pesados e todo o equipamento para movimentação de cargas

ENDEREÇO:

Av.ª 24 de Julho, 124-4.ª Esq.ª - Lisboa
Telefs. 677458/9 - Telegramas: Cordimex - Lisboa
Telex 12171 - Cordix - Lisboa

VENDE-SE PEQUENA PROPRIEDADE NO ALENTEJO, CONTÍGUA A ENORME BARRAGEM, 20 HECTARES

BONS TERRENOS, MONTADO, OLIVAL, EUCALIPTAL, ÁGUA POTÁVEL, PERTO DE BEJA, SINES E ALGARVE.
DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO,
TRATA O PRÓPRIO:
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1091

DEZ ANOS NO TARRAFAL (3)

A MORTE DE BENTO GONÇALVES
ANTERIOR SECRETÁRIO-GERAL DO P.C.P.

Estamos em 1938. A Europa assiste ao expansionismo italiano e alemão-nazi. A Espanha sangra, enquanto Franco beneficia dos apoios de Mussolini, Hitler e de Salazar. A política de não intervenção prejudica a liberdade. A situação política europeia reflecte-se no campo de concentração do Tarrafal.

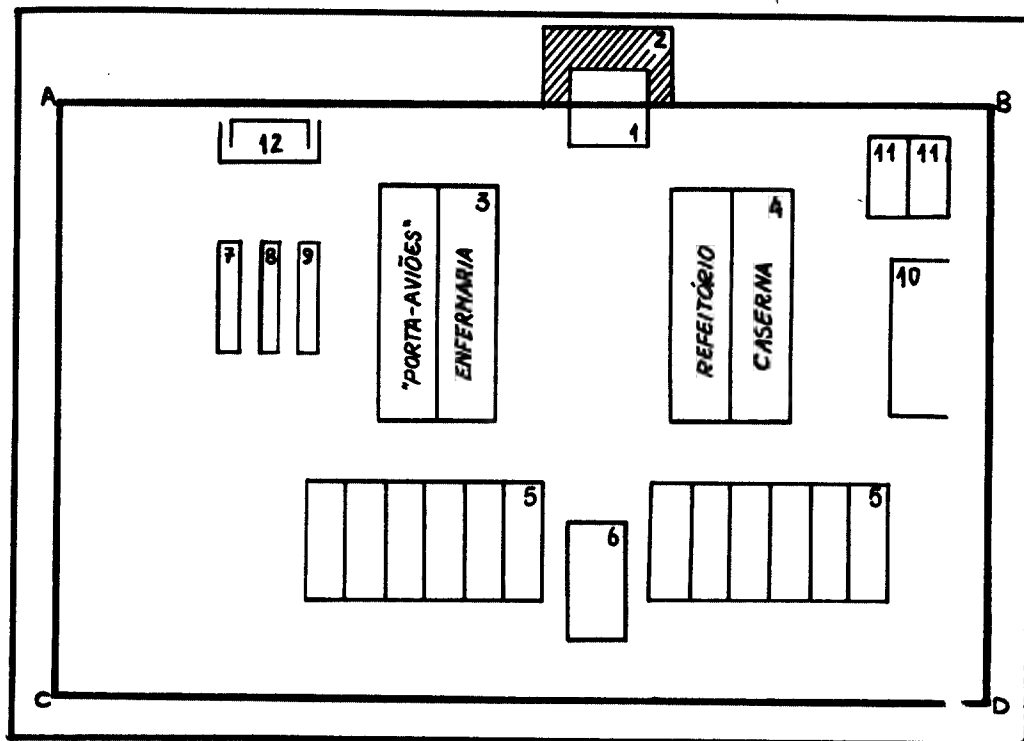
dejectos e uma bilha com água. Quando se entra para aí, a cumprir castigo, vai-se descalço, sem cinto, e só com a roupa do corpo. O regime de castigo normalmente implica a alimentação em dias alternados, isto é, um dia davam água, outro dia davam sopa e pão. A sopa apenas era água quente. Apanhavam-se dez ou quinze

recta de exércitos regulares nazis e fascistas. A «Legião Condor» destruiu as «Brigadas Internacionais» (constituídas por operários e intelectuais progressistas de todo o mundo), e com isso assiste-se ao desmantelamento da classe operária espanhola.

Em Agosto do mesmo ano conclui-se o pacto de não-agressão germano-soviético, para um mês depois este país penetrar militarmente na Polónia. E também neste Setembro de 1939 que o Partido Comunista Francês, de Maurice Thorez, é colocado fora da lei. Perante este facto, escreveu Wolfgang Abendroth na sua «História do movimento operário na Europa»: — O último partido comunista de massa exterior à União Soviética tornou-se ilegal. Em Novembro a Filândia era invadida pelas tropas soviéticas.

No Tarrafal surgem, entretanto, muitos presos políticos que haviam participado na guerra civil espanhola, e um novo director para o campo...

— Após 39, o Tarrafal passa a ter novo director. Trata-se do capitão João da Silva (do Exército), que antes tinha feito visitas de estudo a campos de concentração nazis. Torna-se, então, cada vez mais nítida a intenção de destruir a personalidade dos presos. Uma das coisas que mais sentíamos era a vontade de sair dali. Em 1940, o Governo de Lisboa anuncia uma amnistia para comemorar o 1140 e o 1640. Que faz o João Silva? Começa a dividir os presos. Escolhe uns tantos a quem promete a liberdade, e exige-lhes um documento assinado em que eles renegam a sua ideologia, e se comprometem a não voltar a exercer actividades políticas. São aí uns trinta, e começam a fazer jeitos aos guardas. Estes «eleitos» foram colocados na caserna pegada à enfermaria, que passamos a chamar «porta-aviões»... Os seus ocupantes eram os «rachados». Por



PLANTA DO TARRAFAL — A-B-C-D: torres de controlo dos guardas; 1: portão do campo; 2: ponte sobre a vala que rodeia o campo; 3: caserna com «porta-aviões» e enfermaria; 4: caserna transformada em refeitório e dormitório; 5: duas casernas iguais com seis cubículos para dormitório; 6: posto médico ou casa mortuária; 7: barbearia, alfaiate, etc.; 8: lavadouro e banheiros; 9: carpintaria e outras oficinas; 10: cozinhas; 11: «frigideira»; 12: latrinas

Entrevista de JOSÉ A SALVADOR

Os presos políticos daquele campo são coagidos a construir as suas próprias casernas. São quatro grandes edifícios de pedra, cimento e cal, com materiais que foram transportados para o recinto prisional pelos detidos. Duas das casernas têm uma parede ao meio, enquanto as restantes ficam subdivididas em seis cubículos. Cada um deles comportará 15 a 20 pessoas. Das casernas divididas ao meio, uma é destinada a refeitório e a dormitório (para 30 pessoas), e a outra a enfermaria e dormitório igualmente. O campo compreendia agora latrinas, cozinhas, posto médico (que servia também de casa mortuária), oficinas diversas (dois pequenos edifícios), banheiros e lavadouro, além da célebre (frigideira). Nem por isso o processo de despersonalização dos presos deixava de ser prosseguido pelos carcereiros. O antídoto dos tarrafalistas residia nas discussões colectivas que sustentavam sobre problemas políticos, e, até, no tipo de vida que ensaiavam entre si.

DA FRIGIDEIRA
A COMUNA DO TABACO

Bento Gonçalves, anterior secretário-geral do P.C.P., que esteve no Tarrafal, onde acabou por morrer

política dos presos, engendravam formas de vida diferentes, capazes de servirem de antídoto à destruição pessoal.

— Duma maneira geral fumava-se. Comprávamos o tabaco em folha — diz-nos Gilberto de Oliveira, que nos revela:

— Enrolávamos as folhas e depois cortávamos para ser possível fazer os cigarros. Em certas épocas havia dificuldade em obter tabaco, até porque nem todas as famílias dos presos tinham as mesmas posses económicas. Então, perante o racionamento do tabaco, organizava-se a «comuna do tabaco», através da qual se estabeleceu um processo de divisão igualitário. A «comuna» englobava toda a gente do PCP, alguns anarquistas e alguns republicanos. Ainda se esboçou a tentativa para uma comuna total, que incluiria até a divisão de dinheiro, mas não foi para diante.

A «BRIGADA BRAVA»
E O «PORTA-AVIÕES»

Em Março de 1939, GUERNICA transforma-se definitivamente no símbolo da Espanha martirizada pela intervenção di-

QUEM É
BENTO GONÇALVES

:: Torneiro mecânico :: Dirigente do «Sindicato do Arsenal da Marinha» :: Vai a Moscovo, com uma delegação do Arsenal da Marinha :: Filia-se no Partido em 1928, e ingressa na célula do Arsenal :: É eleito Secretário-Geral na Conferência Nacional do Partido de Abril de 1929 :: Dirige a reorganização de 1929, transmitindo ao Partido uma feição autenticamente leninista (conta apenas 26 anos) :: Sob a sua orientação a Direcção do Partido cria o «AVANTE» (1931) :: Chefia a delegação portuguesa ao VII Congresso da Internacional Comunista (1935) :: É preso neste ano quando regressa de Moscovo :: Em 1942, a 2 de Setembro, morre no Tarrafal.

Por iniciativa de Virgínia de Moura, foi recentemente publicado um livro de Bento Gonçalves: «As palavras necessárias».

decisão do Partido houve alguns militantes que se comportam de modo a aproveitarem a hipótese de saída — são os «falsos rachados». É evidente que a intenção foi criar perturbações entre a malta, pois a decisão pertencia a Lisboa, como veio a suceder: — saíram elementos que não estavam no

ra o chão, outros vinham em braços. Isto durou um mês, e para a «brigada» foram escolhidos os elementos com mais prestígio diante dos seus companheiros. Entre outros citam-se Bento Gonçalves, Mário Castelhana, João Borda, Jacinto de Almeida, Neves Amado, Júlio Fogaça, António Guerra, e Joa-

quim Faustino.

Este director que exerceu as funções até 1941, levou consigo o pido Seixas, chefe de brigada. Além das iniciativas atrás descritas, pertence-lhe também a responsabilidade pela «nova» alimentação. Ouçamos Gilberto de Oliveira:

— O director tinha a alcunha de «abóbora». Começou a dar-nos uma alimentação à base de folhoca com abóbora, ou batata doce com albacora. Isto permitia-lhe meter dinheiro ao bolso. De vez em quando abatiam animais. Mas, às vezes, eram doentes. Chegaram a pôr-nos carne de porco com triquinose. O médico do campo, Esmeraldo Pais Prata, dizia que essa carne não fazia mal, pois se se metesse em sal a triquinose desfazia-se. Estas reses doentes tornavam-se mais baratas para o director, que assim ia metendo o dinheiro ao bolso. Assistia-se a uma degradação sucessiva das nossas condições de vida. Continuam a morrer pessoas, e as que sobrevivem adquirem graves doenças. A «frigideira» foi muito utilizada neste período. Por lá passavam pelo menos 50 por cento dos presos. Foi castigado a segunda vez com ida para a frigideira (durante vinte dias) por não ter cumprimentado um guarda quando ele passava. Os medicamentos continuam a ser roubados (agora pelo médico atrás identificado), continuam sem jornais, sem rádio, continuam a confiscar as nossas encomendas, e continuam os trabalhos forçados.

A máquina repressiva está talvez no seu auge, tal como o fascismo português, mais sossegadamente instalado após a derrota dos republicanos espanhóis e do fracasso da frente popular em França. No campo do Tarrafal tudo isto é especialmente sentido.

A GUERRA CIVIL
DE ESPANHA
VISTA DO TARRAFAL

Os tarrafalistas começam a

receber notícias sobre os acontecimentos europeus à medida que chegam ao campo os presos mais recentes, como por exemplo, Manuel Reis, Mário Reis, Alípio Rocha, e António Guerreiro. O insucesso das frentes populares na Europa recordava as teorias do VII Congresso da Internacional Comunista, e a tese, então apresentada por Dimitroff. Como era isto analisado no Tarrafal?

— Sempre desenvolvemos no campo actividades de preparação política. Era não só um modo de combater a opressão que visava destruir-nos, mas também um método de preparação de quadros e de consciente discussão dos problemas políticos. A queda da Frente Popular espanhola representou para nós o avanço do fascismo. Mas isso não era uma desilusão. Discutimos estes problemas sobre um ponto de vista partidário o que limitava a nossa capacidade de análise, e daí terem surgido certas contradições, especialmente entre comunistas e anarquistas. Uma conclusão comum: — os fascistas em Espanha tiveram todos os auxílios possíveis, enquanto os republicanos tiveram que contar quase exclusivamente com os seus recursos. A política de não-intervenção da União Soviética tornou possível o avanço do fascismo. O internacionalismo proletário é nesta altura atraído. Salazar apoiou Franco e surgiu-nos a pergunta: — o movimento antifascista português não podia tomar atitudes de apoio aos republicanos, sabendo-se que os marinheiros do «Afonso Albuquerque» e do «Dão» tinham tentado dar essa ajuda à Frente espanhola? Como era possível que a França com um Partido comunista forte, e com uma Frente popular, e até outros países com movimentos proletários fortes se escusavam de dar apoio claro à causa republicana?

DI/ESTRANGEIRO

Questões petrolíferas agravam as relações entre a Grécia e a Turquia

ATENAS, 30 (R) — As forças armadas gregas foram na noite passada colocadas em estado de rigorosa prevenção, depois de uma declaração turca a dizer que um navio de pesquisas, pertencente à marinha de guerra, se encontrava a caminho de iniciar explorações petrolíferas no Mar Egeu — anunciaram em Atenas círculos geralmente fidedignos.

De imediato, foi possível contactar entidades governamentais para dizerem algo de concreto acerca do caso.

Segundo notícias da imprensa turca, o navio de pesquisas oceanográficas «Candarli», escoltado por draga-minas e submarinos, partiu a fim de realizar estudos para a companhia turca de petróleos, que pertence ao Estado, numa área onde a Grécia reivindica direitos de pla-

taforma continental.

As relações entre a Grécia e a Turquia, para além de outros factores mais profundos e tradicionalistas, têm piorado em meses recentes no que respeita a uma disputa sobre direitos de explorações petrolíferas no Mar Egeu.

A Grécia, que é um dos países signatários da convenção de Genebra de 1958 sobre plataformas continentais, reivindica direitos a uma plataforma continental do Mar Egeu em volta de quase todas as 3000 ilhas e ilhotas que pontilham aquele mar, o que o transforma praticamente num «Mare Nostrum» grego.

A Turquia, que não é signatária da convenção, tem estado a procurar entrar em negociações com a Grécia sobre o problema.

FRANÇA

Giscard dá explicações sobre a composição do Governo

PARIS, 30 — (F.P.) — Pela primeira vez depois da sua instalação no Palácio do Eliseu, Valéry Giscard d'Estaing, presidente da República, dirigiu-se aos franceses através da televisão. Informou os telespectadores quanto aos motivos que o levaram à escolha do primeiro-ministro e à composição do novo governo:

Relativamente a Jacques Chirac, escolhido para primeiro-ministro, Valéry Giscard d'Estaing disse ser normal ter nomeado um homem que tinha apoiado a sua candidatura, que pertence à U.D.R. (Grupo Gaullista), o grupo mais importante da assembleia nacional, que está

preparado para essa função e a quem confiou a condução da acção governamental.

O presidente da República enumerou depois os vários ministros, expondo as razões por que foram escolhidos. O primeiro foi o único ministro de Estado, Michel Poniatowski, ministro do Interior que será igualmente encarregado do aproveitamento do território.

A respeito de Jean Jacques Servan-Schreiber, declarou: «Para ser encarregado das reformas, convinha um reformador, não só no sentido político do termo mas alguém que se tivesse ocupado do problema das reformas e que se tenha preocupado

com os problemas postos pelos desafios do mundo moderno à nossa sociedade».

Explicando a nomeação de Jean Sauvagnargues para os Negócios Estrangeiros, o presidente declarou: «Era nosso embaixador em Bonn e dou, como sabem, grande importância à cooperação franco-alemã para o recomeço da construção europeia. Era importante para o presidente da República que o ministro dos Negócios Estrangeiros estivesse a par da técnica diplomática».

Falando de Jean Pierre Fourcade, que lhe sucede no ministério da Economia e das Finanças, disse: «No momento actual, como sabem, o problema dos preços constitui o centro do problema económico francês e ele é, na minha opinião, o melhor especialista na matéria».

Do ministro da Agricultura, Christian Bonnet, disse que vai assumir as suas responsabilidades num momento difícil para o funcionamento do Mercado Comum Agrícola.

A concluir, o presidente da República salientou que 9 dos 15 ministros nunca tomaram parte num governo e que a totalidade deles nunca exerceu as funções que lhes foram agora confiadas.

Indicou por último que o Governo estará completo no fim da próxima semana, com a nomeação de secretários de Estado.

O «MINISTRO DAS REFORMAS»

O novo Governo francês, dirigido por Jacques Chirac, primeiro ministro, quis afirmar o seu propósito de «mudança» — várias vezes reclamada durante a campanha eleitoral por Valéry Giscard d'Estaing — criando, designadamente, um «ministério das Reformas». Este foi confiado a Jean-Jacques Servan-Schreiber que, após brilhante carreira de jornalista (é o fundador do semanário «L'Express») e de escritor (é o autor

do «Desafio Americano», de que se venderam 600 000 exemplares e foi traduzido em várias línguas), há mais de dez anos que procura impor-se como homem político.

Com 50 anos de idade, saído da Escola Politécnica, uma das «grandes escolas» francesas, Servan-Schreiber não poupava as suas críticas, há bastantes anos, aos Governos no poder, acusando sobretudo os ministros Gaullistas, de dirigirem o país e de açambarcarem as rédeas do poder escudando-se com o nome — e o prestígio — do general De Gaulle.

Eleito deputado em 1970, JJSS, como é tratado familiarmente, funda, com várias personalidades do centro-esquerda, o «Movimento Reformador», destinado a criar uma terceira força, a que reagruparia simultaneamente aqueles que rejeitam o Governo no poder e o comunismo e seus aliados.

Grandes temas do Movimento Reformador: Reforma de aplicação do dinheiro do povo, reforma regional (beneficiando as «Regiões» de maior liberdade e repartindo elas próprias os fundos de que dispõem), novas relações entre os poderes públicos e os cidadãos, etc.

Nos últimos dois anos, Jean-Jacques Servan-Schreiber escolheu para seus alvos principais duas das grandes realizações gaullistas: A força de ataque nuclear e a realização do avião supersónico franco-ingles «Concorde». JJSS, pensa que a força de ataque nuclear é cara e seria de pouca utilidade no caso de conflito nuclear e, quanto ao «Concorde» que o aparelho não tem possibilidades de rendimento e custa caro demais.

Ao que parece, no que se refere a estes dois pontos, o novo ministro das Reformas não mudou de opinião. «Pegaram em mim tal como sou — afirmou ontem — acrescentando: Estou convencido de que será possível, realizar progressivamente as mudanças que preconizo há muito tempo».

Fulbright derrotado

WASHINGTON, 30 — (F.P.) — A derrota eleitoral do senador democrata William Fulbright, no seu estado do Arkansas, vai levá-lo a abandonar a presidência da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, cargo que desempenha há quinze anos.

Durante os trinta anos em que tem feito parte da Câmara Alta do Congresso, William Fulbright consagrou-se quase exclusivamente aos Negócios Estrangeiros. As suas críticas exerceram-se sobre a política de cinco presidentes.

Sob a administração de John Kennedy, William Fulbright falou em vão contra o apoio dado

pelos Estados Unidos à tentativa abortada de desembarque de exilados anticomunistas na baía dos Porcos em Cuba. Opôs-se ao presidente Lyndon Johnson aquando da intervenção americana na República Dominicana. Em 1964, defendeu a resolução, chamada «do Golfo de Tonquim», que deu ao presidente Johnson a autoridade para tomar todas as medidas que julgasse indispensáveis para lutar contra os «comunistas». Lamentando mais tarde ter agido na base duma «informação falsa», o presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros não deixou de criticar o compromisso americano no Vietname.

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

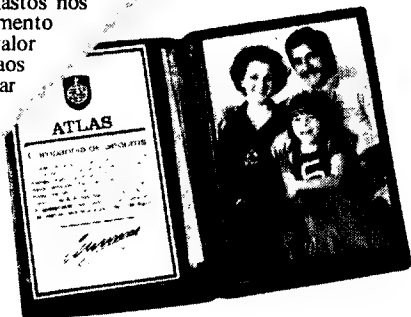
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89
VILA CORREIA, 16 (Ao Cinema Restelo)

Eng.º Humberto Marques Engenheiro agrónomo

SIM, O PAI FEZ UM SEGURO DE VIDA ATLAS DE VALOR PROGRESSIVO

Assegure hoje o amanhã dos seus. A ATLAS dispõe do Seguro de Vida de Valor Progressivo que é simples de fazer e fácil de pagar. Com reduzida contribuição do seu orçamento, garante-vos um capital a actualizar progressivamente que resiste, de certo modo, à desvalorização da moeda. E ainda, pode descontar os respectivos gastos nos rendimentos colectáveis. Num dado momento do futuro os beneficiários receberão o valor seguro actualizado que poderá permitir aos seus filhos defenderem-se a sério e ganhar um lugar de destaque na vida. Não se sabe o dia de amanhã. Seja qual for a sua preocupação com o futuro, venha falar connosco. A ATLAS pode-lhe estudar uma solução própria e em qualquer ramo de seguros.

CONTACTE-NOS.



seguro de vida de valor progressivo

ATLAS

o seguro que vale no futuro

ÁFRICA AUSTRAL

Vorster e Smith "moderados"

PETRÓRIA, 30 — (F.P.-R.)

O primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, regressou a Salisbury depois de uma visita a Pretória em que ele e o seu homólogo sul-africano John Vorster exprimiram esperanças para um Governo estável em Moçambique, seja qual for a cor da pele dos governantes.

Nem Smith nem Vorster forneceram pormenores das conversações tidas durante a visita de 24 horas, mas numa conferência de Imprensa Ian Smith disse que não «contestará a cor das pessoas relativas a qual quer futuro Governo em Moçambique».

Quanto a John Vorster, comentou: «Tudo aquilo que realmente nos interessa no caso de Moçambique é um bom Governo. De facto não está dentro dos nossos interesses que exista uma situação de caos em qualquer país vizinho».

Sem revelar a substância das suas conversações com Smith, John Vorster disse mais tarde aos jornalistas que os debates se concentraram moderadamente sobre a actual situação na África Austral.

Observadores pensam que os debates se concentraram na rápida modificação da situação em Moçambique e em Angola após a vitoriosa revolução das Forças Armadas e do povo em Portugal continental, no dia 25 de Abril, tendo incidido em particular na forte probabilidade de subirem ao poder naqueles dois territórios portugueses Governo negros.

Moçambique, especialmente, deve ser foco de preocupações para os dois primeiros-ministros. Tanto a Rodésia como a África do Sul, países governados por minorias brancas, possuem fronteiras comuns com Moçambique, e a Rodésia está a lutar numa guerra de guerrilha.

lhas ao longo da sua fronteira nordeste com aquela província ultramarina portuguesa.

PRESOS POLÍTICOS

Estudantes brancos sul-africanos que estão a realizar uma campanha no sentido de obter a libertação de presos políticos não foram autorizados a efectuar uma marcha através de Joanesburgo.

A marcha deveria ser englobada numa campanha, à escala nacional e de uma semana de duração, organizada pela União Nacional dos Estudantes Sul-Africanos (NUSAS).

O Governo desmente que qualquer dos seus presos possa ser considerado «político», mas a NUSAS engloba nesse termo mais de 230 pessoas, na sua maioria negras, que se encontram a cumprir longas penas de prisão ao abrigo da legislação de segurança do país.

A Polícia confiscou panfletos que os organizadores distribuíam nas ruas e tomou nota dos nomes dos estudantes antes de os deixar partir.

MOTIM NUMA MINA

Morreram dois mineiros africanos e ficaram feridos outros cinco em consequência de um motim registado na mina de ouro do grupo «Anglovaal», no estado de Orange.

Segundo um porta-voz da companhia, um dos mineiros foi morto pela Polícia e o outro pelos manifestantes.

A Polícia foi chamada, explicou, porque os trabalhadores pretos se manifestavam por uma questão de salários. O destacamento da Polícia sul-africana foi acolhido com «uma saraivada de projecteis e de pedras». Depois de recorrerem em vão

aos gases lacrimogéneos, os polícias «dispararam tiros de aviso e um dos amotinados foi atingido».

O porta-voz esclareceu que, há dias, representantes dos trabalhadores pediram um prémio de produtividade a ser incorporado no vencimento básico. A direcção da mina pediu um tempo de reflexão, mas os dirigentes sindicais dos trabalhadores provocaram o tumulto e impediram a descida à mina. Os representantes dos trabalhadores aceitaram travar negociações enquanto a calma era restabelecida.

Em 1973, houve um motim similar na mina de Carletonville e a Polícia matou então 11 mineiros pretos.

O "infatigável" dr. Kissinger

BEIRUTE, 30 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger visitou sete países e percorreu milhares de quilómetros na sua incansável perseguição de um acordo de afastamento de forças entre Israel e a Síria, finalmente anunciado.

Abaixo fornecem-se as datas principais da sua missão que bateram aliás todos os recordes da diplomacia da era do jacto:

28 de Abril: encontro em Genebra com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko; 29 de Abril: encontro em Argel com o presidente argelino Houari Boumedienne; 30 de Abril: encontro em Alexandria com o presidente egípcio Anwar Sadat; 2 de Maio: primeira reunião com «leaders» israelitas em Jerusalém; 3 de Maio: primeira reunião com os «leaders» sírios em

Damascus; 5 de Maio: encontro em Amã com o rei Hussein da Jordânia; 7 de Maio: encontro em Nicósia, ilha de Chipre, com Andrei Gromyko; 9 de Maio: reunião em Riadh com o rei Façal da Arábia Saudita; 14 de Maio: altos funcionários norte-americanos anunciam que a missão do dr. Kissinger foi prolongada por «36 horas»; 15 de Maio: comandos palestinos atacam uma escola infantil em Maalot Israel; 16 de Maio: ataques aéreos israelitas de represália contra objectivos dos guerrilheiros no sul do Líbano; 18 de Maio: altos funcionários norte-americanos anunciam uma aprovação síria em princípio para um acordo de separação de forças; 19 de Maio: o dr. Kissinger disse esperar poder partir para Washington na «sexta-feira» (24 de Maio) depois de Israel aprovar as suas sugestões;

20 de Maio: altos funcionários norte-americanos informam que está iminente «para todos os efeitos e fins» um acordo entre a síria e Israel; 21 de Maio: anunciam-se dissidências de opinião. Enquanto o dr. Kissinger prossegue no seu «vaivém» entre Israel e a Síria; 22 de Maio: altos funcionários norte-americanos admitem ser ainda larguíssimo o fosso relativo a duas questões fundamentais por resolver; 28 de Maio: a Síria, surpreendentemente, anuncia ter chegado a acordo «sobre a maioria dos pontos em debate» com o dr. Kissinger; 29 de Maio: o presidente Nixon, com evidente alívio, anuncia em Washington o acordo entre a Síria e Israel para um afastamento das forças, acordo que será assinado na próxima sexta-feira em Genebra.

Cartão Sottomayor — a solução



LEO BURNETT



O Cartão Sottomayor é-lhe realmente indispensável.

Em qualquer momento, em qualquer circunstância ele é passaporte mágico para um mundo de facilidades. E você bem precisa dessas facilidades: os miúdos não pedem licença para crescer. As amigas casam nos momentos

menos oportunos. Os aniversários parece que não findam ao longo do ano. É realmente preciso uma grande ginástica para equilibrar as finanças. Ginástica... e o Cartão Sottomayor.



Sempre consigo

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS TÊXTEIS

AOS PROFISSIONAIS TÊXTEIS

COMUNICADO

Os Sindicatos Têxteis, representados pela sua Federação, comunicam a todos os trabalhadores que as conversações com a Associação dos Industriais Têxteis e Fibras, realizadas anteontem, 3.ª feira, saldaram-se por uma rotura total em virtude dos representantes dos industriais em nada terem avançado em relação a negociações anteriores, salvo no que respeita ao salário recentemente estabelecido por via governamental — 3300\$00.

Desta rotura declina desde já a Federação, em nome dos Sindicatos, qualquer responsabilidade, na medida que consideram que a atitude dos representantes dos industriais têxteis só encontra paralelo em atitudes anteriores que pretendem continuar.

Nesta conformidade realizar-se-ão reuniões apais nos vários centros industriais para análise e discussão das medidas a tomar perante a situação criada.

Das horas e locais das reuniões serão os associados devidamente informados.

Porto, 29 de Maio de 1974

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

a) Fernando Celso da Silva Lemos Ferreira

COMÉRCIO DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

Em virtude dos atrasos na entrega de correspondência verificada nos últimos dias, transcrevemos a convocação enviada a todos os comerciantes de electrodomésticos de Lisboa, para, dela, tomarem conhecimento:

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os comerciantes inscritos no Grémio para uma reunião a efectuar na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, na Rua Castilho, 14, em Lisboa, no dia 31 de Maio, pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Eleição de uma comissão directiva para dirigir transitoriamente os destinos do Grémio;
- encetamento de contactos com comerciantes do ramo, noutros distritos, com vista a eventual constituição de uma Associação Nacional da classe;
- tratar de outros assuntos de interesse geral.

Se à hora marcada não existir quorum, a sessão iniciará uma hora depois com qualquer número de agremiados. Solicita-se, para facilidade de identificação, a exibição, à entrada, da última quota paga.

Lisbo, 27 de Maio de 1974.

A COMISSÃO PROMOTORA

FORÇA AÉREA

COMANDO DA 1.ª REGIÃO AÉREA

Conselho Administrativo

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DE DESPÉDIO E SOBRAS DE RANCHO DO PESSOAL DO AERÓDROMO BASE N.º 1

Faz-se público que no dia 27 de Junho de 1974 pelas 14 horas, no Conselho Administrativo do Comando da 1.ª Região Aérea, instalado no Quartel do Aeródromo Base n.º 1, na Portela de Sacavém se procederá à arrematação de adjudicação dos desperdícios e sobras de rancho (Oficiais, Sargentos e Praças) abonados pelo Aeródromo Base N.º 1, durante o 2.º semestre do ano de 1974. As propostas serão entregues neste Conselho Administrativo até às 16,30 horas do dia 26 de Junho de 1974, em envelope fechado e lacrado, todos os dias úteis das 10,00 às 12,00 horas e das 14,00 às 16,00 horas excepto aos Sábados que será das 10,00 às 12,00 horas.

Os depósitos provisórios e definitivos são respectivamente nas importâncias de 1.500\$00 e 3.000\$00.

Quartel em Portela, 20 de Maio de 1974.

O PRESIDENTE DO C. A.
Armando Pais Gaspar (Coronel)

SOCONCAR — SOCIEDADE DE COMÉRCIO DE CARROS, DESPORTIVOS, LDA.

Certifico que por escritura de 6 de Abril de 1970, lavrada de fl. 17 a fl. 20 do livro n.º 12-E de notas do 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré, foi constituída entre Ana Maria Torrao Adolfo Coelho e Lázaro Nabais Salada uma sociedade comercial nor quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a

CONCAR — SOCIEDADE DE COMÉRCIO DE CARROS DESPORTIVOS, LDA.

Certifico que, por escritura de 20 de Maio de 1970, lavrada de fl. 44 v.º a fl. 46 do livro de escrituras diversas n.º 470-C do 13.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Abel Augusto Veiga da Gama Vieira, foi alterado parcialmente o pacto social da Soconcar — Sociedade de Comércio de Carros Desportivos, Lda., com referência ao corpo do artigo 6.º, que passou a ter a seguinte redacção:

6.º

A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas apenas por um dos gerentes, com dispensa de caução, os quais poderão ser pessoas estranhas à sociedade, sendo também suficiente apenas a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos. Ficam desde já nomeados gerentes ambos os sócios. Os gerentes serão ou não remunerados, conforme em assembleia geral for deliberado.

Está conforme com o original.

13.º Cartório Notarial de Lisboa, 20 de Maio de 1970.

A Ajudante,

Maria da Graça Pedrosa

denominação de Soconcar — Sociedade de Comércio de Carros Desportivos, Lda., e tem a sua sede em Lisboa, na Avenida dos Defensores de Chaves, 87-C, freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

2.º - A sua duração é por tempo indeterminado, com início a partir desta data.

3.º - O seu objecto é a compra e venda de automóveis, podendo exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial não proibida por lei a que a sociedade resolve dedicar-se.

4.º - O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, é de 300 000\$, dividido em duas quotas iguais, de 150 000\$, pertencendo uma a cada sócio.

5.º - A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá preferência na aquisição da quota, e quando a sociedade não exerça esse seu direito, este deferir-se-á aos restantes sócios, na proporção das quotas que então tiverem, se mais

do que um pretender usar dessa preferência.

§ 1.º É livre a cessão de quotas entre os sócios.

§ 2.º O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos deverá disso avisar a sociedade por carta registada, com aviso de recepção, indicando as condições da cessão, de forma a habilitá-la a ela e aos restantes sócios a usarem do respectivo direito de preferência, o que deverão fazer no prazo de trinta dias, a contar da data da recepção do aviso.

6.º A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por dois gerentes, com dispensa de caução, os quais poderão ser pessoas estranhas à sociedade, sendo necessárias as duas assinaturas para obrigar a sociedade nos respectivos actos e contratos. São gerentes desde já ambos os sócios.

§ 1.º Fica expressamente proibido obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, abonações ou actos semelhantes estranhos ao objecto social.

§ 2.º A gerência poderá constituir mandatários da sociedade nos termos e para os efeitos do artigo 256.º e seu § único do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

7.º A sociedade poderá amortizar quotas no caso de falecimento, interdição ou insolvência de algum sócio, ou quando uma quota esteja pendente de arrematação judicial, por penhora, arresto ou qualquer outra providência judicial, bastando para tanto o depósito, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, do valor da quota apurado segundo o balanço efectuado para esse efeito.

§ 1.º Quando a sociedade não queira exercer o seu direito, consignado no corpo deste artigo, no caso de falecimento, interdição ou insolvência de um sócio, podem os restantes sócios adquirir para eles, na proporção das quotas que então tiverem a quota do sócio falecido, interdito ou insolvente, também segundo o valor apurado em balanço realizado para esse efeito.

§ 2.º Os herdeiros do sócio falecido deverão designar um de entre eles para os representar na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º Quando a lei não imponha expressamente outras formalidades, serão as assembleias gerais convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

9.º No caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários todos os sócios, que procederão à liquidação e partilha conforme entre si combinarem.

§ único. Na falta de acordo entre os sócios, será o activo da sociedade adjudicado ao sócio que melhor proposta apresentar.

Está conforme com o original na parte transcrita e declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

8.º Cartório Notarial de Lisboa, 3 de Novembro de 1970.

O Terceiro-Adjunto,

Edmundo Edilberto Ramalho

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

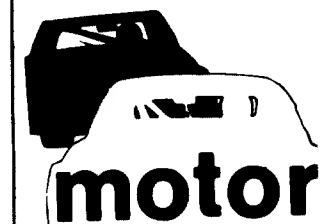
ELEIÇÕES

Dia 31, das 12 às 23 h.
no PALÁCIO FOZ
RESTAURADORES

COLEGA
VAI VOTAR



a lista A
tem a confiança
dos sindicatos



TERMAS DE LUSO

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Indicadas para o tratamento de insuficiência renal, litíase, infecções urinárias, hipertensão arterial, arteriosclerose incipiente, doenças de nutrição, reumáticas e alérgicas.

TRATAMENTOS DE: MECANOTERAPIA, FISIOTERAPIA E EMANAÇÃO.

Para a sua estadia recomenda-se o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DO LUSO

★

Que lhe oferece todas as comodidades

PISCINA OLÍMPICA, BOITE,...
...MINIGOLFE,...
...TÊNIS E OUTRAS DIVERSÕES

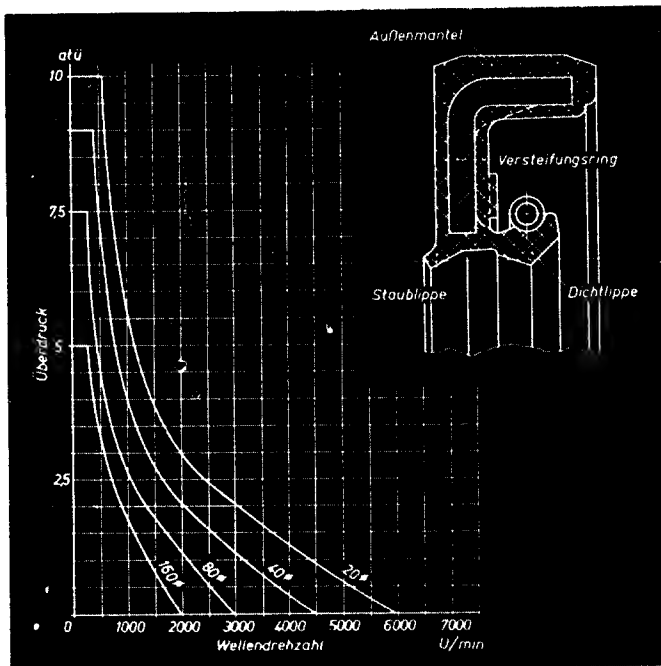
PARA VEIOS ROTATIVOS SOB PRESSÃO

SIMMERRING®

UM NOVO VEDANTE RADIAL TIPO BABSL

Especialmente indicado para

- bombas hidráulicas
- bombas de óleo (temperaturas elevadas)
- motores,
- acoplamentos,
- caixas de engrenagens e muitas outras aplicações.



Para informações técnicas sobre o novo vedante radial tipo BABSL

Nome

Morada

Corte e cole num postal endereçado a:

FAG PORTUGUESA, LDA.

PORTO · COIMBRA · LISBOA

 SIMRIT

A MORTE DE BENTO GONÇALVES

Continuação da pág. 13

As palavras de Gilberto de Oliveira assumem neste momento aspectos críticos fundamentais face à prática do internacionalismo proletário. Assim se compreende, que ele nos assinala a surpresa sentida no Tarrafal ao ter a notícia da intervenção militar soviética na Filândia, surpresa também motivada pela quase ausência de notícias sobre o assunto.

Bento Gonçalves, então, secretário-geral do Partido Comunista Português toma parte activa nas discussões em curso.

Reagia-se com cuidado à «agressão» da U.R.S.S. à Filândia. Já se conhecia o desfecho espanhol, e custava-nos o facto de desagradável. Os anarquistas criticam-nos severamente. Surge entre nós a «prática da justificação», insuficiente para explicar os factos.

Toda esta actividade crítica representava uma forma eficaz de combater todo o processo de despersonalização de que eram alvo os presos. Surgem as discordâncias sobre a linha a seguir pelo Partido, nomeadamente, entre José de Sousa, que se mantinha fiel à tática dos Sindicatos Ilegais, o Bento Gonçalves que defende a tese do VII Congresso da I.C., cuja aplicação daria a entrada dos militantes do Partido nos próprios sindicatos fascistas.

A MORTE DE BENTO GONÇALVES

Em Setembro de 1942 morre Bento Gonçalves, Secretário-Geral do P.C.P. após oito ou dez dias de febres intensas.

Ele morre de biliose, agravada por uma anúria (envenenamento por incapacidade de funcionamento dos rins). Não houve tratamento nenhum. Daí também a sua morte. Pusemos o corpo dele na casa mortuária, e durante a noite velamos o corpo. A volta dele circularam os membros do partido, amigos, e até os anarquistas. Todos os elementos políticos do campo prestaram a sua

homenagem a Bento Gonçalves. Era o único dirigente cujo prestígio se impunha a toda a gente. Foi ele quem procedeu a uma análise sobre as causas da Segunda Guerra, partindo do final da Primeira e das suas contradições. Bento Gonçalves esteve também na «frigideira», apesar de ter construído um frigorífico que aproveitou também aos presos do campo, e de ter dirigido tecnicamente a montagem da central eléctrica. Está hoje sepultado no cemitério do Tarrafal.

AMNISTIA NO FINAL DA GUERRA

Em 1942 o comando do campo passa para as mãos do capitão Olígio Antunes. Há modificações no regime, especialmente devido à viragem da Segunda Guerra. Os presos dispõem agora de campo de futebol, de biblioteca e os trabalhos aligeiram-se.

O avanço de Hitler pela União Soviética chocou-nos bastante, e, em especial o facto de o povo soviético «aceitar» a penetração nazí. Assim, Estalinegrado foi tomada numa forma extraordinária. Fez-se uma festa. Fazem-se passeias de exaltação ao Exército Vermelho. As nossas esperanças redobram. Os anarquistas apoiam-nos. Mais tarde chegamos a notícia do avanço das tropas soviéticas sobre a Europa. Surgem perspectivas de que o nosso activista possa acabar. Improvisamos peças de teatro político que representamos. Cada vitória soviética é comemorada com festas e até fazemos bolos. Em 1945 surge a amnistia. No Tarrafal só ficaram os marinheiros.

Gilberto de Oliveira volta a Portugal em 1946. Sem julgamento, após dez anos de cativeiro, e, apesar de todo o peso do que foi o Tarrafal, vem disposto, firmemente disposto a continuar a luta.

A SEGUIR: Conclusão da entrevista com Gilberto de Oliveira

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

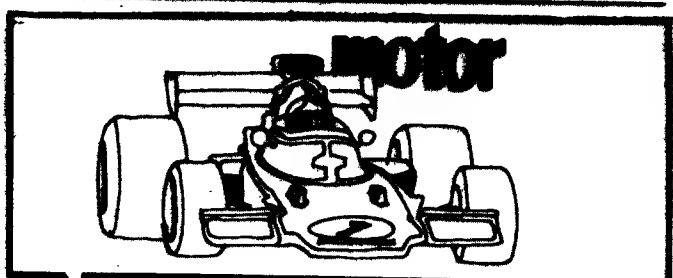
CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os motoristas representados por este Sindicato — que tenham sido despedidos a partir do dia 13 do corrente — para comparecer na sede, Avenida Visconde de Valmor, 34, na próxima segunda-feira, dia 3 de Junho, pelas 21.30 horas, a fim de serem discutidas as medidas a tomar.

Lisboa, 29 de Maio de 1974

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

a) João Sequeira Banco e
Adérito do Nascimento Catalão



COMUNICADO OFICIAL SOBRE O PROBLEMA DO PÃO

A Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços divulgou o seguinte comunicado:

«1. Na noite de segunda para terça-feira, registaram-se perturbações no abastecimento regular do pão na cidade de Lisboa e nalguns concelhos limítrofes.

2. Tem-se constatado que o funcionamento das padarias é perturbado fundamentalmente

por grupos de indivíduos que, deslocando-se em viaturas, de padaria em padaria procuraram intimidar trabalhadores e industriais no sentido de os obrigar à paralisação do fabrico, chegando nalguns casos à destruição de matérias-primas e ameaça de fazer o mesmo quanto ao equipamento.

Igualmente se têm verificado casos em que os gerentes das

padarias se opõem à laboração das suas próprias unidades.

3. Já está identificada a maioria das pessoas mais responsáveis por este processo de intimação, nomeadamente: Artur Ramos, José Lara Nadal, Abel Marques e Henrique Carvalho e Silva.

Os processos respectivos vão ser enviados à Polícia Judiciária para apuramento de responsabilidades.

4. Mais se informa que algumas padarias já entraram hoje em laboração e espera-se que a situação venha a normalizar em breve, informando-se desde já que as Forças da Ordem foram dadas instruções no sentido de assegurar completa liberdade de trabalho aos industriais e trabalhadores que o desejarem fazer.»

BELRIOT PORTUGUESA IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES S.A.R.L.

Rua Vitor Cordon, 45-B - Lisboa-2

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos vinte e sete dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e setenta e quatro na sua sede social reuniu o Conselho de Administração da BELRIOT PORTUGUESA - Importações e Exportações, S.A.R.L., para elaboração do relatório sobre o balanço e contas da sociedade, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de mil novecentos e setenta e três, de acordo com a lei e os estatutos.

Senhores accionistas: Mais um ano decorreu e verifica-se continuar a sociedade no impasse em que há anos se encontra, devido às dificuldades com que vem deparando no sector das peixes. Esta situação traduz-se pelo balanço que apresentamos, e justifica o saldo apresentado pela conta de ganhos e perdas - prejuízo de dezoito mil quinhentos e quarenta e qua-

tro escudos e noventa centavos.

Deseja no entanto, o Conselho agradecer a colaboração que lhe foi prestada, nomeadamente pelo Conselho Fiscal.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luís João da Mata Caldeira Pires - Presidente

Belriot S.A., representada por Dr. João Manuel da Mata Caldeira Pires

Eduardo Freitas da Costa

ACTIVO	
Activo corrente	
Caixa	9,788.20
Depósitos à ordem	2,696.60
Total do Activo	12,484.80

PASSIVO	
Passivo corrente	
Contas a liquidar	7,328.80
Accionistas c/suprimentos	110,760.00
Total do Passivo	118,088.80
Situação líquida	
Capital	100,000.00
Ganhos e perdas	
Prejuízos anteriores	187,059.10
Prejuízo do exercício	18,544.90
Total da Situação Líquida	(105,604.00)
Total do Passivo e da Situação Líquida	12,484.80

Aprovado em 30 de Março de 1974 Pelo Conselho de Administração Assinaram

Luís João da Mata Caldeira Pires - Presidente
Belriot S.A., representada por Dr. João Manuel da Mata Caldeira Pires
Eduardo Freitas da Costa

O Técnico de Contas,

Luiz Rodrigues da Silva Castro Simas
Luiz Rodrigues da Silva Castro Simas

Luís Caldeira Pires

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos treze dias do mês de Março de mil novecentos e setenta e quatro reuniu pelas dezasseis horas o Conselho Fiscal da BELRIOT PORTUGUESA - Importações e Exportações, S.A.R.L., para elaboração do relatório sobre a sua actividade fiscalizadora e emissão do parecer sobre as contas e relatório do Conselho de Administração do ano de mil novecentos e setenta e três.

Senhores accionistas: Teve oportunidade o conselho durante o exercício, de verificar por diversas vezes a exactidão das contas, valores em caixa e banco, no que amavelmente foi auxiliado pelo Conselho de Administração, a quem deixa exarado o seu agradecimento.

Lamenta também o conselho, as dificuldades com que a sociedade tem deparado no sentido de prosseguir os seus objectivos.

Quanto ao balanço, conta de ganhos e perdas e relatórios do Conselho de Administração referentes ao exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e três, dada a sua conformidade com a lei e os estatutos propõe o conselho que sejam aprovados.

Lisboa, 13 de Março de 1974

O CONSELHO FISCAL

Dr. José Martins Correia - Presidente
António Talone da Costa e Silva Paulino de Jesus
Robert Galy

O TÉCNICO DE CONTAS,

Luiz Rodrigues da Silva Castro Simas
Luís Caldeira Pires

Aprovado em 30 de Março de 1974

O Técnico de Contas,

Luiz Rodrigues da Silva Castro Simas
Luiz Rodrigues da Silva Castro Simas

Pelo Conselho de Administração

Luís Caldeira Pires - Preside

DIÁRIO NACIONAL

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DIZEM NÃO À GREVE PELA GREVE

Algumas centenas de delegados sindicais estiveram ontem à noite no Pavilhão dos Desportos numa reunião promovida pelo Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa, onde a nota predominante foi o repúdio da greve pela greve e também da agitação.

Abriu os trabalhos Canais Rocha, indigitado, anteriormente, para ministro do Trabalho e que, no próximo mês, chefia a delegação portuguesa à Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra. Começou por fazer referência à nova legislação sindical, a sair em breve, ressaltando a necessidade da criação de uma central sindical única, da qual a Intersindical é já o embrião.

No prosseguimento dos trabalhos foi lida uma moção a

definir a posição dos Sindicatos sobre a greve que, apesar de ser a arma mais importante dos trabalhadores, não deve ser usada indiscriminadamente, já que quem esperou 48 anos pela sua libertação não deve deixar que se deite tudo a perder em 48 dias.

Posteriormente, foi denunciada a «criação de um clima de insegurança e instabilidade que só serve os interesses da reacção», com referências às greves da Carris e dos padeiros, bem como o facto de os motoristas de táxi terem sido contactados por indivíduos estranhos à sua classe para que paralisassem o trabalho durante a greve dos transportes colectivos. No entanto, os motoristas recusaram-se a entrar naquela manobra.

ESTALEIROS DE VIANA DO CASTELO

Entretanto, terminou ontem ao fim da tarde a greve do pessoal dos estaleiros navais de Viana do Castelo que durava desde a última sexta-feira. Nas conversações efectuadas, a administração chegou a acordo quanto a algumas reivindicações, tendo sido aceite o salário mínimo de cinco mil escudos.

ELECTROLUX: SOLIDARIEDADE COM O GOVERNO

«Por solidariedade com o Governo» (assim declara um comunicado distribuído à Imprensa) o pessoal da Electrolux terminou a greve que dura-

va há dois dias. No seu comunicado os empregados, depois de recordarem que a situação de greve é tremendamente prejudicial ao País, no momento presente, endossam a direcção da empresa «toda a responsabilidade pela situação de impasse imposta pela falta de lealdade nas negociações das justas reivindicações dos trabalhadores ao seu serviço».

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Os trabalhadores deste estabelecimento bancário, reunidos no Teatro Capitólio, retiraram uma proposta que preconizava a entrada imediata em greve.

Deste modo ficou decidido que os elementos da comissão executiva da administração, já nomeados, estão na firme disposição de dialogar com a comissão dos trabalhadores sobre o aumento de vencimentos pedido, institucionalização do décimo terceiro mês, subsídio de férias e reexame do subsídio de refeições.

A FÁBRICA SIMÕES A BEIRA DA FALÊNCIA?

Após 16 dias de greve, a Fábrica de Malhas Simões encontra-se à beira da falência,

segundo declarou ontem um representante dos trabalhadores a um colega da manhã. As reivindicações que são apresentadas por 1200 trabalhadores centram-se num salário mínimo de 3.400\$00 e aumento de 1.000\$00 mensais para todos os trabalhadores com vencimentos superiores. Perante a

contraproposta de 500\$00 os trabalhadores mantiveram a recusa em regressar ao trabalho.

Ontem, entretanto, foi prometido pela parte da administração a análise de um possível inquérito, a apresentar pelos trabalhadores, às actividades dos elementos cujo afastamento é exigido.

REUNIÃO DE COMERCIANTES DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

REALIZADA NO DIA 25 DE MAIO

Uma comissão promotora de comerciantes do ramo, convocou, através da Imprensa, rádio e televisão, uma reunião para se debater o assunto da exposição e venda de electrodomésticos, na Feira Popular de Lisboa, que se realizou na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, no dia 25 do corrente, pelas 16 horas.

Presidiu, à reunião, a referida comissão promotora, com outros elementos convidados na ocasião, depois de aceite por todos os presentes por unanimidade, para tratar exclusivamente do assunto «FEIRA POPULAR».

Posta à votação se, os comerciantes do ramo deveriam ou não continuar a fazer exposições e vendas, na referida feira, foram ouvidos alguns expositores daquela feira, os quais deliberaram, incondicionalmente, não abrirem os seus Stands nem efectuar quaisquer vendas e proposto até pelos mesmos não fazerem «exposição alguma como medida preventiva a evitar situações contraditórias».

Foi resolvido por unanimidade que fosse vedado a todos os comerciantes do ramo fazerem exposições e vendas dos seus produtos na feira supra citada.

Mais, foi pedido, e proposto por um dos presentes, que nem sequer se fizessem exposições de mobiliário, pois, como se sabe, é negócio comum a grande parte dos comerciantes de electrodomésticos.

Também, por unanimidade, foi aprovada esta proposta.

Assim se deliberou:

1.ª — Pedir ao Governo a aprovação da proibição de expor e vender na Feira Popular de Lisboa:

- Artigos electrodomésticos e seus derivados, incluindo candeeiros, discos, ménage, etc.;
- Mobiliário e seus derivados, como alcatifas, sofás, etc.

2.ª — Convocar, para o dia 31 de Maio de 1974, pelas 21 horas, uma reunião de todos os comerciantes de electrodomésticos do distrito de Lisboa, a levar a efeito, na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Rua Castilho, 14, com a seguinte ordem de trabalhos:

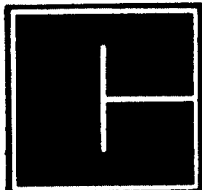
- Eleição de uma Comissão Directiva, para gerir os destinos do Grémio;
- Encetamento de contactos com comerciantes do ramo, noutros Distritos, com vista à eventual constituição duma Associação Nacional da classe;
- Tratar de outros assuntos de interesse geral.

A COMISSÃO PROMOTORA

No dia 27 de Maio de 1974, foi enviado ao Senhor Ministro do Trabalho um ofício dando conhecimento das deliberações tomadas naquela reunião.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos
estudos económicos - organização - informática - marketing



rua de ponta delgada, 80 - 1.ª - lisboa 1

SELECIONA PARA EMPRESA PÚBLICA
COM SEDE EM LOURENÇO MARQUES

ADJUNTO DO DIRECTOR DE PESSOAL

PRETENDE-SE:

- Licenciatura em Direito, Economia, Finanças, Ciências Sociais ou outra apropriada
- Bons conhecimentos e experiência em Gestão de Pessoal
- Conhecimentos de management

OFERECE-SE:

- Vencimento anual da ordem dos 400.000\$00
- Possibilidades de promoção
- Regalias sociais diversas

Resposta com curriculum detalhado para CETEL. Departamento de Selecção de Pessoal, Ref.º 74DSP133.

AMANHÃ: COMÍCIO DA CDE

A CDE de Lisboa leva a efeito, amanhã sexta-feira, às 21, no Pavilhão de Desportos, um grande comício. Nele estarão presentes e intervirão os membros da comissão executiva da CDE de Lisboa, designadamente os d.ºs. Pereira de Moura e José Tengarrinha, devendo presidir o prof. Lindley Cintra. A CDE convida toda a população de Lisboa a participar no comício.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

COMÉRCIO COM A NIGÉRIA

AMALGAMATED DEVELOPMENT COMPANY

P.O. BOX 1073 LAGOS-NIGÉRIA

AOS FABRICANTES DE:

Materiais de Construção, varões de aço reforçado, fechaduras, cutelarias, vidros, camisolas, cardigans, camisas, blusas, malhas, gravatas, roupa interior para senhora, roupa para criança, meias, têxteis, gravadores, couros, borrachas, sapatos, todos os tipos de instrumentos, papelaria, relógios de pulso e de parede, medicamentos e artigos médicos, utensílios de escritório, brinquedos, redes de pesca, arames de cobre esmaltado SVG 18 e 19, cabos isolados 3/029 e 3/036, tubos galvanizados, cordas de arames, esquentadores, porcelanas, arroz, provisões, alimentos e todos os tipos de máquinas-ferramentas.

Gostariamos que nos enviassem os vossos boletins comerciais ou outras publicações, na expectativa de lucrativos negócios para o futuro.

QUE VANTAGENS TEM SER SÓCIO DO CLUB ASTE HOLIDAYS?

1.º Desfrutar de apartamentos totalmente equipados, perpetuamente, sem necessidade de os comprar, com um investimento e uns gastos de manutenção muito menores, e sem se obrigar a ir toda a vida ao mesmo lugar

Para já oferecemos-lhe apartamentos em: VILAMOURA — TORRE-MOLINOS — PLAYA de S. JUAN — CULLERA — PLAYA de ARO — AMPOSTA — PALMA de MAIORCA — CANNES — MADRID — PARIS — LONDRES — ROMA — CHAMROUSSE (Alpes franceses) — PANTICOSA (est. de Inv. Pirinéus) e BARASONA

Consulte-nos: temos mais vantagens para lhe oferecer. Club Aste Holidays — R. Artilharia Um, 39-6.º, dt.º — Lisboa 1 — TI. 650508

Desejo informações detalhadas sobre o Club.

Nome Profissão
Morada TI.

CASAS ALUGAM-SE
novas e 2 e 3 assoalhadas
próx. da estação de Oeiras
Tratar c/ **SILVA COITO**

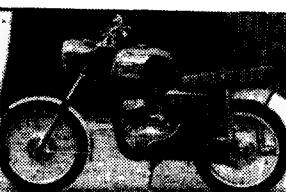
na
R. Gregório Lopes, 1. 1512
(Junto à Av. das Descobertas (Restelo))

Astróloga Bertine

Aconselha e ajuda a resolver com êxito todos os problemas difíceis sua vida.

Só Senhoras. T. 768316.

Novo modelo «MZ»



MZ TS 250 FABRICO ALEMÃO

**MAIS POTENTE!!!
MAIS BONITA!!!
MAIS ROBUSTA!!!**

PREÇO EXCEPCIONAL!!!

Um cilindro a dois tempos
Cilindrada: 243 c. c.

Assistência técnica assegurada
Por 64 Agências em todo o País

Representantes gerais para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

MOTAUTO, LIMITADA

Rua D. Estefânia, 81-A
LISBOA



12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 2/74 DA 1.ª SECÇÃO

AUTORA Entrepósito Comercial de Automóveis - Entrepósito, S. A. R. L., com sede em Lisboa, na Av. Eng.ª Duarte Pacheco, n.º 21-A e R.ª Almeida & Almeida, Lda, com última residência conhecida em Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures.

Cita-se a ré para, no prazo de 10 dias, decorridos trinta a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, contestar o pedido formulado pela autora, no qual pede o pagamento da quantia de 36 148\$10, sob a cominação de se condenada no pedido de juros e demais despesas.

Lisboa, 21 de Maio de 1974.

O Juiz de Direito

a) Orlando de Faria Saraiva Lima

O Escrivão de Direito

a) José S. Corte-Real

DI/NACIONAL

Apoio aos Movimentos de Libertação

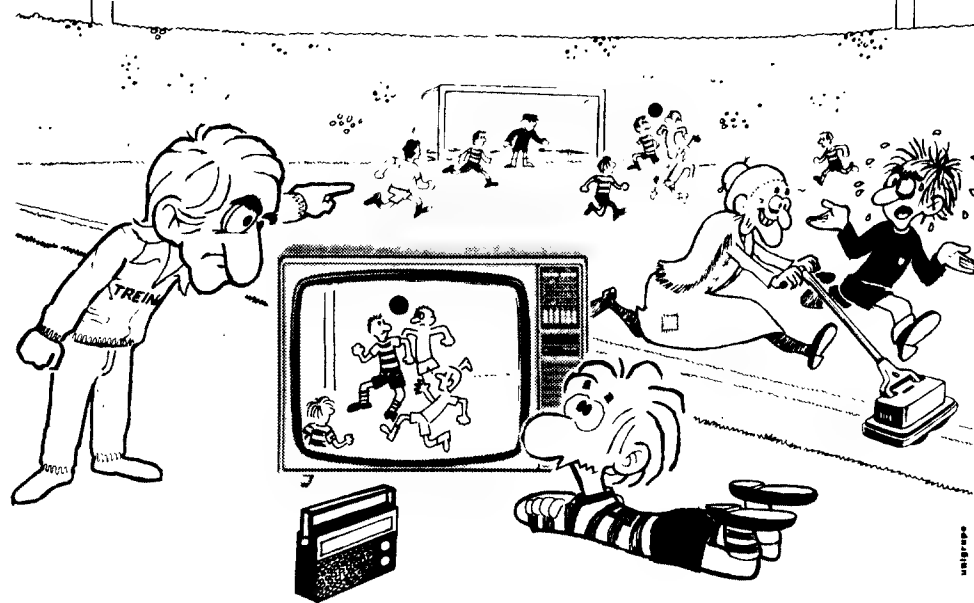
Os sócios da Casa de Angola reuniram-se numa Assembleia Geral Democrática e fizeram uma declaração de princípios em que consideraram ter sido a Casa de Angola um centro de informação e formação colonialista. Por isso decidiram ocupar a Casa de

Angola e fazer dela um lugar de reunião e trabalho de todos os angolanos, para desenvolvimento da sua consciencialização política.

Entre outras medidas a tomar resolveram os angolanos, residentes em Portugal, apoiar incondicionalmente a luta dos

povos das colónias, reconhecendo os Movimentos de Libertação (M. P. L. A., P. A. I. G. C., FRELIMO e M. L. S. T. P.) como seus legítimos representantes e «exigir a independência, total e imediata das colónias, repudiando qualquer tentativa de solução neocolonialista.»

COMEÇA A SER GANHHO POR SI!!



o mundial de futebol de 1974

na **Vapedrone** você ganhará na compra de um televisor philips (nova linha 74/75) **GRÁTIS!!** um rádio philips portátil fm/am e ainda uma enceradora por um preço?...

adquira este conjunto de 3 peças pelo preço apenas do tv

Vapedrone

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

VAP1 RUA DA VITÓRIA, 54

veja o mundial num

PHILIPS

até vê melhor

VAP3 AV. ALMIRANTE REIS, 82-A

Mais de 100 trabalhadores vão ser despedidos sem justa causa pela Metalúrgica Duarte Ferreira

PORTO, 30 — «Terminando, a curto prazo, as actividades da Divisão «Berliet» relativas ao mercado civil, e mau grado todos os esforços da empresa para, dentro dos seus efectivos, procurar absorver o maior número possível dos actuais trabalhadores da divisão, não se conseguiu, naturalmente, encontrar solução para todos

os casos» — diz a ordem de serviço, datada de 22 do corrente e assinada pelo presidente do conselho de administração e administrador-delegado da Metalúrgica Duarte Ferreira (Divisão Berliet) e na qual se comunica que serão despedidos 112 trabalhadores (setenta dos quais até 31 de Julho e os restantes até ao fim do ano em curso). Na mesma ordem de serviço lê-se, ainda, que se efectuarão 45 transferências de trabalhadores (serviços internos).

Nesse documento reconhece-se o despedimento sem justa causa e sem aviso prévio, pelo que todos os trabalhadores receberão as respectivas indemnizações. Entretanto, para os trabalhadores ao serviço da empresa até ao último dia de Julho, há o prometimento de se procurar a sua colocação na firma Salvador Caetano S.A.R.L., respeitando-se, contudo, a antiguidade.

Ao tomarem conhecimento dos despedimentos, os trabalhadores reuniram-se, tendo-se formado então uma comissão que contactou já com os respectivos sindicatos. Obtiveram deste modo o seguinte parecer, relativamente ao assunto:

«Deste modo solicita-se a todo o pessoal que se mantenha firme e com fé na resolução do grave problema que nos afronta.

«Mais se informa que não deverão receber quaisquer indemnizações por conta de despedimento, continuando após 31 de maio a apresentarem-se ao serviço.»

7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

ANÚNCIO

O D. ALBERTO MANUEL PORTAL TAVARES DA COSTA, Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e 3.ª secção correm seus termos uns autos de execução (Acção Sumária) em que são exequente Elisabeth Humanes Dias, divorciada, residente na Avenida da República, n.º 30-7.º, Direito, em Lisboa e executado Simão Gonçalves da Silva, casado, morador na Rua Baía de Sabrosa, n.º 133-B, em Lisboa e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, que se contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil, desde que gozem de garantia real sob e os bens penhorados.

Lisboa, 20 de Maio de 1974.

O Escrivão de Direito da 3.ª Secção,

Virgílio Afonso Fabião

O Juiz de Direito,

Alberto Manuel Portal Tavares da Costa

Astróloga RUT

To ne a sua vida mais fácil ajudando a resolver seus problemas. Só senhoras. Marçães, 1. 991709, até às 12 horas. Vai a casa

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de EMPREGADAS AUXILIARES

(Antiga designação - CRIADAS)

Nos Hospitais Civis de Lisboa Serviço de Pessoal aceitam-se inscrições até ao dia 31 de Maio corrente, para a admissão de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal líquido de 1.700\$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

- a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos,
- b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
- c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de EMPREGADOS GERAIS

(Antiga designação - SERVENTES)

Nos Hospitais Civis de Lisboa Serviço de Pessoal aceitam-se inscrições até ao dia 31 de Maio corrente, para a admissão de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal líquido de 2.400\$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos,
- b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
- c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

As inscrições podem ser feitas mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

EMELLI

RUA DE S.ª JUSTA, 97 - 99
TEL 327210
LISBOA

CANDEEIROS SUECOS

-- EM EXPOSIÇÃO --



DL/DESPORTOS

XXI CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS



19A28
JULHO
1974

PORTUGAL, ANGOLA, LUANDA

Na sede da Federação Portuguesa de Patinagem, realizou-se ontem, ao fim da tarde, uma reunião dos elementos directivos com os representantes dos órgãos de Informação, durante a qual foram tratados diversos assuntos relacionados com o hóquei em patins. Desde alterações ao campeonato nacional da 2.ª divisão, até ao Mundial de Luanda, de tudo um pouco foi abordado pelo presidente federativo, dando assim uma visão perfeita do momento actual da modalidade.

Os pontos mais importantes relacionam-se, sem qualquer



motor

HÓQUEI EM PATINS

Espanhóis dizem não ao mundial em Luanda

dúvida à «Taça dos Clubes Campeões Europeus» e ao Campeonato do Mundo programado para a capital de Angola. No que se refere à «Taça dos Clubes Campeões Europeus», competição em que o Desportivo de Lourenço Marques continua interessado, soube-se na Federação Portuguesa de Patinagem que o Novara havia solicitado à entidade máxima europeia a eliminação (pura e simples) do campeão português, alegando falta de comparência. Ora na verdade, o que se passou, foi exactamente o contrário: o Novara não pôde comparecer devido ao aeroporto de Lisboa estar encerrado (a 26 de Abril), tendo a nossa Federação e o próprio Desportivo aceitado a explicação.

Entretanto, o presidente da Federação Portuguesa, em contacto directo com o secretário da Federação Italiana, combinou o encontro da segunda «mão» para o dia 3 ou 4 de Junho. Espera-se agora que o Novara confirme a sua vinda a Lisboa, num dia ou noutro.

Conforme o «DL» já havia noticiado, os encontros do Desportivo de Lourenço Marques com o Réus, das meias-finais

da mesma competição, estão marcados para os próximos dias 8 e 12 de Junho, respectivamente em Réus e no Estoril. Tudo está, no entanto, dependente da solução-Novara...

O MUNDIAL DE LUANDA

No que diz respeito ao Mundial de Luanda, o presidente José Castel Branco começou por informar que tudo está em ordem para que o torneio seja uma realidade na capital de Angola: na última reunião que teve em Barcelona, os representantes dos países concorrentes haviam solicitado uma declaração do Governo Provisório, no sentido de garantir a total e absoluta segurança dos jogadores. A Federação Portuguesa de Patinagem entrou em contacto imediato com o ministro Almeida Santos que, em Luanda, tratou pessoalmente com o Comandante-Chefe das Forças Armadas de Angola do caso. Na passada 3.ª feira, foi recebido telegrama de Luanda, confirmando essa segurança, pelo que a Federação ontem mesmo enviou um ofício a todas as Federações interessadas, dando conhecimento da decisão do ministro e juntando fo-

tocópia do documento. Espera-se que esta atitude ponha termo a alguns receios, porquanto está satisfeito o desejo demonstrado por quase todos os delegados.

Só a Espanha parece com pouca vontade de ir a Luanda: na imprensa catalã, surgiu (mesmo) uma campanha pretendendo que o campeonato não seja disputado em Luanda. Todavia, a posição da nossa Federação é inalterável: o campeonato disputar-se-á mesmo em Luanda, com ou sem a participação da selecção espanhola. Recordar-se, no entanto, que por regulamento, a selecção do país vizinho é «obrigada» a estar presente, dada a sua condição de titular. Se (por acaso) não comparecer, sujeita-se a penas disciplinares de consequências imprevisíveis.

MUNDIAL DE JUNIORES

Foi ainda anunciado que a Argentina se candidatava à organização de um campeonato do Mundo de hóquei em patins, na categoria de juniores. O facto é importante, pois será a primeira vez que se realizará um torneio desta dimensão e naquela categoria.

BASQUETEBOL

Título para Moçambique

O campeonato nacional de Basquetebol prossegue, em Lourenço Marques, com a nota sensacional do definitivo afastamento do Benfica (titular continental) do ceptro em equação.

Resultados dos embates de ontem: Benfica, 85-F. C. Luanda, 85 e Malhangalene, 80-Sporting de Lourenço Marques, 66. Apontamento indesejável: o «mercenário» americano Terry Johnson (empregado do Spor-

ting de Lourenço Marques) agrediu o árbitro Carlos Rodrigues, esteve na base de uma invasão do recinto de jogos e provocou um confronto directo entre a Polícia e o público...

A classificação do campeonato quando se disputa (hoje) a segunda jornada da segunda «volta», é a seguinte: Malhangalene e Sporting de Lourenço Marques, 10 pontos; Benfica, 8; Futebol Clube de Luanda, 7.

NO INEF

Trabalhadores

manifestam solidariedade aos alunos

Face ao isolamento a que os professores parecem querer remeter-se e depois de atingido o prazo dado pelos alunos para serem nomeados os representantes do corpo docente à Comissão Provisória, as instalações do INEF foram ocupadas por estudantes e trabalhadores. Os piquetes funcionaram durante a noite e nem a presença do demissionário Director-Geral dos Desportos, prof. Noronha Feio contribuiu para acabar com a irredutível posição dos professores.

Esta última individualidade

esteve no INEF alegando a sua qualidade de professor de Educação Física e não a de dirigente sendo-lhe permitido assistir a uma reunião de esclarecimento da situação.

Um facto importante no evoluir da questão: os trabalhadores do Instituto tomaram uma posição que desfaz todas as dúvidas quanto à sua coincidência de pontos de vista com as reivindicações dos alunos. Numa Reunião Geral de Trabalhadores decidiu-se manifestar a solidariedade quanto às propostas dos estudantes.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 39 DE 2 DE JUNHO 1974

O Algarve, 1x1 x22 211 211x; Auto Rádio, 1x1 122 111 21x2; Beira Baixa, 1x1 121 211 x112; Boa Nova, 211 121 x11 1112; Brados do Alentejo, 21x 212 xxx x122; O Emigrante, xx1 x21 x11 1111; Cavalgada do Ritmo,

x11 x1x 1x1 x1x2; O Benfica, 211 22x x11 11x1; A Comarca de Arganil, 11x x1x x11 x11x; Revista Desportiva, 2x1 x2x 111 x1x1; Ritmo, 21x 222 x1x 2x1x; O Comércio de Leixões, 211 x22 111 x112; Comércio de

Portimão, 111 12x x12 2111; O Concelho de Estarreja, x1x x21 111 1x11; Correio dos Açores, 111 1xx x11 x11x; Correio de Coimbra, x11 xx1 2111 111x; Correio do Vouga, 211 221 112 1111; A Defesa, 2x1 22x 1xx

1111; As 10 espere por nós, x1x 2x1 x1x x1xx; Eco de Estremoz, x11 x22 111 x111; Estrela da Manhã, x11 x21 111 x111; Estúdio 64, x11 x2x 111 211x; Eu Sei Tudo, 211 22x x11 x112; Golha do Domingo, 211 x2x 111 x11x; Dos Fracos não reza a História, 2x2 12x 1x2 2x22; Imagnes Piedenses, 111 121 x2x 1111; João Semana, 211 221 x12 1111; Jornal do Barreiro, x1x 12x 11x 21xx; Jornal da Beira, x11 1xx x11 211x; O Jornal de Felgueiras, 211 x2x 111 1111.

Jornal do Fundão, xxx 221 x11 11x2; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; O Jornal da Lixa, 212 2x2 111 11x1; Jornal de Sintra, x11 122 11x 11xx; O Mensageiro, x11 1x1 x11 1111; Linhas de Elvas, 111 22x xxx x112; Manchete Desportiva, 111 x11 11x x11x; Mundo Desportivo, 211 222 111 1111; O Norte Desportivo, 211 122 1xx 1x12; Notícias de Chaves, x1x 221 211 111x; Notícias de Felgueiras, 21x x21 11x 1111; A Ordem, 221 1xx 211 11x1; Peça

que não maça, x11 x11 11x 11x1; Penalti, 1x1 121 211 1111; Placard Desportivo, 2x1 122 111 21x2; Placard Desportivo-Açores, x21 x2x 111 211x; Povo Algarvio, 211 221 x11 2112; Presença Coimbra, x11 1x1 x11 1111; Programa Sem Nome, 221 121 11x 1112; Quadrante Desportivo, x11 22x 211 2xx2; Quadrante Norte, 111 x11 111 1111; A Rabeca, 211 222 111 1111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reconquista, 211 11x 111 1111; Renovação, 211 22x x11 x1x2; Repórter do Dia-Angola, x11 22x 111 x11x; República, 21x 222 211 x112; Resenha Desportiva, 2x2 x21 111 x12x; Encontro Musical, 211 2x2 111 211x; O sorriso da hora do almoço, 121 x22 12x x11x.

Fórmula Jota, 1x2 xx1 121 1111; Notícias do Totobola, x11 222 211 11xx; Boletim Desportivo, x11 x2x x11 xxx2; Jornal de Notícias, 21x x21 11x 1112; Miscelânea Musical, 212 x22 x11 11x2; Montra do Êxito, 211 2x1 111 x121; Música e Desporto, 1x2 1x2 1x2 1x21; O Pri-

meiro de Janeiro, 211 x21 x11 111x; Programa da Manhã, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 121 111 1112; Só Rádio, 2x1 22x 21x 111x; Clube do Ar, x11 x21 111 111x; Diário do Porto, 2x1 1x2 211 1x21; Ritmo e Amizade, 221 121 x11 1x2x; Folha de Tondela, 111 112 111 1111; Notícias de Évora, x11 xx2 x11 x111; A Voz Desportiva, 212 x21 2x1 x1x2; A Voz do Domingo, x11 22x x11 1111; A Voz de Palmela, 2x1 22x x11 2112; A Voz dos Roldões, 111 x11 211 1112; Sporting, 111 111 111 111x; Diário de Lisboa, 2xx 222 21x 2112; Voz do Casa Pia, x11 x21 111 1111; Bondiazinho, 1x1 x11 21x x12x; Brado Africano Desporto, 111 x21 11x x122; Brado Africano Ronga, x11 22x 112 x11x; Domingo Alegre, 11x 211 222 111x; Jornal Desportivo, 21x 22x 21x 2112; Passatempo, 111 211 212 1111; Quelimane 73, x11 2x2 2x1 211x.

Roteiro Sonoro, x11 221 x21 1111; Terceiro Programa 111 211 122 1111; 20 Ponto D, 211 111 122 1111.

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. OLIVEIRENSE-ESPINHO	26	28	39	3	4	5	
2. RIOPELE-SALGUEIROS	70	18	5	9	2	1	
3. T'RSENSE-PENAFIEL	72	14	7	9	2	1	
4. VILANOVENSE-PAFE	28	32	33	4	4	4	
5. AVES-BRAGA	18	15	60	2	2	8	
6. LOUROSA-SANJOANENSE	43	27	23	6	3	3	
7. GIL VICENTE-U.COIMBRA	46	28	19	6	4	2	
8. SINTRENSE-T.NOVA	77	9	7	10	1	1	
9. SACAVENENSE-CALDAS	63	20	10	8	3	1	
10. ALHANDRA-LUSITANO	49	27	17	6	4	2	
11. PENICHE-MARINHENSE	83	9	1	10	1	1	
12. C.PIEDADE-SESIMBRA	67	18	8	9	2	1	
13. ODIVELAS-PORTIMONENSE	37	29	27	5	4	3	

a) Nos termos do Art.º 108.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
211 221 111 1111

DL/DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

O Sindicato dos Jogadores na Intersindical



Com toda a tranquilidade (e demonstrando superioridade futebolística indiscutível) o Feyenoord venceu o Tottenham por 2-0 e apoderou-se da Taça Uefa. Os holandeses haviam empatado em Londres (2-2), no jogo da primeira «mão» e o seu triunfo de ontem põe termo à superioridade britânica nesta competição do futebol europeu. De salientar a luta travada entre Martin Chivers e o defesa holandês Israel. Rijbergen e Ressel foram os marcadores dos golos, um em cada parte. Na gravura, Israel (à direita) opõe-se a mais uma tentativa de remate de cabeça do famoso Chivers.

O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol está a elaborar um caderno reivindicativo em que procurará (finalmente) que os seus membros recebam, da generalidade dos clubes em que actuam, um tratamento perfeito e harmonioso com a realidade do momento.

Entretanto, o Sindicato integrou-se na Intersindical. Problemas que afectam o seu campo de acção estão já a ser discutidos em conjunto e, nomeadamente, conhecem-se algumas das reivindicações que os futebolistas pretendem ver satisfeitas: a cessação do famigerado «direito de opção», uma percentagem sobre o preço das mudanças de clubes, uma quota nas receitas dos jogos particulares, folga semanal, tempo de férias igual a 30 dias e direito a abono de família e reforma em bases a elaborar.

CASTIGOS: O PÃO NOSSO

Já se previa: depois dos graves incidentes ocorridos nos terrenos do Ovarense, União de Montemor e Olhanense, não restava à Comissão de Disciplina outra alternativa que não fosse a aplicação de severas penas. Assim, os três campos de futebol ficaram interditados: por 12 jogos (com a agravante de 10 contos de multa) o Ovarense; 9 jogos (e 6 contos) ao União de Montemor e 6 jogos (e 8 contos de multa) ao Olhanense. O F.C. Porto, «por comportamento in-

correcto de uma parte do público», também foi multado em 4 contos.

Outros castigos do extenso rol divulgado na noite de ontem: 3 jogos de suspensão ao alcantarense Semedo, 2 jogos de interdição e 2 contos de multa ao Mangualde e outros dois encontros e multa de 500 escudos ao Vilar Formoso.

Como se depreende, o Olhanense actuará perante o Sporting, em Alvalade, no próximo domingo, para a «Taça de Portugal».

PLENÁRIO DOS CLUBES

Continua marcado para amanhã, (às 21 horas), na sede federativa, o Plenário dos clubes das três divisões nacionais, que nomeará a comissão encarregada de estudar a proposta de acordo de prestação de trabalho com o Sindicato dos Jogadores Profissionais.

ANTECIPAÇÃO PARA SÁBADO

Antecipado para sábado (21 e 45) o jogo Oliveirense-Espinho, para o nacional da 2.ª divisão.

ÁRBITROS FIRMES

A Comissão Central de Árbitros afirma: «não serão nomeados árbitros para os jogos que se realizem nos campos do União de Montemor, Desportivo

de Fafe, Desportivo de Beja, Olhanense e Ovarense, enquanto nos mesmos não forem erguidas redes protectoras na separação relvado-assistência».

YAZALDE DE FORA

Yazalde (28 anos completos ontem) não alinhará hoje perante o Fiorentina, no jogo da selecção argentina em terras italianas. O seu retorno ao grupo sul-americano só deverá processar-se na próxima semana, ante o Estugarda.

TOMAR À FRENTE

No encontro atrasado do campeonato da 2.ª divisão, o União de Tomar foi empatar (2-2) ao campo do Portimonense. Deste modo, o União de Tomar tornou-se «leader» da Zona Sul da 2.ª divisão. No termo do embate, um sector do público tentou agredir o árbitro Saldanha Ribeiro...

HOMENAGEM «VERDE»

Na próxima 3.ª feira, o grupo da Portuguesa de Santas estará em Alvalade, na festa de homenagem aos campeões nacionais de futebol.

INACREDITÁVEL ACONTECE

Outro «caso» a pedir severo inquérito: no jogo de reservas, entre o Sacavenense e o Sintrense, não apareceu árbitro, pelo que o «espectáculo» teve de ser

dirigido por Vinueza, técnico sacavenense. Os fiscais de linha foram obtidos entre os 13 agentes da G.N.R. e os 14 espectadores presentes: quando, ao princípio da 2.ª parte, começou a chover, os «fiscais de linha» desertaram...

Parece uma história surrealista ou do dealbar do século. Mas, não: aconteceu ontem, em Sacavém, aqui ao pé de Lisboa...

O desporto já tem novo alto comando

O dr. António José Avelãs Nunes é o novo secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar. Por seu lado, continua indigitado o prof. de Educação Física Alfredo Melo de Carvalho para ocupar o cargo de Director-Geral dos Desportos, sucedendo assim ao prof. Noronha Feio.

O prof. Melo de Carvalho tem a sua nomeação proposta por elevado número de professores de Educação Física e por entidades directamente ligadas ao Desporto que desejam ver terminado o ocioso ciclo da actual Direcção-Geral dos Desportos, perfeitamente inapta ou alheia ante os multiplos problemas que tem ofuscado o Desporto Nacional.

CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR

VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

EDITAL

Dr. Jaime Alberto Rodrigues Magro, Vice-Presidente em exercício da Câmara Municipal de Tomar:

De harmonia com a deliberação municipal de 7 de Maio, faz saber que no dia 25 de Junho próximo, pelas 16 horas, na sala das sessões dos Paços do Concelho, se procederá à alienação, em hasta pública, de um lote de terreno para construção urbana, sito na Rua D. do P. U. desta cidade, a saber:

Lote C, com base de licitação de 1 613 500\$00

A planta de localização do lote e as condições gerais e especiais referentes à alienação, bem como o anteprojecto, a fornecer pela Câmara e que há-de servir de base à elaboração do projecto definitivo do prédio a construir, encontram-se patentes ao público, todos os dias úteis, nos Serviços Técnicos de Obras Municipais, durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação, se assim o entender conveniente aos seus interesses.

Mais se torna público que o lance mínimo para a praça é de 10 000\$00.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

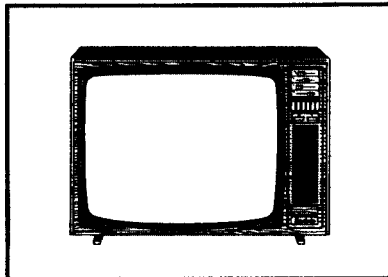
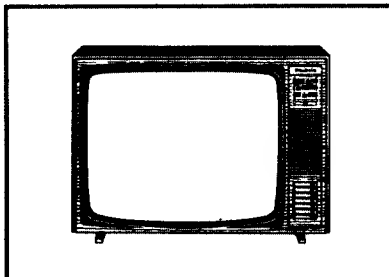
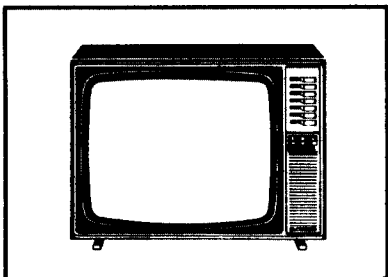
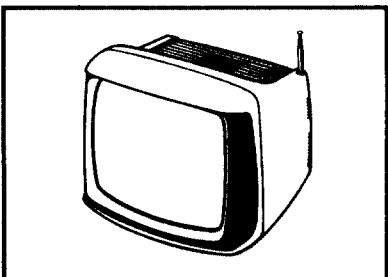
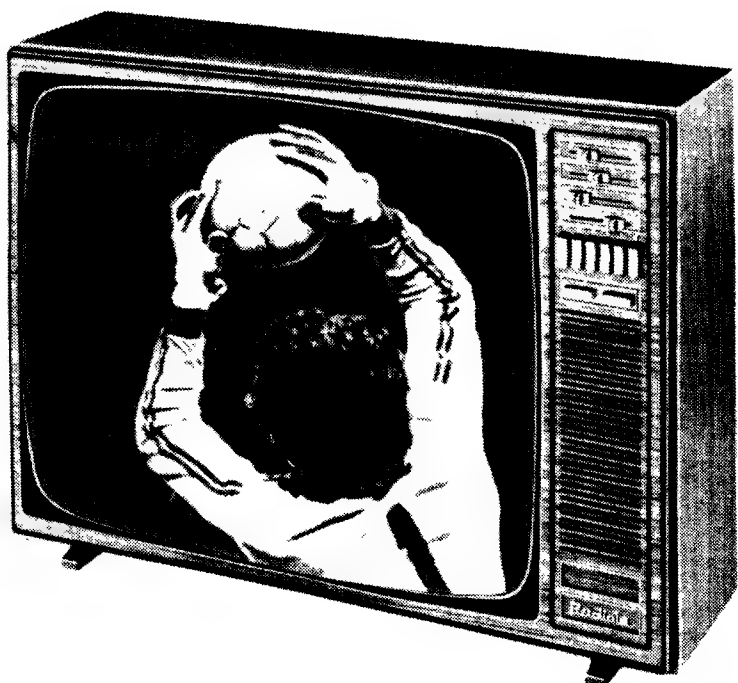
Paços do Concelho de Tomar, 16 de Maio de 1974.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício

Jaime Alberto Rodrigues Magro

Munich-74 mundial de futebol com radiola ...vê melhor a bola!

ESPIRAL RUGA-74



Radiola

Esta nova gama apresenta 4 modelos construídos com a perfeição que mais de 50 anos de progresso tecnológico conferem à marca radiola

nova gama radiola

CHEFE DE DEPARTAMENTO TÉCNICO-COMERCIAL

PRETENDE-SE:

Pessoa metódica e com capacidade de organização
Boa experiência em técnicas de venda
Conhecimentos e capacidade para apoio de um Gabinete Técnico de estudos de montagens
Gosto por actividade ligada à dinâmica da comercialização de equipamento industrial, se possível do sector de embalagem
Fluente em Inglês
Habilitações equivalentes ao grau de Engenheiro Auxiliar (Máquinas e Electricidade)

OFERECE-SE

- Remuneração compatível
- Possibilidade de deslocações periódicas ao estrangeiro
- Bom ambiente de trabalho
- Lugar com responsabilidade, directamente dependente da administração
- Semana de 5 dias de trabalho

Enviar respostas detalhadas com «curriculum vitae» e indicando nível de remuneração anual pretendida para Rua de Ponta Delgada, 80-3.º Esq. LISBOA 1

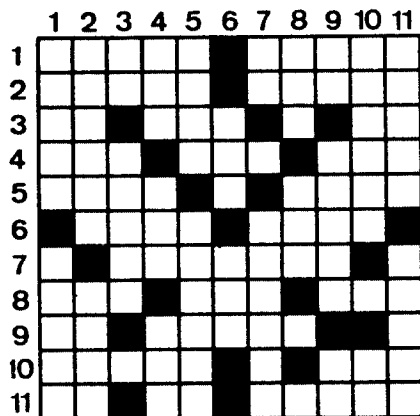
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10797

HORIZONTAIS:

- Curto. Nome dado na Bíblia aos antigos reis do Egipto.
- Tornar a ler. Nome antigo de Ceuta.
- Artigo indefinido. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Campeão.
- Bigorna de ouros. Doença. Uma das Novas Hebridias, na Melanésia.
- Prendes. Amanhã (ant).
- Ave aquática do Brasil. Ir para fora.
- Emparelho.
- Cóisa grande. Lista. Fruto seco.
- Em a. Freguesia do concelho da Covilhã.
- Clareira. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- Em partes iguais. Artigo definido. Juízo.



VERTICAIS:

- Rude. Jamais.
- Acaba. Desfiladeiro.
- Artigo definido (ant). Liga de cobre e zinco.
- Caminha para ca. Textualmente. Época.
- Estavam. Sachos para mondar.
- Recusa. Ecoa.
- Nota musical. Liquidam contas.
- Especie de palmeira. Oxido de cálcio.
- Zomba. Celebrado poeta e músico grego que segundo a lenda foi salvo da morte por golfinhos encantados ao som da sua lira. Solitário.
- Ocultar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeite.
- Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Acre.

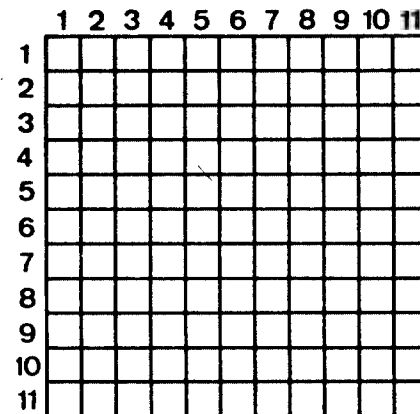
Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6955

HORIZONTAIS:

- Filho de Lisimaco, general e estadista ateniense, cognominado «O Justo».
- Nor-nordeste (abrev). Um milhar.
- O mesmo que uma (ant e pop). Arruça (fig). Papagaio da Amazônia.
- Magnele natural. Estime. Trezentos em romano.
- Marcar. Compaixão. Interjeição que exprime admiração.
- Devora. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
- Senhor em inglês. Apelido.
- Prefixo de negação. Bom senso. Seis em romano.
- Reverendo (abrev). Pronome pessoal. Colocar. Moeda da Grécia antiga. Infundir.
- Rusucas. Saudáveis.



VERTICAIS:

- Caseros.
- Grande afeição. Alvo.
- Rado (s.q.). Prendes. Forma apocópica e proclítica de vale.
- Ilha do estado da Bahia. Proceder. O sono das crianças.
- Dividiram.
- Artigo indefinido. Última imperatriz da Áustria e rainha da Hungria.
- Vederam.
- Distrito da Índia Portuguesa. Vagar.
- Artigo definido (ant). Preposição e artigo definido. Palas.
- Levantar. Consagra.
- Freguesia do concelho de Vila Franca de Xira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10796

HORIZONTAIS:

- Manso. Orfeu.
- Anão. Aíra.
- Tio. Pia. Ma.
- As. Cerra. Dr.
- Socar. Mimas.
- Ais. Ari.
- Vai. Endivas.
- Em. Suais. Ta.
- Lua. Boli.
- Ha. Nachamp.
- Ornarias. As.

VERTICAIS:

- Matas. VELHO.
- Aniso. Amuar.
- NÃO. CAI.
- So. Cai. NA.
- Perseu. Ar.
- Vir. Na. Cl.
- ARMADILHA.
- Rã. Aris. As.
- Fim. MIV. MB.
- Erada. Atopa.
- Ua. Rs. Saio.

Proverbo: BOI VELHO NÃO CAI NA ARMADILHA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6954

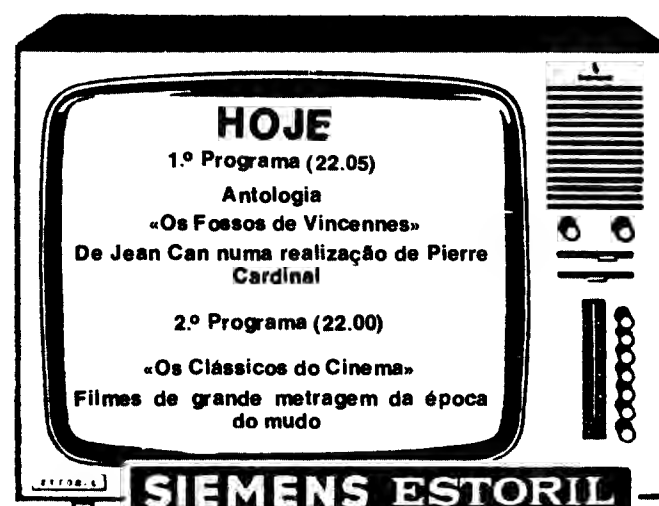
HORIZONTAIS:

- Fr. Eolo. P.E.P.
- As. Casa.
- Berço. Palco.
- Irmos. Ereo.
- Oral. Tras.
- Aras. Sumi.
- Ar. Omo.
- Um. Ain. Be.
- Aotos. Oural.
- Crér. Sari.
- Aéreo. Sésia.

VERTICAIS:

- Fabro. Huaca.
- Erra. More.
- Armara. Ter.
- Escolar. Ore.
- Os. Suas.
- LV.
- Pé. Sono.
- Cartum. Use.
- Palermo. Ras.
- Escoar. Bari.
- Fão. Lelia.

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e Desenhos animados «Pica-Pau»
- 13.00 Da saúde e da vida
- 13.15 A Rapariga que sabia demais
- 13.45 Telegiornal — 1.ª Edição
- 14.00 O Direito ao riso
- 14.20 Logo à noite

2.º Período

- 14.40 Ciclo Preparatório TV
- 19.00 TV Educativa — Educação musical (Crianças)
- 19.25 «O Diário das Fábulas»
- 19.30 Telegiornal — 2.ª Edição
- 19.45 Xadrez
- 20.00 Vamos decidir o conjunto
- 21.00 Cinema — Ano Um
- 21.30 Telegiornal — 3.ª Edição
- 22.05 Antologia
- 23.50 Telegiornal — 4.ª Edição
- 23.55 Fecho

2.º Programa

- 20.30 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
- 21.00 Direito ao riso
- 21.30 A Rapariga que sabia demais
- 22.05 Telegiornal — 3.ª Edição
- 23.25 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados TV Funnes
- 13.00 Saber não faz mal
- 13.15 Valérie e a aventura
- 13.45 Telegiornal — 1.ª Edição
- 14.00 Os artistas vêm à televisão
- 14.20 Logo à noite

2.º Período

- 14.40 Ciclo Preparatório TV
- 19.00 TV Educativa — Física Moderna
- 19.25 Filme Infantil — O Diário das Fábulas
- 19.30 Telegiornal — 2.ª Edição
- 19.45 TV Infantil
- 20.00 Cartaz TV
- 20.30 Panorama do Mundo
- 21.00 Inventário Musical
- 21.30 Telegiornal — 3.ª Edição
- 22.05 Histórias de amor — Não me conhece, mas...
- 23.00 Crónica «Hanoi» — Terça-Feira 13.
- 23.35 Telegiornal — 4.ª Edição
- 23.40 Fecho

2.º Programa

- 20.30 Abertura e Desenhos animados
- 20.45 Saber não faz mal
- 21.00 Valérie e a aventura
- 21.30 Telegiornal — 3.ª Edição
- 22.00 Expedição — Galapagos — 2.ª Parte
- 22.30 Foi êxito na TV — Os Primeiros Churchill's
- 23.25 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.14
OCASO ÀS 20.54

DIA 4 DIA 13 DIA 20 DIA 26

RÁDIO RENASCENÇA

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Radiograma
- 18.00 Emissão 14
- 18.23 Palavra do dia — no final: Terço e bênção da Basílica dos Mártires
- 19.00 Jornal do Serviço de Notícias e Reportagens de Rádio Renascença
- 19.30 Página 1
- 21.04 Meditando
- 21.08 Poente
- 21.30 Curso de Língua Alemã
- 21.45 Pentagrama
- 22.00 Quando o telefone toca.
- 22.30 Esquema 13
- 23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

- Clube Radiotónico de Portugal
- Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00
- Radio Voz de Lisboa
- Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
- Radio Peninsular
- Das 12.00 às 14.30
- Radio Graça
- Das 14.30 às 19.30

rádio

EMISSORA 1.º Programa

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Cantos de luta
- 16.30 Convívio
- 16.05 Música popular portuguesa
- 19.00 Noticiário
- 19.05 Música variada
- 20.00 Sinal horário — jornal da noite — resumo do programa — melodias
- 21.00 Momento 74
- 21.20 Música portuguesa
- 22.00 O homem e a natureza
- 22.20 Ritos de todo o mundo
- 23.05 De um dia para o outro
- 00.00 Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

- 23.00 Rádio Universidade
- 00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

- 16.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
- 18.00 Música portuguesa: obras para violino e para piano de Fernando Lopes Graça
- 19.00 O canto e os seus intérpretes
- 20.00 Jornal da noite
- 20.30 Suite «A Linda Rapariga de Perth» de Bizet, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dir. por Roberto Benzi
- 21.00 Opera sem palavras
- 22.00 Concerto pelo grupo «Convívio Musicum»
- 22.30 Introspecção II, de Debras, pela Orquestra Nacional Belga
- 22.45 Sinfonia n.º 2 em si bemol, op. 23, de Roussel

- 23.35 «Os Amores de Júpiter» (bailado) de Jacques Ibert, pelo autor
- 00.00 Junção com o programa este-reofónico
- 01.00 Fecho

RADIO CLUBE

Onda Média

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 Programa Movimento
- 20.40 Programa Movimento — rádio-teatro
- 21.03 Portugal além da Europa
- 21.17 Música para meditar
- 21.32 Quando o telefone toca
- 22.05 Antiquário
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
- 23.30 No mundo aconteceu
- 02.00 A noite é nossa
- 06.00 Diário rural
- 07.00 Talisma

Modulação de Frequência

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 O nosso programa
- 19.04 Em órbita-1
- 21.02 Boa noite em FM
- 22.02 Clube à gô-gô
- 23.00 Noticiário — clube à gô-gô (cont.)
- 00.02 Em órbita-dois
- 01.02 Banda sonora Sonipol
- 02.00 Perspectiva
- 03.00 Fecho

farmácias de serviço

cinemas

cinemas

cinemas

LISBOA

TURNO N.1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Infante Santa, Rua de Oliveira, 280 (Tel. 651003)

ALVALADE
Alameda, Av. da Igreja, 28-B (Tel. 72662); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 726559)

ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel. 45443)

AVENIDAS NOVAS
Cardoso, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Tel. 772291)

BAIXA
Frazão, Rua Portas Santo António, 7 (Tel. 328180)

BENFICA
Vila, Est. Benfica, 372-D (Tel. 760548)

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborado, 26 (Tel. 680831)

CAMPO OUMQUE
Alameda, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)

CONDE REDONDO
Gonçalves, Av. Duque Loulé, 61-65 (Tel. 45048)

GRACA
Monte, Rua Senhores do Morro, 30-A/B (Tel. 687442)

LUMIAR
Patriota Mendonça, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 760332)

MADRUGADA
Lya, Rua da Esperança, 17-19 (Tel. 680913)

OLIVAS
Central, Rua Alfama Barreira, 7-C (Tel. 315639)

PICHELEIRA
Mariz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703 e 720386)

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 28-A/B (Tel. 637070)

S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 321771)

S. SEBASTIAO PEDREIRA
S. Sebastião, Rua Fátima Almeida, 38-A (junto à Esc. Técnica do Bairro Azul) (Tel. 44000)

TURNO N.2

TODA A NOITE

AJUDA
Lidia Almeida, Calçada de Ajuda, 170 (Tel. 67318)

ALCANTARA
Proibido, Rua de Alcântara, 15-A/B (Tel. 68559)

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 14 (Tel. 66360)

ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 5-A (Av. Brasil) (Tel. 765262); Sede, Av. da Roma, 53-A (Tel. 772214)

AMARJOS
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (As Galinhas) (Tel. 765262)

AMOR
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Tel. 645519)

AREIRO
Central, Av. Paris, 2-2A (Tel. 720820)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Tel. 763016); Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938)

BAIRRO DA ENCARNACAO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BENFICA
Marques, Est. Benfica, 64-B (Tel. 700096); São João, Est. Benfica, 124-A

CAMINHOS FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 7-9 (Tel. 840125)

CAMPOLIDE
Ruault, Rua Alto do Carvalhão, 5-A/B (Tel. 651721)

CAMPO OUMQUE

Comendador, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 686308)

CHIADO

Durão, Rua Garret, 90-92 (Tel. 324166)

ESTRELA

Gama, Calçada de Estrela, 130 (Tel. 680339)

GRILLO

Grilo, Rua do Grilo, 25 (Tel. 365264)

OLIVAS

Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Tel. 311091)

PENHA FRANÇA

Dimar, Rua Conde Moniz, 17-18 (Tel. 641912)

S. MAMEDE

Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (Tel. 324555)

LUMIAR

Beira, Alameda, Lhas Torres, 53-A/B (Tel. 761131)

PICOAS

Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Tel. 653468)

SANTA MARTA

Fernandes, Rua S. José, 167 (Tel. 326476)

SANTO AMARO

Bielar, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 68624)

S. SEBASTIAO PEDREIRA

S. Sebastião, Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Tel. 68542)

LINHA DE CASCAIS

ALGES

Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CASCAIS

Momp. R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242834)

PAÇO DE ARCO

Gedinho da Silva, Av. Pardo Lopes, 4 (Tel. 2432139)

OEIRAS

Gedinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430089)

PAREDE

Alar, Av. Gago Coutinho, 8, das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

MURTAL

Primavera

ESTORIL

Costa, R. de Espinho, 1 (Tel. 280391)

CASCAIS

Cardoso, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 267044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Dias, Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 834589); Cláudio, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 935551)

DAMAIA

Conteúdo, Est. Militar, Lote D (Tel. 971923)

VENDA NOVA

Gimenez, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974181)

QUELUZ

Zeller, R. da República, 83 (Tel. 680449); Castelo, L. do Mercado, 3 (Tel. 680588)

CADIZ

Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 294034)

MEM MARTINS

Gedinho, Est. Mem-Martins, 285 (Tel. 291012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Tel. 980456)

SINTRA

Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES

Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gemeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 242250)

ALMADA

Cristo-Rei, Av. do Cristo-Rei, 31-A (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO

Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035)

COVA DA PIEDADE

Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764468)

MOITA

União Molhense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239035)

MONTIJO

Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SEBIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL

Secas, R. do Romão (Tel. 23428); Santos, R. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIZAL

Gedinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

1.º TURNO

SUB TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1018; Azarado (Id.), Rua do Meiro, 803; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449; Mau Victoria, Rua Nau Victoria, 723; Ordens da Trindade, Rua Her. e Mart. Angola, s/n; Tereira, Rua da Reboleira, 21.

SUB TURNO B

Antes (das), Av. Fernão Magalhães, 1078; Ant. Porto de Ofício, C. Martires da Pátria, 122; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Fátima, Praça D. Afonso V, 55-B; Louzada, Largo do Campo Lindo, 62.

COIMBRA

TURNO I

Oliveira, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (Tel. 22604); Universal, Pr.º 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); Adriana, Pr.º DA República, 20-22 (Tel. 23609)

ROXI

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Grupo D (18 anos)

Colorido

Uma matou por ele, outra morreu por ele! Sarah Miles O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING com Burt Reynolds, Lee J. Cobb, Jack Warden e George Halmilton (Metro: Anjos)

CASINO ESTORIL

17.00 e 21.30

Grupo D (18 anos)

Panavision - Metrocolor

DOCTOR JIVIGO com Omar Sharif e Julie Christie

CONDES

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Grupo D (18 anos)

2.ª Semanal Colorido

CHAMARIZ DE SAIAS

Fresca, brejeira, irreverente!

ESTUDIO APOLO 70

15.15 e 21.45

Grupo D (18 anos)

2.ª Semanal

Ryan O'Neal e Tatum O'Neal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich. Oscar de Academia para a melhor atriz secundária

18.30

III Festival Apolo

Grupo B (10 anos)

PINTORES E RAPARIGAS de Tashlin com Jerry Lewis

21.30

Grupo D (18 anos)

Classicos à Meia-Noite

O MENSAGEIRO de Joseph Losey

LONDRES

14.15

Grupo B (10 anos)

Noite de Estrelas

VENCEDORES E VENCIDOS

14.15, 16.30 e 18.45

Grupo D (18 anos)

MIROSHIMA MEU AMOR

MUNDIAL

15.15, 18.30 e 21.45

Grupo B (10 anos)

Color-Scope

Enrico Montesanto, Francis Balthé e Bernard Blier em O FURTO E A ALMA DO NEGOCIO

ROMA

15.30 e 21.45

Grupo C (14 anos)

3.ª Semanal

Omar Sharif e Fiorinda Bolkan O DIREITO DE AMAR

EUROPA

15.15 e 21.30

Grupo D (18 anos)

Color

OS CENTURIÕES com Anthony Quinn, Alain Delon e Caludia Cardinale

ALVALADE

15.30, 18.45 e 21.45

Grupo D (18 anos)

Colorido

Uma matou por ele, outra morreu por ele! Sarah Miles O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING com Burt Reynolds, Lee J. Cobb, Jack Warden e George Halmilton (Metro: Alvalade)

ROYAL

15.00 e 21.00

Grupo D (18 anos)

FIM-DE-SEMANA ILEGITIMO. Em complemento DETECTIVE MAC. AO

CINEARTE

15.00 e 21.00

Grupo D (18 anos)

TESTEMUNHA INCONSCIENTE e O DOCE SABOR DA VINGANÇA

CINEMA CASTIL

21.45

Grupo C (14 anos)

Estrela Colorido

A LADY E O MOTORISTA com Robert Shaw e Sarah Miles

15.30 e 18.30

Grupo D (18 anos)

SEGREDOS PROIBIDOS

IMPERIO

15.15, 18.30 e 21.30

Grupo D (18 anos)

3.ª Semanal

Color

Alain Delon e Sonia Petrova O TONOSCALDANTE

18.30

Grupo D (18 anos)

Os Bons Velhos Tempos

BULLITT de Peter Yates com Steve McQueen e Jacqueline Bisset (Metro: Alameda)

VOK

15.15, 18.30 e 21.45

Grupo D (18 anos)

Color

Laura Antonelli e Alessandro Momo MALICIA

PATHE

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Grupo C (14 anos)

Colorido

HITLER OS ULTIMOS 10 DIAS com Alec Guinness. O estoril de uma tirania (Metro: Arroios)

BERNA

15.15, 18.30 e 12.45

Grupo C (14 anos)

Technicolor - TODD-AO 35

24.ª Semanal

O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR

POLITEAMA

21.45

Grupo C (14 anos)

Estrela Color

BARRIL DE POLVORA com Rod Taylor e Dennis Cole

15.15 e 18.15

Grupo C (14 anos)

O BRA. O VIOLENTO DE KUNG FU

6.ª feira

00.30

Grupo D (18 anos)

Ciclo Terror à Meia-Noite

Color

A CASA SINISTRA

Sabado

Color

TERROR NA CA A SUBMARINA

ESTUDIO 444

15.30, 18.30 e 21.45

Grupo D (18 anos)

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DBOA. TELEX 2363
LISBOA-PORTUGAL

Substituição dos grêmios por associações livres

Continuação da pág. 1

tem de ter nas mãos. E o comércio dos seus próprios produtos».

Anunciando que está criado o Movimento Livre dos Agricultores, disse ser imperioso caminhar para uma organização de base: associações livres e Federação sem interferência do Estado.

Foi ainda informada a assembleia que os agricultores do distrito de Leiria para Norte estão dispostos a não pagar mais taxas aos Grêmios da Lavoura. Casas do Povo e outros organismos corporativos.

BASES PARA UMA REFORMA AGRÁRIA

O dr. António Bica, nosso prezado colaborador e pessoa muito ligada ao movimento cooperativo agrícola no Norte do País, propôs à assembleia as bases para uma reforma agrária como tarefa urgente do Governo Provisório. Em resumo, propôs uma reestruturação da empresa agrícola em ordem a colocar o agricultor ao nível de todos os outros trabalhadores. Sugeriu a criação de associações que atendam a vários pontos, entre os quais: participação livre e aberta a todos aqueles que vivem do seu trabalho na terra em propriedade própria ou alheia; essas associações devem ser livres e democraticamente geridas por aqueles que nelas trabalham em igualdade de direitos; essas cooperativas arrendam, por negociação directa e dentro dos princípios a definir sobre arrendamentos rurais, as propriedades rústicas existentes na área em que se criarem, e que numa primeira fase não deverão ultrapassar a área de povoação ou freguesia. O capital inicial necessário para a constituição e apetrechamento técnico destas associações deverá ser fornecido pelo Estado, sob a for-

ma de empréstimos a longo prazo e sem juro ou com juro mais baixo.

António Bica, depois de salientar a justiça de se criarem condições para a equiparação dos trabalhadores do campo aos demais trabalhadores e de para isso ser urgente a criação de estruturas de desenvolvimento rural, afirmou ser indispensável que as indústrias e os serviços deixem de se concentrar nos grandes centros do litoral, fundamentalmente Lisboa e Porto, para evitar o despovoamento do País e fazer a interpenetração do operariado urbano entre os trabalhadores do campo.

E salientou: «Importa ter-se bem presente que não é possível lançar-se o País num desenvolvimento industrial equilibrado sem ao mesmo tempo se iniciar a reestruturação agrícola».

Em relação à propriedade da terra entende que a pequena e média propriedade devem ser intransigentemente respeitadas, enquanto os grandes latifúndios devem ser expropriados na parte em que excederem uma área a determinar e que propôs fosse da ordem dos 100 hectares.

Presidiu à reunião o dr. Almor Viegas que introduzindo os debates lembrou que «antigamente eram os doutores quem empalmava os problemas». Agora — afirmou — são os agricultores que os devem tratar. Nós esclarecemos, se pudermos. Não somos como antigamente eram os vendedores de banha de cobra».

Estiveram presentes na mesa os representantes eleitos das sete freguesias do concelho que se formaram em comissão administrativa do Grémio da Lavoura. Contudo, ainda não tomaram posse porque a direcção do Grémio continua a não prestar contas.

Reuniões deste governo vão continuar em todo o distrito de Aveiro.

Acabaram as greves da carris e das padarias

Continuação da pág. 1

rizado um aumento do preço do pão, o assunto fica à espera de resolução do Governo. Até lá continuará a ser de 72\$00 o salário líquido diário de um padeiro, e de 55\$00 o de uma caixa de padaria.

Quanto à forma como se desencadeou a greve, diversas opiniões têm vindo a lume. A direcção do Sindicato, que sempre se mostrou contrária à paralisação do trabalho, afirma que ela foi fomentada pelos patrões para forçar a subida do preço do pão. A direcção do Grémio, no entanto, «protesta energicamente» contra esta afirmação. Um comunicado do Governo, ontem distribuído incrimina algumas pessoas por intimidação dos trabalhadores e industriais, salientando que, em certos casos, «os gerentes das padarias se opõem à laboração nas suas próprias fábricas».

A greve foi decidida pela maioria dos trabalhadores, nu-

ma reunião realizada na segunda-feira, à tarde, em frente do Ministério do Trabalho.

CARRIS: AS NEGOCIAÇÕES PROSEGUEM

Eléctricos e autocarros da Carris voltaram a circular hoje, dentro dos seus horários normais, a partir das 5 e 30, pon-do-se assim término a uma greve que afectou a vida da população lisboeta durante três dias. Os trabalhadores da Carris, reunidos na estação das Amoreiras, concordaram em retomar o serviço enquanto prosseguem as negociações acerca dos pontos reivindicativos por eles apresentados, tendo sido anunciada uma reunião de delegados sindicais com membros da administração para as 15 horas. Todas as estações, ou seja, Santo Amaro, Arco do Cego, Amoreiras e Cabo Ruivo, funcionam a esta hora na mais perfeita normalidade.

Numa conversa que tivemos no Sindicato dos Transportes Urbanos de Lisboa com o delegado Sindical sr. Gama e o advogado deste Organismo, foi-nos mais uma vez afirmado que «o Sindicato nada teve a ver com a greve», responsabilizando-se por esta dois indivíduos, empregados de escritório da empresa, aos quais se vai mover uma sindicância. De resto, e ainda segundo as palavras daqueles nossos interlocutores, na assembleia geral do passado dia 11 fora aprovado pelos trabalhadores da empresa, por unanimidade, um não à greve.

Entretanto, parece que os empregados da Carris viram já algumas das suas reivindicações satisfeitas, tendo sido acordado um aumento de mil escudos mensais para os motoristas, um pouco mais para as categorias inferiores e um pouco menos para as restantes categorias.

O PAIGC PRONTO A MANTER LAÇOS COM PORTUGAL

Continuação da pág. 1

so» — acrescentou o chefe da delegação do P. A. I. G. C.

Acerca dos problemas étnicos na Guiné e ainda a questão dos caboverdianos, Pedro Pires afirmou: «O tribalismo não existe. É uma criação do colonialismo».

O eng.º Júlio Semedo referiu-se ao facto de o tribalismo ter desaparecido completamente nas novas gerações: «Educamos o nosso povo através de um programa elaborado pelo próprio P. A. I. G. C. e que vai até ao 5.º ano». Pedro Pires, ainda acerca de eventuais problemas étnicos na Guiné, declarou: «O slogan do nosso partido é unidade e luta. Para nós vem primeiro a unidade e depois a luta. Preparamos política e culturalmente o nosso povo. O povo está connosco. E não se esqueçam de uma coisa: a ressação brutal do colonialismo criou uma grande unidade no nosso povo».

Quanto ao problema da força africana de 17 000 homens que combate ao lado dos portugueses, Pedro Pires disse que o P.

A. I. G. C. aceitava esses africanos quando eles estivessem dispostos a regressar «ao coração do povo da Guiné».

Entretanto, o ministro da Educação Interterritorial, dr. Almeida Santos, disse-me que não pensava que o caso do capitão Peralta fosse integrado nestas negociações. «O caso não é do meu foro e não me quero meter no foro dos outros» — disse o ministro. O capitão cubano Pedro Peralta não será portanto libertado pelo próximo acordo de cessar-fogo e troca de prisioneiros que Portugal e o P. A. I. G. C. devem assinar ainda esta semana.

O FUTURO DE CABO VERDE

LONDRES, 30 — (UPI-ANI) — «Deve haver acordo esta semana» — declarou o ministro português da Coordenação Interterritorial, dr. António de Almeida Santos, a propósito das conversações que em Londres estão a decorrer com o PAIGC.

«Haverá um acordo. Falta apenas um dia ou pouco mais» — afirmou, por seu turno, Gil

Fernandes, representante do Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde.

Os dois lados decidiram reunir-se pela sétima vez às 10 horas de hoje, num hotel de Londres.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, regressa esta tarde de Lisboa, depois de consultas com o Presidente da República e com o Governo Provisório. Em círculos diplomáticos afirma-se que Mário Soares poderá trazer instruções para que neste fim-de-semana, seja assinado um acordo referente a tréguas e à independência da Guiné.

Ambos os lados se apresentam optimistas.

«Permanecemos absolutamente firmes quanto aos principais problemas políticos: independência da Guiné-Bissau e inclusão nela das ilhas de Cabo Verde. Mas a questão de Cabo Verde está sujeita a negociação» — afirmou Gil Fernandes, sem fornecer pormenores.

Em círculos diplomáticos diz-se que a delegação do PAIGC poderá aceitar um acordo que preveja tréguas imediatas e independência da Guiné, a que se seguiria, mais tarde, a inclusão no novo Estado das ilhas de Cabo Verde.

O ministro António de Almeida Santos recusou-se a comentar o problema de Cabo Verde.

SOCIALISMO PORTUGUÊS — propõe o PPD

O Partido Popular Democrático promoveu ontem, à noite, na sua sede, uma sessão para esclarecimento do seu programa de acção. Participaram cerca de trezentas pessoas.

Os drs. Pedro Roseta e Jorge Correia Cunha desenvolveram os pontos de um documento P.P.D., referente aos territórios africanos.

O dr. Sá Carneiro, abordou aspectos relativos à social-democracia e ao modelo que melhor se adapta à construção portuguesa do socialismo.

O dr. Sá Carneiro informou, ainda, que o programa completo do P.P.D. não poderá surgir sem prévia e alargada discussão de todos os interessados da vida social-democrata, o que implicará algum tempo. Será o Congresso, que se vai realizar, que aprovará a sua redacção definitiva.

NOTAS VÁRIAS

EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM BRASÍLIA

O Governo brasileiro aceitou a nomeação do dr. Vasco Luís Coelho Futscher Pereira para embaixador de Portugal em Brasília, segundo informação oficial divulgada no Rio de Janeiro. O diplomata exercia até agora as funções de embaixador de Portugal em Bona.

CLASSIFICAÇÃO DOS FILMES

A qualidade dos filmes a exhibir em Portugal constituiu motivo para uma troca de impressões entre os elementos da comissão «ad hoc» da J. S. N. para a Cultura e Espectáculos, os críticos de cinema e diversos representantes de associações de estudantes. O tenente-coronel da Força Aérea Galvão Borges informou que neste momento estão em actividade cinco equipas de trabalho e uma comissão de recurso, e descreveu sucintamente a forma como se processa a classificação.

Seguiu-se animada troca de impressões. A encerrar a reunião foram estudadas duas propostas concretas, uma «de criação de uma comissão que estudasse o interesse, efectividade e condições de realização de uma intervenção do Estado na promoção, selecção e incentivo do cinema adequado ao tempo histórico-político presente»; outra, sugerindo «o estabelecimento de listas de filmes com interesse cultural e artístico prioritários» e ainda que essa lista fosse proposta «a todos os distribuidores portugueses, com carácter de urgência prioritária, sobre todos os outros filmes».

GABINETE DO CHEFE DO GOVERNO

Diploma enviado para o «Diário do Governo» estabelece a composição do gabinete do Chefe do Governo que passa a integrar o chefe de gabinete, um adjunto militar e dois secretários. Para os referidos cargos foram nomeados respectivamente, o dr. Barros Sequeiros, o major Sanches Osório e os drs. João Pitschieller e Menezes Ferreira.

COORDENAÇÃO ECONÓMICA

Segundo o novo decreto, já aprovado, o ministro da Coordenação Económica passa a superintender nos seguintes organismos: Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, Centro de Estudos de Planeamento, Conselho Nacional de Produtividade e Inspeção da Gestão das Participações do Estado.

Espectáculo m/ 6 anos

CAMPO PEQUENO

Hoje às 22 horas

NOVILHADA

OPORTUNIDADE A JOVENS TOUREIROS

CAVALEIROS

GUSTAVO ZENKL • EMÍDIO PINTO

ESPADAS

CARLOS PIMENTEL • JOSÉ MARECO
ANTÓNIO POEIRA • ANTÓNIO MANUEL

FORCADOS AMADORES DE SOUSEL

7 NOVILHOS - TOIROS DE ANTÓNIO 7
LAMPREIA

É facultada a entrada gratuita aos soldados fardados (porta 16)

Se sair amanhã
a Aldeia das Açoteias
espera-o para o seu
fim de semana.

Reservas:
através das Agências de Viagens
ou pelos telefones 219181, 3161011, 9, telex 12321 LISBOA
ou 0089/05267, telex 18212 ALBUFEIRA ALGARVE

Touring Club de Portugal



BRECHT: VISITA GUIADA

Com a liberdade, Brecht chegou a Portugal Autor maldito, bode expiatório, Bertold Brecht estava proibido não porque as suas peças pudessem levar à revolução, mas por razões mesquinhas que deveriam envergonhar pessoas tidas por civilizadas: apenas porque era um grande autor cujas ideias não agradavam aos senhores do poder e porque havia artistas que gostariam de o apresentar

Agora que Bcht vai aparecer «a torto e a direito» pareceu-nos de alguma utilidade (sobretudo para os grupos amadores) fazer o roteiro das suas peças de forma a facilitar tanto quanto possível uma escolha acertada de acordo com as possibilidades de cada grupo e da audiência para a qual actuam esses grupos. Visita guiada — escrevemos Sem com isso querermos exprimir qualquer sugestão do teatro de Brecht como obra de museu. Não faltam pessoas interessadas em frigorificar Brecht dessa maneira, como se a sua obra não se colocasse ao lado das obras que se mantêm vivas porque ainda não foram superadas as condições históricas e estéticas em que foram criadas (Shakespeare, Molière, por exemplo)

(1) BAAL («Baal»)

Se esquecermos as primeiras tentativas ainda de adolescência de Brecht, como «Die Bibel» («A Bíblia»), que foi publicada num jornal escolar, a sua primeira peça importante foi «Baal», escrita em 1918. Brecht, nessa altura com 20 anos, bebe abundantemente nos dramaturgos mais importantes da época (todos expressionistas): Fritz von Unruh, R. Goering, Walder Haseclevier, Franz Werfel, Carl Zuckmeyer, Toller, Georg Kaiser.

Para fazer «baal», o autor inspirou-se numa peça de Hans Jonhns, «Der Einsame» («O Solitário»). Este dramaturgo expressionista acabaria por dar o grande salto para o nazismo, seguindo assim um itinerário oposto ao de Brecht.

«Baal» é uma peça, grosso modo, expressionista que contém elementos autobiográficos. A personagem central é um poeta semi-selvagem cuja solidão lembra a de Brecht desse tempo. Espalha, à sua passagem, a destruição e a morte, acabando também por morrer sozinho no meio de uma floresta. Brecht não possuía nessa altura a consciência de que o mundo não é imutável e a violência e a crueldade de «Baal» acabam por se revelar relativamente gratuitas.

Brecht fez cinco versões de «Baal», a última das quais em 1954. Diz Frederic Even que a língua de Brecht nesta peça é frequentemente a de «Iluminações» e de «Uma estação no Inferno». O próprio Brecht escreveria muito mais tarde sobre esta peça: Como obter todo o efeito das ideias de «Baal» num mundo convencido de que o indivíduo é um fenómeno não excepcional mas normal. Perante um público que levanta objecções à socialização e que, sobretudo, não acredita nela, é praticamente impossível extrair do tipo humano Baal o que nele há de testemunho documental, pois este homem não pode de maneira nenhuma ser socializado e o seu modo de produção exclui a hipótese de tirar dele qualquer partido. «Baal» divide-se em 22 cenas que incluem quatro canções e vários fragmentos de canções, além de um coral em verso preambular. Es-

Por
CARLOS PORTO

treou-se em Leipzig em 8 de Dezembro de 1923. Foi reposta em Berlim em 1926, encenada pelo próprio Brecht com cenário do grande Caspar Neher.

(2) TAMBORES NA NOITE («Trommeln in der Nacht»)

Com 24 anos, Brecht vai viver para Berlim onde convive com os maiores artistas da época. Escreve nessa altura a sua segunda peça, imediatamente estreada, «Tambores na Noite». Estreia discutida, autor alvo de polémicas dos críticos que não estão de acordo sobre as suas possibilidades e sobre o seu talento.

«Tambores na Noite» tem como fundo uma experiência política que traumatizou uma geração: a revolução falhada dos «sparkatistas».

O soldado Andreas Kragler regressa de Marrocos onde estivera preso. Todos o pensavam morto e, por isso, Anna, a sua noiva, desistira de o esperar e tivera relações com um rico comerciante, Friedrich Murk, de quem espera um filho. Kragler fica desesperado e irrompe na festa de casamento da ex-noiva. Ouvem-se tiros dos combates revolucionários. Kragler é usado como joguete pelos noivos e pelos convidados. Ouve palavras brutais: Que queres tu? Não és mais do que um cadáver! Cheiras a morto! (...) Ofereço quarenta marcos pelas tuas botas. Para o museu do Exército.

Kragler fere Murk e expulsa-o da sala. Os tiros sucedem-se. Canta-se a Internacional. Kragler foge. Anna persegue-o. O ex-soldado pensa que se deve juntar aos revolucionários. Mas quando volta a encontrar Anna esquece tudo. É na sua pele que cada um se sente melhor... Sou um porco e o porco vai para casa.

Nesta segunda peça, Brecht cede ainda à necessidade de fazer do grito isolado, do desespero nihilista, uma afirmação individual e individualizante.

Brecht viria a escrever que



Esboço para «Tambores na Noite»

«Tambores na Noite» (em 1922)

fez esta peça para ganhar dinheiro embora não tivesse conseguido ganhá-lo.

E escreveu mais o seguinte: Das minhas primeiras peças, «Tambores na Noite» é a mais equilibrada. A revolta contra uma convenção literária condenável não conseguiu alcançar, neste caso, a condenação de um grande movimento social... As concepções dramáticas dessa época, com os seus apelos grandiloquentes ao Homem e às suas soluções artificiais e idealistas, repugnavam ao estudante em biologia que eu era. Inventava-se, na sua totalidade, uma colectividade de homens «bons» totalmente inverosímil e de qualquer maneira ineficaz, pois pretendia, sobretudo por uma condenação moral, suprimir para sempre, as guerras, fenómenos complexos, profundamente enraizados no regime social. Só tinha sobre a Revolução russa noções muito vagas... Os meus conhecimentos, parece, não eram suficientes para me permitirem compreender o que havia de sério no levantamento proletário no Inverno de 1918/19 na Alemanha: limitei-me a ver apenas que a participação do meu herói não era séria. Os iniciadores do combate tinham sido os proletários: ele apenas se limitava a apanhar os lucros. (...) Não devia (ao rever a minha peça) tocar na personagem de Kragler, encarnação do pequeno burguês.

«Tambores na Noite» é uma peça em cinco actos que incluem uma canção. Obteve o Prémio Kleist em 1922. Estreou-se em 30 de Setembro de 1922 em Munique.



(3) NA SELVA DAS CIDADES («Im Dickicht der Städte»)

Os primeiros anos dos anos 20 foram muito férteis na carreira de Brecht. O dramaturgo trabalhava, entre 21/24, em duas peças novas: «Na Selva das Cidades» e uma adaptação de «Eduardo II», de Christopher Marlowe, esta em colaboração com o escritor Lion Feuchtwanger. Even conta: Os Camisas Castanhas, que preparavam um golpe, espalhavam o caos em Berlim. O antissemitismo crescia sem cessar e Brecht, embora não fosse judeu, detestava o curso dos acontecimentos. Referia-se ao seu amigo Bronen desses «excrementos», desses «pavorosos filhos da p.» que formavam as «cavalgadas» hitlerianas, em cartas tão divertidas quanto obscenas...

«Na Selva das Cidades» é a primeira peça de Brecht cuja acção decorre nos Estados Unidos, mais propriamente em Chicago de 1912 a 1915. Conta a história de um negociante chinês, Shlink, e da sua luta com George Garga, empregado de livraria. Pessoa sem escrúpulos, Shlink reduz a amante e a própria irmã a prostitutas. Garga casa com a primeira e Shlink passa-lhe o negócio. Garga acaba por arruiná-lo

sendo afinal preso. Na cadeia denuncia o amigo-inimigo e prepara tudo para que este seja linchado. No entanto, ambos fogem. Shlink afirma gostar de Garga e lutar só pelo prazer de lutar enquanto Garga luta pela sobrevivência. Shlink acaba por morrer e Garga foge para Nova Iorque, dizendo: É bom ficar só. O caos terminou. Foi o melhor tempo da minha vida.

Esta peça é um longo (e quase metafísico, diz um crítico) combate em que dois homens se defrontam por razões demasiado ambíguas para que possamos tomar a peça por mais do que um exercício, aliás admirável, de puro teatro em que Brecht revela amplamente a sua leitura de Rimbaud. A violência do boxe, os grandes combates desportivos, o «jazz», reflectem-se na peça de Brecht que é, ela própria, um combate indeciso, um combate de transição.

Brecht escreveu no preâmbulo: Os senhores estão em Chicago, no ano de 1912. E assistem à inexplicável luta entre dois homens, à ruína de uma família vinda do campo para a selva de uma grande cidade. Não quebrem as suas cabeças para compreender os motivos desta disputa: procurem antes participar dos conflitos,

julguem com imparcialidade os métodos utilizados pelos adversários e reservem todo o interesse para o resultado do «round» final.

«Na Selva da Cidade» divide-se em onze cenas. Foi encenada pela primeira vez em Munique, a 9 de Maio de 1923. O grande crítico Herbert Jhering escreveu que Brecht conseguiu dominar totalmente o «complexo dramático», e ligar uma à outra duas personagens vivas. Garga vive unicamente através de Shlink e Shlink vive unicamente através de Garga.

Vejamos como Brecht viu, mais tarde, a sua peça: Enquanto pelo conteúdo, era uma crítica, «Na Selva» tinha por objectivo organizar (ou, dito de outra maneira, revolucionar) o teatro. E esta revolução do teatro não devia durar apenas o tempo de uma noite de teatro, de uma representação de «Na Selva», por exemplo, devia ser durável e dizer respeito a toda e qualquer representação de toda e qualquer peça (como as peças deviam ser subvertidas pelo teatro)

(continua)

Nota: Lembramos que o expressionismo foi um movimento que sacudiu no princípio do século vários campos artísticos (em especial, as artes plásticas, a literatura, o teatro, o cinema e a música). O movimento teve o seu fulcro na Alemanha mas assumiu também uma grande importância nos países nórdicos. No que se refere ao teatro, citemos outros nomes, além dos já referidos, como Strindberg, O'Neill, Paul Kornfeld, Wedekind, Sorge. Não há possivelmente uma definição satisfatória do expressionismo. Um poeta deu uma definição que podemos talvez considerar... expressionista: Uma revolta eruptiva, êxtases, ódio, aspiração para uma nova humanidade, com a explosão da língua para fazer explodir o universo... Eles os poetas condensavam, filtravam, experimentavam, para com este método expressivo de se elevarem a eles próprios, de elevarem o seu espírito, a existência decomposta, atormentada, perturbada até às esteras da forma nas quais, sobre as metrópoles devoradas e os impérios desmoronados, o artista, só, vota o seu tempo e o seu povo à imortalidade humana. Mas ela está ainda de pé, a minha geração: 1910-1920. Esculpe o absoluto em formas abstractas, em formas duras. Imagens, versos, cantos de flauta... Foi uma geração ofrimeida, escarnecida, insultada, rejeitada politicamente por degenerada — uma geração repentina fulgurante, impetuosa, ferida pela infelicidade e pelas guerras, destinada a uma vida breve... Ela levantou-se, levou os seus combates sobre todos os campos e sucumbiu... Que escreveremos sobre o seu túmulo? Escreveremos sobre o seu túmulo uma das minhas frases, com a qual saúdo todos pela última vez: «Tu testemunhas por reinos impenetráveis, e nos quais não há vitórias».



LITERATURA NO S.N.I.

A actividade de aliciação e corrupção cultural desenvolvida pela chamada «Política do Espírito» durante o regime de Salazar e Marcello Caetano encontrou desde a primeira hora uma resistência por parte dos intelectuais que se manteve até ao último dia da Ditadura. Se nos primeiros anos do fascismo se registaram algumas transigências de dois ou três escritores menos politizados, a verdade é que a partir das campanhas do MUD a Cultura oficial ficou isolada do País. Só mais recentemente, o cansaço de alguns ou a convicção de que o fascismo sobreviveria ainda por longos anos provocaram algumas raríssimas adesões. De qualquer modo e por qualquer razão, ser «escritor do SNI», tolerado ou enaltecido pelo Regime, era e foi sempre uma qualificação de conteúdo político.

Por certo que se fará um dia — e sem dificuldade — a história desse departamento de propaganda que, sob as designações sucessivas de SPN, SNI e SEIT actuava paredes meias com a Censura no sentido de criar uma literatura de obediência.

Sob esse aspecto, o último discurso de Moreira Baptista não deixa dúvidas, pois invocando *et pour cause*, uma independência de julgamento, ali se expõe com optimismo implacável a decisão de se ignorar a «intelligentzia» não colaborante. Continuava-se assim a política de sempre e, na sua consecução, a campanha sistemática de mistificar valores se-

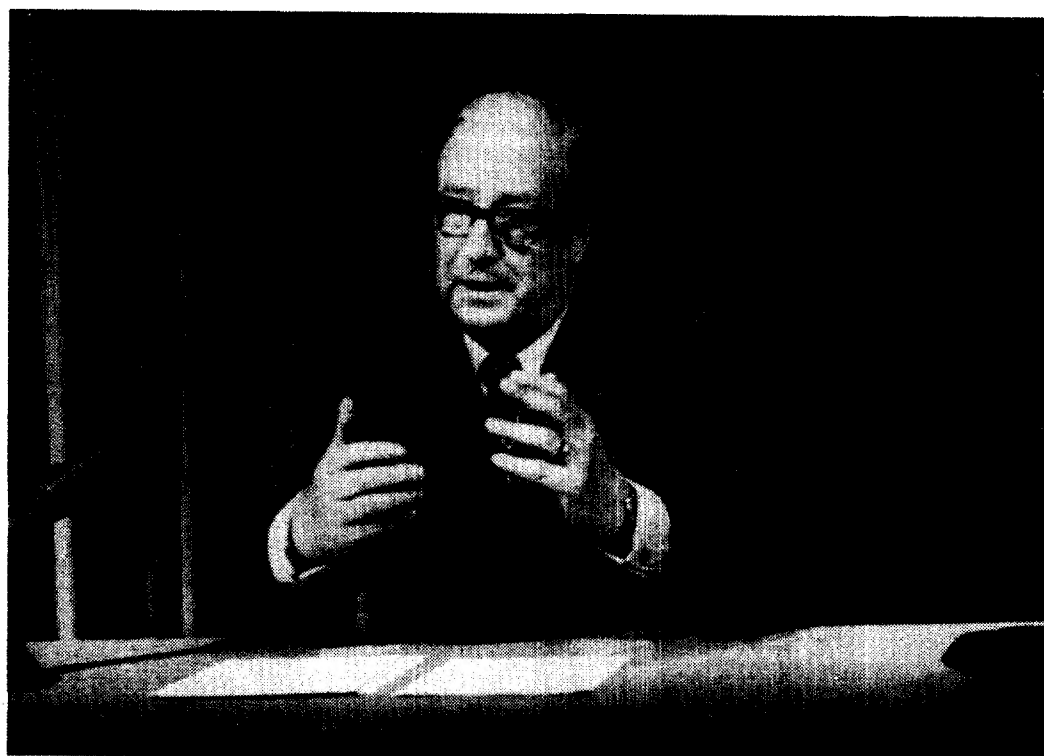


gredando ou seduzindo, absorvendo os tímidos ou — como ultima impunidade — chamando seus os mortos que em vida se lhes recusaram...

Além de atribuírem prémios póstumos a autores que os recusariam em vida, de enaltecerem *post mortem* aqueles que até então tinham caluniado e de divulgarem no estrangeiro os falsos «mestres» do País,

os *gaulleiers* das letras fascistas foram ao ponto de organizar em Lisboa uma exposição cultural em que, para abono dos seus protegidos, incluíram obras de escritores democratas sem o indispensável consentimento — antes com o repúdio — dos autores!

Data do primeiro consulado de António Ferro a instituição dos Prémios SNI. Porém o seu



desprestígio foi-se acentuando de ano para ano, acabando por os tornar impopulares e negativos. Isto porque a grande maioria dos escritores, e entre esses os melhores, se recusaram a colaborar, embora sofrendo conscientemente as represálias oficiais que os lançavam para o silêncio e os punham à margem da influência pública e promocional. Com o apa-

recimento dos prémios da Sociedade Portuguesa de Escritores o descrédito dos eleitos do Palácio Foz tornou-se, por confronto, insustentável e definitivo.

E então que ocorre a catástrofe salvadora, ao ser assaltada e logo extinta a Sociedade Portuguesa de Escritores, em 1965. Livres de concorrência os prémios SNI ganha-

ram alento. Organizaram-se num estatuto diferente na forma, mas constante no espírito, elevando o seu valor económico.

Em substituição do troféu «Eça de Queiroz» lançou-se, com todo o aparato publicitário, o *Prémio Nacional de Novellística* simultaneamente com um outro, o *Prémio Nacional de Poesia*, destinado a desiq-



Folhetim-artístico

de João

FRED FOREST E A ARTE-COMUNICAÇÃO

Conheci Fred Forest no Congresso Parisien-se da AICA, em 1972, quando a Bienal de São Paulo fazia a sua promoção para o ano seguinte, com planos assaz miríficos transmitidos com grande entusiasmo por Vilem Flusser, professor de teoria da comunicação. Dediquei um folhetim a tais planos, com algumas reticências apriorísticas que a realidade da Bienal inevitavelmente verificou — mas disso tudo ficou o feliz conhecimento de Forest que, com alguma ingenuidade de pioneiro, acreditava de mais nas promessas paulistas e acabaria por compensar as desilusões com uma actuação pública exterior à Bienal que lhe deu prisão e outros acidentes menores — e um grande êxito de rua, depois repetido em Buenos Aires.

Entretanto visitei uma «artacção» dele, em Paris, e em Paris e, depois, num encontro no Anjou (aliás meu ducado de opção...), combinámos uma colaboração na «Colóquio/Artes», com um programa de informação e reflexão crítica sobre as suas propostas pessoais de arte, comunicação e acção. Ou sobre o seu «empreendimento socrático», como afirmou R. Beger.

Para isso me escreveu ele um artigo de teoria e pedi eu a quatro críticos ou sociólogos que sobre a sua pesquisa se debruçassem. Jean Duvignaud, director do centro de estudos de Sociologia da arte na Universidade de Tours, Edgar Morin, que é uma das mais interessantes figuras da intelectualidade activa da França de hoje, René Berger, presidente

da A.I.C.A. e especialista da teoria da informação no seu curso da Universidade de Lausanne, e Pierre Restany, sem dúvida um dos mais lúcidos críticos-criadores franceses do nosso tempo, aceitaram o convite que era quase um desafio — e pude reunir os seus textos ao de Fred Forest, levando-nos, todos eles, a uma abertura de perspectivas culturais sobre uma das possibilidades, ou das necessidades da arte de hoje, para além da definição de pintura-ou-escultura, não por isso decerto anuladas mas emparelhadas com outras coisas e acções. «Algo de nuevo para mirar» — ou para viver, num alargamento de exigências de comunicação ou de convivência. Ou de *convivialité*, conceito novo que a sociologia (e a sociologia da arte também) adoptou para nova função de uma arte que deve preceder, nas suas respostas, questões ainda sequer existentes, como sublinhou J. Duvignaud.

Fred Forest «animador», para além de artista, para além de investigador, para além de homem público, e tudo isso sendo também, (como escreveu Edgar Morin), situa-se num conjunto de interrogações activas do mundo de hoje, indo, por isso «à fonte da nossa humanidade profunda». E Restany continua: «a diligência de Forest contém a parte mais autêntica do que constitui a esperança do mundo: a comunicação em estado puro, entre os indivíduos perceptivos».

Seis experiências (ou «obras») principais realizou Fred Forest em 1972 e 1973, na definição de um novo caminho estético (e não só), após ter tido actividades de pintor, de grafista, de realizador de espectáculos audiovisuais.

Em «Le Monde» de 12 de Janeiro de 1972, Forest publicou um quarto de página em branco, exactamente «150 cm2 de papel de jornal», convidando os leitores a preenchê-los como entendessem e a enviar-lhe o resultado. Recebeu 800 respostas variadíssimas — desenhos, frases, riscos e até insultos. Que importa, se a comunicação assim se estabele-

ceu, numa experiência de «space-média», «animation: presse», ou comunicação através de um dos «mass-media» possíveis. Outro foi na televisão francesa com «60 segundos vazios» — isto é com uma interrupção da emissão visual e sonora, avisando-se os telespectadores espantados de que não se tratava de uma «panne», e convidando-os a aproveitar tal tempo de intervalo para a sua própria criatividade. Como na experiência do jornal (aliás repetida na «Tribune de Lausanne»), que foi motivo de exposição, também os envios da experiência televisiva foram expostos, no primeiro caso no Instituto de L'Environnement de Paris ou no Museu de Belas Artes de Lausanne (que René Berger dirige dinamicamente), no segundo caso em várias exposições públicas.

Nova experiência, desta vez na rádio: «ondas a preencher em 348 m.», programa da France-Culture que é o mais categorizado em França. Durante 20 minutos todas as chamadas telefónicas recebidas foram imediatamente lançadas para o ar, aleatoriamente, sobre o fundo sonoro de um som electrónico uniforme.

Nos domínios visual, auditivo e audio-visual se perfez uma experiência de animação simples, imediata, mas cuja profundidade sociológica pode ser garantida por sociólogos críticos e musicólogos eminentes, na França e na Suíça.

Em seguida, Forest realizou uma animação urbana, com um inquérito sobre «o retrato de família» na população de l'Hay les-Roses. Distribuição de prospectos, visitas domiciliárias, criações colectivas — o resultado vi-o no salão parisiense «Grands et Jeunes d'Aujourd'hui», no Grand Palais, o ano passado.

Após esta realização, foi a «artacção» de «Arqueologia do presente» na Galeria Germain de Rue Guénégand, em Paris, onde voltei a encontrar-me com Fred Forest. Tratava-se de expor a própria rua, através de um circuito fechado de televisão. Isto é: as câmaras traziam para o interior da galeria



Intervenção crítica

A AVE SOBRE A CIDADE de Papiniano Carlos

A poesia de Papiniano Carlos adquire, neste momento da vida nacional, uma ressonância muito particular. Num poema de págs 152 desta antologia-roteiro de vários anos, intitulada **A Ave Sobre a Cidade**, o poeta diria: — «A poesia está desperta amigos!». Eis, sem dúvida no caso particular de Papiniano Carlos, uma verdade de que agora nos apercebemos melhor do que nunca. Desde os poemas de **Estrada Nova** (1946) e de **Mãe Terra** (1949), passando pelos de **As Florestas e os Ventos** (1951) e de **Caminheiros Serenos** (1957), toda esta obra assume um carácter a que dificilmente se negará natureza profética.

Expliquemo-nos, entretanto, pois uma expressão destas pode encerrar equívocos ou mal-entendidos.

Sabe-se que, relativamente à arte actual, os termos do seu entendimento segundo uma base materialista oscilam entre dois pólos possíveis. Refiro-me a Lukács e Adorno. O primeiro acusa a arte moderna de ser naturalista na medida em que não se orienta por um ideal social. O segundo justifica os vanguardismos modernistas exactamente porque os considera fiéis índices da realidade em crise, traduzidos textualmente na rejeição de toda a aparência lógica e humana. E sabe-se também — já o tenho referido em artigos anteriores — como, levando ao extremo a sua posição, Teodoro Adorno terá sustentado em *Notas Sobre Kafka* que em toda a arte verdadeiramente grande domina a «ascese frente ao futuro». Adorno chega também a falar na sinistra «insignificação» da realidade. Ele consuma em si, diga-se de passagem, o pessimismo crítico da escola de Frankfurt.

Não é de mais repetir que me inclino para as teorias realistas lukácsianas, baseadas na construção de tipos. E os tipos «são figuras proféticas», vislumbres de uma futura harmonia social. Ora, estas ideias devem ser particularmente invocadas quando, com a maior emoção, neste momento se lê a antologia de Papiniano Carlos **A Ave Sobre a Cidade**. Repito, em suma, que parece estarmos perante uma massa de poemas onde as circunstâncias concretas da vida popular se particularizam numa série de perspectivas onde o drama dos trabalhadores ganha universalidade. Neste sentido, diria que os poemas de Papiniano Carlos, como fenómeno de uma cultura de projecção revolucionária, mostram bem que, sendo a poesia uma forma de consciência (se bem que uma forma sublimada na maneira como se nos revela), ela é criada (é produzida) no quadro condicionante das circunstâncias sociais e económicas em que se realiza.

Mas, no sentido lukácsiano que partilho, a arte é realista não só enquanto consuma esteticamente o condicionamento socio-económico de um determinado tempo histórico e de um determinado espaço geopolítico, mas, também é muito principalmente enquanto revela a tendência histórica de uma época. Esta tendência, confluência de tipos de natureza social, é o horizonte da persistente aproximação de uma colectividade verdadeiramente comunitária. Nesta conformidade, **A Ave sobre a Cidade** cons-

e seis anos de luta, trabalhos, alegrias, sofrimentos. Vinte e seis anos de esperança. Jornada através de uma noite de chumbo e solidão, assistindo ao massacre quotidiano dos melhores sonhos, dos mais lúcidos pensamentos, das acções mais generosas. O passado ficou é certo semeado de derrotas, mas ao olhar para trás quem não verá, sob os escombros calcinados do que foi, mas poderia ter sido outra coisa, o poderoso rio que lentamente nos leva para o futuro? Nestes tempos de silêncio (evidentemente, Papiniano Carlos referia-se a uma época que acabou e de que ninguém deseja o negro retorno) foi difícil cantar. Mas a cigarra nunca pensou que da negrura dos céus o raio podia descer para fulminá-la em pleno campo. Nem os poetas deste país. Quem os não ouviu cantar nesta longa noite? Como poderiam eles deixar de cantar? Estes poemas são uma obscura e breve nota dese canto. Um vibrante acento, talvez. Uma rude mas apaixonada estrofe do cancionero destes tempos, que não ouviram elegias cantando as desgraças sofridas ou os companheiros mortos na estrada, mas em que, no barro amassado em suor e sangue, se começou a moldar «o rosto épico do futuro».

Mais do que desculpar-me, certamente o leitor irá agradecer a transcrição total desta nota que encabeça a antologia-roteiro que Paniniano Carlos intitulou **A Ave Sobre a Cidade** (título que especificamente pertence ao segundo poema de **As Florestas e os Ventos**, a pg 86 do volume seleccionado que estamos a pôr em causa). Aí está a natureza profética que, conforme o entendimento lukácsiano, eu me permito atribuir aos poemas deste livro antológico. Aliás é bem fácil de demonstrar através de múltiplas particularidades textuais de **A Ave Sobre a Cidade**, a referida natureza. Vejamos.

O poema-rosto de **Estrada Nova** (a pg 4) diz assim: — «Eu canto / e os camaradas me levam dentro do seu coração, / eu lhes dou a resolução inabalável e a fé, / vereis as montanhas, haremos de vencê-las em breve / e serão nossas as planícies abertas de espanto / então o canto dos poetas será de alegria plena, / seus poemas serão pássaros voando / na manhã clara.»

No final do poema «Identidade» (a pg 14) o poeta acentua que o futuro não é uma fatalidade cega. A profecia rea-

lizar-se-á, não por força de interferências extra-humanas, mas conforme a acção revolucionária de cada um: — «...se-rei / o furacão que tudo subverte, / que tudo subverte, / pois a sementeira / terá de fazer-se». E também no poema seguinte, «Grandeza» (a pg 15), o sentido do profetismo lukácsiano adquire toda a sua afirmação: — «O dia da nossa grandeza está próximo».

Depois é por exemplo, o belíssimo poema «Camarada morto na cela» (a pg 64) onde se simboliza a legião dos sacrificados e das vítimas da opressão fascista, e se consuma na legenda individual-colectiva do camarada que morreu, toda a força justificativa dos que avançam vivos: — «Nosso camarada morreu, está morto, e formidável no meio da cela». E depois ainda o poema-rosto de **As Florestas e os Ventos** (a págs 83), onde o mesmo sentido profético e a mesma confiança no futuro positivo do homem se entrelaça: — «Das palavras amordaçadas em nossos lábios roxos / nascerão ventos, / nascerão ventos. // E nascerão mãos / para conduzir os ventos.» E depois ainda «a dialéctica da aurora», expressa num dos versos de «Os Companheiros da manhã», poema de pg 152 e seguintes, expressamente dedicado a Luís Veiga Leitão, Egito Gonçalves, Daniel Filipe e António Rebordão Navarro. E ainda outro poema-rosto, agora o de «Os Ciclistas», a pg 163: — «Na noite do teu país / amarelo, rosto puro. / E uma asa a liberdade / voas nela no futuro».

Muito haveria ainda para dizer neste sentido. E para explicar a natureza profética dos tipos verdadeiramente sociais. E para falar da poesia que se reveste desta índole, rebelde contra toda a espécie de opressão que se imponha em qualquer lugar da geografia do nosso mundo. Muito simplesmente, a profecia reside nisto: — sempre que um poder tirânico se instala, a voz dos poetas tem ressoado em tom de rebelde. Em Papiniano Carlos esse tom, volto a dizer, ressoa-nos agora com particular acuidade. Remato, em consequência, com alguns dos versos do significativo poema de pg 107, intitulado «Palavra»: — «Profetas do desespero, ide-vos emboral, / e vós ó filósofos tristes, é desiludidos / da vida e da beleza que não tendes! / Aqui ninguém se rende, ninguém desiste. / Nós vamos em busca do país da aurora».

E vamos.

COMUNICADO

como documentos históricos de uma política que não deve ser silenciada para jamais ser esquecida ou repetida.

A estátua de Salazar do escultor Francisco Franco, embora seja símbolo de uma nefasta ditadura, não pode de modo algum continuar presente num edifício público responsável pela democratização do país.

Hoje, «28 de Maio» — 48.º aniversário do nascimento do fascismo, a comissão central

do M.D.A.P. resolveu ocultar a estátua, cobrindo-a com um pano negro e amarrando-a com cordas.

O «mestre» da política dos «orgulhosamente sós» ficará protegido dos livres olhares portugueses que abertamente querem estar acompanhados.

É ao mesmo tempo uma destruição simbólica de um acto de criação artística, um gesto de liberdade revolucionária.

A arte fascista faz mal à vista!

nar em cada ano a melhor obra poética. Juntaram-se a estes o **Grande Prémio Nacional de Literatura**, atribuído ao conjunto da obra de um escritor representativo, e o **Prémio Ocidente** que se circunscrevia a coleções poéticas de importante significado histórico.

Por corresponderem a uma

tentativa de reabilitação da literatura oficial, por sucederem, tentando substituir-se, à literatura independente da Sociedade de Escritores, e finalmente, por corresponderem à fase mais próxima do fascismo e numa época em que este parecia destinado a permanecer, são estes prémios que oferecem particular significado.

PRÉMIO NACIONAL DE NOVELÍSTICA

Domingo Monteiro, 1965; Tomás de Figueiredo, 1966; Agustina Bessa Luís, 1967; João de Araújo Correia, 1968; Graça Pina de Moraes, 1969; Maria da Graça Freire, 1970; Fernanda Botelho, 1971 (1); Domingos Monteiro, 1972

(1) Em 1971 o júri designou em primeiro lugar a obra de Rodrigues Miguéis «Nikalai, Nikalai», que recusou o prémio Escolheu então «Nítido Nulo», de finalmente pelo romance de Fernanda Botelho

PRÉMIO NACIONAL DE POESIA

António Manuel Couto Viana, 1965; Tomas Kim, 1966; Ruy Cinatti, 1967; Fernando Guedes, 1968; Fernanda de Castro, 1969 (1); Natércia Freire, 1970; David Mourão-Ferreira, 1971; Pedro Homem de Mello, 1972

(1) O júri designou o livro «Construção do Corpo», de António Ramos Rosa, que recusou o prémio.

GRANDE PRÉMIO NACIONAL DE LITERATURA -bienal-

Vitorino Nemésio, 1965; Augusto de Castro, 1967

Em 1969 foi eleito Miguel Torga, que recusou o prémio

PRÉMIO OCIDENTE

Francisco da Cunha Leão, 1962; Mário António, 1963; Pedro Homem de Mello, 1964

o- Augusto Franca

o que se passava na rua, ou quem na rua passava. A imediatidade do circuito ou da informação fazia que a rua atravessasse literalmente a galeria, nela se reflectisse — com uma reflexão cultural, «objecto cultural» em que se tornava. Um inquérito sociológico adicional, sobre os objectos utilitários e de consumo corrente da rua, alargava a participação do habitante. A tomada de consciência do presente e do quotidiano, com os seus tempos próprios, constitui uma situação sociocultural nova, bem situada na sequência das diligências de Forest.

Em 1973 «Video-troisième âge» passou-se numa casa de reformados em Hyères, aos quais foram fornecidos meios de expressão audiovisuais com resultados inesperados e perturbantes.

Uma lógica perfeita assiste ao trabalho de Fred Forest: «Posso dizer que o meu trabalho artístico tende, através de acções de variados horizontes, a tirar o receptor da sua passividade, procurando activar os núcleos vitais da sociedade a fim de os «revelar» na sua própria criatividade». Os meios da comunicação levam a uma situação inesperada para a estética tradicional. A espécie de «síntese entre a investigação sociológica e o espírito lúdico» (P. Restany) alcançará, talvez, «inventar uma nova plástica». É J. Duvignaud quem o pergunta, dizendo «talvez haja no termo destas pesquisas uma nova dimensão da expressão plástica». Quer dizer: «uma nova relação das relações dos homens entre si».

Que a estética tradicional hesite em sabê-lo (ou em compreendê-lo), está no pleno direito do uso da sua tradicional definição. E é por isso que é preciso procurar-lhe outra, em que a «estésis» e a «poésis» se acordem numa nova estruturação da realidade convívio. E de crer que Fred Forest esteja contribuindo para isso.



CRÍTICA DE ARTES E LINGUAGEM JOSÉ LUIS PORTO

E... AS INSTITUIÇÕES

E quais instituições? A vida artística, em qualquer país, é uma totalidade complexa que depende de numerosas intervenções particulares, bem como de decisões oficiais e semi-oficiais. Não pretendo evidentemente ser completo, na semana passada, ao referir-me aos artistas, deixei dito que as mudanças principais a desejar seriam as dos próprios praticantes (produtores) em relação ao seu trabalho específico; hoje, apenas pretendo passar em brevíssima revista algumas instituições que podem fazer mexer a vida artística nacional perguntando: Em que medida as instituições que fomentam, enquadram a prática artística no nosso país estão em condições de colaborar numa decisiva e decidida mudança da função das A. Plásticas neste País?...

Perguntar também se é possível tal mudança, não é, certamente, impertinente de fazer-se, mas é, creio-o, «agora», perfeitamente inútil.

A mudança acontecerá ou não, se o 25 de Abril significar, para além de uma mudança formal de regime, uma mudança real à escala da sociedade portuguesa, é preciso desejá-lo e trabalhar para isso, não esquecendo porém, que a actual luta pela liberdade, formalmente oferecida agora, não é mais do que um episódio de um drama que tem, pelo menos quatro séculos, pois nasceu quando, no século XVI a Inquisição se implantou em Portugal tendo sobrevivido, com nomes vários,

até aos nossos dias. Ao nível da história da cultura e da história da mentalidade não podemos contar apenas com uma geração e mais que se perdeu (48 anos) mas sim com, pelo menos, umas 15 gerações de obscurantismo, pesando sobre todo um povo que sempre se alimentou mentalmente de longas tradições e de estrangeirismos mais ou menos audaciosos e adaptáveis.

Mas voltamos mais para o concreto e falemos do que ha, hoje, do que já está, do que já estava montado e com o qual iammos vivendo e tinhamos que viver, instituições que só mudarão se for nossa, de todos nós mesmo, essa vontade.

AS GALERIAS

Aqui há muito poucos dias, já bem entrado em Maio, encontrei-me ocasionalmente com o proprietário de uma muito comercial galeria desta cidade, pessoa que inteiramente desconhecia, e que me apareceu ao jeito de comigo fazer umas «pazes» ou «tréguas» de uma guerra inteiramente imaginária. (Esta anedota é verdadeira e como tal bastante significativa) creio ter tentado afirmar

ao referido senhor que nada de nenhum modo me movia contra os comerciantes de objectos artísticos, pois eles tinham e têm na nossa sociedade um lugar ao lado de tantos outros vendedores de produtos de luxo (boutiques, antiquários etc.), que sim, tinha, que poderia ter algo que dizer aos artistas que deliberada ou ingenuamente deixassem que o seu trabalho, a sua imaginação, a sua pesquisa ou a sua proposta apenas beneficiassem uma cada vez mas estreita minoria

que deles faria o uso que muito bem entendesse reduzindo-os ao que afinal, também passavam a ser: produtos de luxo para luxuoso consumo. As galerias fazem o seu jogo e de um ponto de vista económico, só têm sido úteis para os artistas em que apostam, a exploração, se exploração há, passa-se ao nível muito recôndito e é sobretudo, da responsabilidade do próprio artista que de pesquisador de novas visões do mundo passa a mero decorador ou à categoria de moedeiro (não!) é falso.

E quase certo que poderá haver um retraimento, maior ou menor, do mercado artístico em Portugal. E quase certo que, a acontecer tal retraimento, das actuais galerias vão sobreviver aquelas que tiverem mais forte estrutura e apoio económico, o que trará algumas dificuldades para todos ou alguns dos nomes actualmente beneficiados pela estrutura do mercado. Não menos certo será que as galerias que subsistirem serão ainda mais tentadoras comercialmente, que terão apoios muito fortes e que disporão de relações públicas capazes de fazer passar a sua actividade como um trabalho cultural.

Qual será pois o seu papel nos tempos mais próximos?

Certamente que o mesmo de sempre, um desafio à imaginação e capacidade de proposta e organização dos produtos, desafio que se assume agora com uma responsabilidade renovada e que terá que encontrar a resposta adequada na actividade programada de artistas portugueses. Todos? Certamente que não! Mas esperamos que os suficientes para em conjunto com instituições renovadas e libertadas das peias e do medo possam enfim tentar a grande aposta de tentar pôr a actividade artística ao serviço do maior número de portugueses.

AS ESCOLAS

Aqui o problema é, será, dos mais duros e dos mais intrincados. As escolas de «Belas-Artes» tradicionais têm, pelo menos, uma pesada herança a resolver e para já parece inevitável uma total modificação das suas estruturas, objectivos e programas, mudança que deverá ter um alcance bem superior que a simples troca de pessoas em pontos ou departamentos chave. No entanto a estrutura oficial e a herança que até sobre o nome lhe pesa serão obstáculos especialmente difíceis.

Ao mesmo tempo e nestes últimos anos aproveitando a «voga» das artes e das coleccionações artísticas formou-se um público suficiente para justificar o aparecimento de escolas particulares voltadas para actividades mais ou menos experimentais. Infelizmente a selecção económica que sempre havia à entrada, limitou-lhes completamente o alcance, tornando-as num luxo paralelo ao das galerias, situação essa que se pode manter mas que também poderá ser inteiramente alterada passando, porque não, a uma colaboração e diálogo directo com um ensino oficial e encarando actualmente a possibilidade de apoios oficiais que permitam uma real democratização de escolas que veriam assim acabada a sua «vocação» de ghettos de luxo, condição maior da sua eficácia como instrumentos de cultura.

OUTRAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Neste aflorar de problemas resta-me referir três instituições bem diversas, qualquer delas com enormes responsabilidades à escala de todo o País, muito embora qualquer

delas tenha sede em Lisboa. No passado recente as suas posições foram: a de um organismo oficial totalmente enfeudado à propaganda do marcelo-salazarismo felizmente desacompanhado por todos os artistas (a SEIT), de uma fundação economicamente muito poderosa amordaçada por diversas censuras internas e por uma política cultural de mero prestígio a qual, embora útil, contribuiu bastante para a formação de uma mentalidade elitista que as galerias e seu público muito aproveitaram e prolongaram (trata-se, como é óbvio, da Fundação Calouste Gulbenkian) e, finalmente, uma associação de artistas e publico, independente e pobre, a que mais e melhor lutou pelas artes plásticas como forma de cultura ao serviço de um publico (a Sociedade Nacional de Belas Artes).

Vejamol-os:

a. Ex SEIT — Palácio Foz mais «Galeria Nacional de Arte». Herdeiro da «política do espírito» do «Estado Novo» está secretária de Estado encontrava-se na mais completa decadência cultural, fundamentalmente, honra lhes seja, por falta do indispensável apoio dos artistas, mais representativos. No entanto nem sempre tinha sido assim, pelo que dispõe actualmente de instalações e de uma colecção indispensável à história da arte moderna em Portugal e sobretudo ao modo como António Ferro conseguiu reduzir a um academismo folclórico, no qual acreditava que fosse arte moderna, chamada segunda geração dos artistas modernos portugueses (num processo económico, e político, curiosamente paralelo ao que estava, e está, acontecendo com a actividade das galerias). Enfim um espólio a organizar e a estudar e instalações a ocupar com uma política cultural aberta!

b. Fundação Gulbenkian — Os problemas mais graves da acção que esta instituição passa agora a desenvolver permanecem os mesmos, a pompa e circunstância e um constante apostar em valores seguros, sobretudo no campo internacional, isto quando seria de desejar que se corresse maiores riscos na introdução em Portugal de fórmulas e experimentações novas e não das «vanguardas» de há vinte ou trinta anos. Suponho que agora a concorrência ou a colaboração de certos organismos oficiais, poderá significar uma revisão e uma actualização dos programas culturais da Gulbenkian.

c. SNBA — Lugar de exposições e de convívio dos artistas e destas com o público, porta aberta para vários tipos de manifestações (cinema teatro, assembleias várias) isto antes e depois do 25 de Abril, sede da única escola de Arte que não selecciona pelo custo elevado e que foi primeira no seu género, a SNBA tem actualmente o direito e o dever de ser exigente e audaciosa. Exigente porque tem autoridade para pedir apoios que tantas vezes lhe foram negados, audaciosa porque é uma estrutura de animação e de convívio ligada às artes plásticas mas não se fechando nelas, que pode tornar-se no embrião de toda uma política cultural não confinada aos muros do velho edifício da Barata Salgueiro.

Convívio, animação, experimentação três palavras que poderiam ser os primeiros esboços, o pré-programa para uma instituição que não temos e que é bem necessária.

O Museu (ou o centro se preferirem) de Arte Contemporânea!

JORGE LISTOPAD

FICHAS NA MESA

28, 1 — (A RESPOSTA DE GUTENBERG):

Em 1962, o camarada profeta, o inteligentíssimo Mac Luhan, anunciou que já estamos a sair da «Galáxia de Gutenberg» para entrar na tipografia, da Imprensa, da palavra escrita em proveito das mass medias electrónicas. Conclusão, além de outras: o fim dos jornais, dos livros, das cartas de amor.

Quanto à morte dos jornais: o momento político português, apesar da televisão que trabalha em cheio e como nunca, prova que não será totalmente assim. As bichas para os jornais, pelo contrário, demonstram que a informação ainda precisa da palavra impressa, talvez mais do que anteriormente. As medias electrónicas como que aumentam o apetite de saber, de ser informado, criam a nova necessidade de verificar, de ler duas vezes, voltar atrás, meditar, religar duas notícias.

Afinal, Gutenberg é um jovem intrépido: por isso, deste modo pouco cortês, responde a Mac Luhan, na gravura junta. De resto, Mac Luhan podia fazer o mesmo gesto a Gutenberg. Que se sirvam à vontade. O conflito entre os dois meios de informação (no sentido lato da palavra) só nos faz ganhar.



28, 2 — (A BEM AMADA):

Pois bem, há coisas que amei mal em «O Mal-amado» de Matos Silva. Algumas, sem culpas — se as houvesse realmente — do realizador: os enquadramentos cortados no Cinema Satélite, alguns já em si frágeis ou pouco certos, por exemplo, as cenas colectivas em casa dos paizinhos. Também é apenas circunstancial o facto de que «O Mal-amado» seja o primeiro filme português — dos proibidos — que enfrenta o publico após o 25. Adivinha-se a razão por que decepção: jogou, claro, na época da censura, com a possibilidade de ser autorizado. Esse jogo duplo — perfeitamente justificado — atingiu no entanto a própria estrutura do produto, a sua narrativa, a sua visão política. Se o filme tivesse sido projectado antes do 25, a fruição geral devida à dita duplicidade não jogaria tanto contra ele como no caso de hoje.

Há outras coisas que já são com o cineasta: em qualquer data, em qualquer regime, o filme continuará sempre a não ter estilo. Nem estilo, nem fusão de vários estilos, nem atmosfera, nem horror jovem, nem autenticidade, nem realidade, nem a transposição dela, agravada pela ausência de «mise-en-scène»: as sequências colectivas sofrem brutalmente disso, não ajudadas pelo amadorismo amador de alguns não-actores, pelo tom e a actuação teatrais dos outros, com talvez uma única excepção, de peso: Céu Guerra. Céu, sim, é uma surpresa, cinematograficamente falando. Bonita, mais, bela, sabendo colocar-se, olhar, estar, utilizar os tempos exactos. E um prazer vê-la. Céu apaziguou-se com o resto.

28, 3 (PLEXUS):

«Que dizer sobre a nossa música? Precisamente aquilo que queremos dizer é aquilo que tocamos: dizemo-lo com música — se o quiséssemos dizer com palavras seríamos oradores ou escritores», assim falam os

músicos do grupo «Plexus», título, creio, que justamente faz lembrar o livro de Henri Miller. «Plexus»: Carlos Zingaro, Celso de Carvalho, Miguel Campina, Rui Neves, Nelson Moura.

Ouví-os no 1.º acto, em Algés, com 25 outros gatos pingados. Porém, dessa situação, de origem equívoca e potencialmente penosa, «Plexus» contra 25 solitários nos tempos de multidões, aconteceu uma sessão de intenso prazer musical, de jogo de imaginação, de semiologia da liberdade, de rara harmonia entre a matéria artística inspirada e regulamentada, entre o telúrico e visceral e o inteligente, lúcido, articulado. Com essa música sem gravata, sem etiqueta, sem nome até, os 25 solitários multiplicaram-se como os pássaros bíblicos e ficaram menos solitários, nunca aplicando das suas individualidades. A música de «Plexus»: emoção, anti-tiemoção.

Os outros, os entendidos, que digam mais sobre a modernidade, a urgência, a originalidade do «Plexus», se for o caso. Sou aldeão de Trás-os-Montes, muito por trás dos montes. Sei que ouvi com todos os ouvidos, com todos os sentidos, nervos e com a inteligência, redescobertos. Esqueci que fui a um concerto. Participei no acto. No 1.º acto.

28, 4 — (O LIVRO CHAMA-SE WYTHAM AB- BEY):

O autor, M.S. Lourenço, o poeta de «Arte Combinatória». Editor Moraes. Livro-poema, Poema-livro. O caracol fechado dentro do caracol, o último errando no labirinto. De repente tudo ampliado por um ruído estranho, pelas palavras que criam os novos espaços, os interespaços. As evidências banais em ruturas, os cortes abruptos, os neologismos, as palavras compostas — colagens (como por vezes acontece, embora involuntariamente, no Diário de Lisboa), os casamentos morgadios de versos, eis em esboço a arte poética de M.S. Lourenço. Tudo feito em português, que é outro.

Sabe bem, o livro, a música, tão fora de tudo, mas que dá, aos acontecimentos, ao nosso ainda novo dia-lá relevo. Ajuda a conservar o novo novo, não aceita nunca e coisa nenhuma como habitual, e nós, habituados. Respirar todos os dias e sabê-lo.

28, 5 — (DEPOIS DO PETRÓLEO; O DI- LÚVIO):

Os acontecimentos mais importantes, o pouco espaço agora nos jornais e noutros meios de comunicação, podiam deixar sem eco um pequeno volume editado alguns dias antes do 25. E seria injusto — e sobretudo seria pena. O livro, de Afonso Cautela, «Depois do petróleo, o dilúvio» (Estúdios Cor) é uma colecção de artigos de jornais e, como tal, escritos com a pena quente, temperamental, rápida; sem ortodoxia, contra ela, por vezes sem argumentos concretos, sem documentos, mas quase sempre com alguma razão, com esse bom senso, que é a coisa mais surrealista e utópica que se conhece. Os textos têm um tema com variações e uma preocupação: o petróleo figura como pretexto de uma análise dialéctica da crise religada à ecologia, essa nova ciência da nossa vida — ou morte.

O mundo de Cautela é apocalíptico (e por isso, no jogo de contrastes dialécticos, utópico e paradisiaco), e o seu pensamento provém de uma pureza, dir-se-ia, ascética de alguém que não faz jogo nenhum, sabendo que «só as alternâncias são progresso» e que «o direito ao ar, silêncio, segurança» deveria ser inserido dentro do estatuto do homem.

Em relação ao problema concreto, apontado no livro, de não transigir com as mitologias (e mistificações) vigentes na sociedade (capitalista) do desperdício, chamo a atenção para um texto complementar, publicado na «Seara Nova» do mês de Fevereiro, o estudo de Michel Bosquet «A Grande Conspiração Eco-facista». Todavia, creio não me enganar muito ao pensar que, para Cautela, o assunto vai mais longe mais fundo, lá onde a filosofia e a poesia podem refazer a nova dignidade do homem.

Continuamos a precisar de vozes incómodas, caro A.C.